Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

ANO 62.º N.º 20 942
Agosto 1982
Terça-feira
31 20$00

Reunião de surpresa ontem à noite no Algarve

Autarcas descontentes recorrem ao Presidente

Respondendo a um convite que lhe foi endereçado pelos presidentes dos municípios algarvios, Ramalho Eanes deslocou-se ontem ao fim da tarde, de surpresa (mesmo para os seus conselheiros e assessores), a Aljezur.

Aí assistiu à parte final de uma reunião de 14 dos 16 presidentes de Câmaras Municipais do Algarve – 10 do PS, 3 da AD e 1 do PSD que escolheram como seu porta-voz o presidente da edilidade de Portimão (PS), Martins Garcia. Este autarca, que manifestou descontentamento em relação ao executivo central, disse a Eanes ser ele «a pessoa indicada para fazer transmitir, aos órgãos competentes, os desideratos a que aqui chegamos». No final Eanes foi aclamado pela população de Aljezur, que veio em peso para a rua, e foi jantar a Vale da Telha, num empreendimento turístico do empresário Sousa Cintra, que disse ao «DL» estar disposto a apoiar, se aparecer, o partido presidencial. O presidente da Câmara de Monchique (PSD) afirmou por sua vez que se lhe levantarem problemas no partido pela sua presença na reunião «haverá menos um militante no PSD».

Pág. 5

Partidos chamados a Belém

O Presidente da República iniciou esta manhã uma série de audiências com os principais partidos parlamentares. Uma delegação do PSD esteve ao princípio da manhã em Belém seguindo-se, cerca da 11 horas, uma outra delegação do PS. Para esta tarde estão marcadas audiências com o CDS e PSD.

Pág. 6

Quando chega ao fim a retirada de Beirute

Duelo aéreo sobre o Líbano

• *Mig sírio abatido*

Na altura em que termina, em calma, a retirada dos combatentes palestinianos e dos soldados sírios da Força Árabe de Manutenção de Paz de Beirute Ocidental, a aviação israelita abateu, hoje de manhã, um «Mig» sírio, a leste da capital libanesa, durante um duelo aéreo. Trata-se do primeiro incidente deste tipo desde o cessar-fogo israelo-sírio, concluído no passado mês de Junho, depois do desencadeamento da invasão israelita a território libanês. O incidente pode vir a suscitar um novo endurecimento das relações entre os dois países. Recorde-se que a Síria mantém ainda no vale de Bekaa importantes efectivos militares, os quais, segundo as últimas informações, estariam a ser reforçados. Deixou, entretanto, Beirute, rumo ao porto sírio de Tartous, Abu Yad, considerado o número dois e um dos cérebros da Organização de Libertação da Palestina. Terá sido o último dos dirigentes da direcção político-militar da Organização a sair de Beirute.

Pág. 12

Manifestação em Bruges: «Energia Atómica=Energia Assassina»...

Despejo de "lixo" radioactivo ao largo da Galiza

Governo espanhol decide intervir

O despejo de resíduos radioactivos que os governos belga e holandês têm vindo a efectuar na «fossa atómica» do Atlântico, situada a cerca de 700 quilómetros das costas da Galiza, provoca reacções em cadeia. Em Espanha, municípios, movimentos ecologistas e esquerda galega mobilizam-se e obrigam Madrid a tomar posição, a nível internacional. Mais: no mar, e ajudados pela organização ecologista «Green Peace», boicotam a acção «assassina» dos barcos estrangeiros, cujos porões estão repletos de «lixo» atómico. Na Bélgica, a solidariedade para com os galegos não é palavra vã. Manifestantes, ostentando cartazes com «Energia Nuclear igual a Energia Assassina», impediram simbolicamente e por breves minutos a circulação de um comboio transportando «lixo» atómico, destinado a ser descarregado na «fossa» do Atlântico.

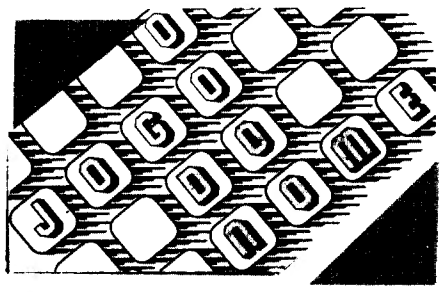
Pág. 24

Nas páginas de desporto

Calendário completo dos jogos de futebol da 2.ª e 3.ª divisões e da 1.ª eliminatória da "Taça de Portugal"

HOJE: MAIS 3 LETRAS DO JOGO 3

Págs. 13 e 14



5.º prémio
um rádio de mesa
GRUNDIG

GANHE
fabulosos prémios
Marcas que valem ouro!
GRUNDIG FAGOR
PROGRESS Candy
NR NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.
Representante Oficial

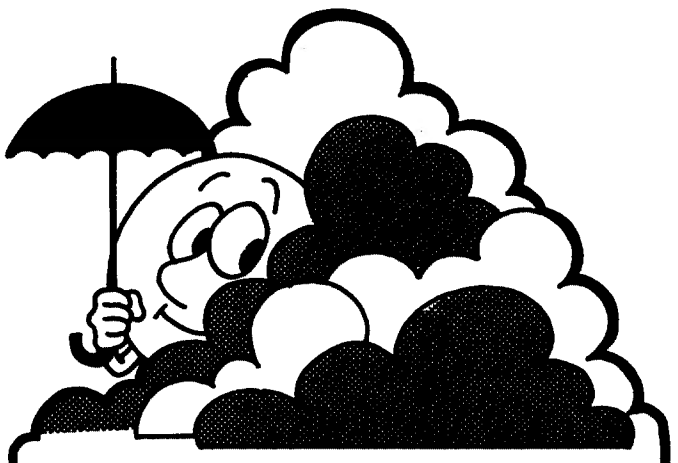
MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

CENTRO HOSPITALAR DE COIMBRA

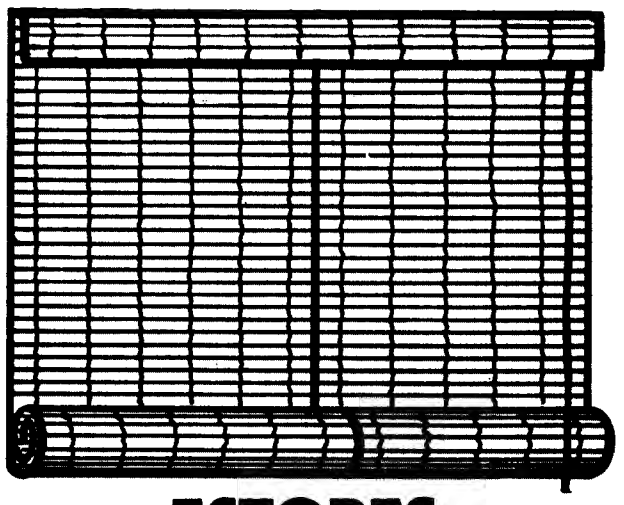
Serviço de Aprovisionamento

CONCURSO PÚBLICO N.º 4128 *

1. **Objectivo** — Remodelação da Central de Aquecimento de Águas do Bloco B do Hospital Pediátrico.
2. **Programa do concurso** — Encontra-se patente para consulta neste Serviço, todos os dias úteis, durante as horas de expediente.
3. **Entrega das propostas** — No SERVIÇO DE APROVISIONAMENTO — SECTOR DE AQUISIÇÕES — QUINTA DOS VALES — S. MARTINHO DO BISPO — COIMBRA, até às **15 horas do dia 15 de Setembro do ano em curso.**
4. **Abertura das propostas** — Uma hora depois de expirado o prazo para a entregua das mesmas, no local onde esta se efectivou.
5. **Preço base do concurso e caução provisória** — O preço base do concurso é de 1 118 940$00, sendo a caução provisória a prestar de 27 973$50.



COM SOL OU CHUVA CONTROLE A INTENSIDADE DA LUZ



ESTORES DE ENROLAR

ENTREGAS - 1 SEMANA

Em ripas de madeira. Isolante térmico e acústico, ideal para marquises, janelas, escolas, locais de trabalho
Altamente resistente à luz solar

BARROS & BARROS, LDA.

R. JOSÉ DURO, 22-B (Alvalade) 1700 LISBOA - T. 892057

Um testemunho vivo sobre Robben Island

O sistema de "apartheid" sob a sua face mais odiosa

Foi recentemente publicado o livro «A Ilha Agrilhoada» («Island in Chains») da autoria do Indres Naidoo, membro do «Umkhonto we Sizwe», braço armado do Congresso Nacional Africano, movimento de liberação que conduz a luta contra a opressão colonial-racista do regime do «apartheid». Trata-se de um testemunho ímpar sobre a vida na famigerada prisão de Robben Island, onde durante anos e anos vegetam, em condições infra-humanas, os combatentes pela liberdade. O livro é dedicado ao mais célebre dos habitantes de Robben Island: o lendário Nelson Mandela.

Entrevistado pelo jornal inglês «The Guardian», por altura da publicação em Londres do seu livro, em edição da Penguin, Naidoo explicou que os seus filhos e os seus sobrinhos prosseguem a luta, que há quatro gerações é travada por toda a família. Para Naidoo, a ilha de Robben Island não é apenas a superprisão no meio do gigantesco campo prisional em que o território sul-africano de transtorno é também ima escola de revolução.

Residindo agora no Maputo, Naidoo prossegue o seu combate, com total entrega às actividades do Congresso Nacional Africano. Os longos anos de cadeia, os espancamentos, a vida de bando e depois de exilado nada retiraram ao seu optimismo revolucionário: Naidoo lembra, a todo o mundo que qualquer coisa de novo ocorre na África do Sul. Símbolo disso foram as bandeiras do CNA que fluturaram no funeral do sindicalista branco, Neil Agett, recentemente assassinado pela polícia. São cada vez mais numerosos os brancos que apoiam a luta contra o regime do «apartheid», o qual, concebido embora para trucidar todos os direitos dos negros, resulta, pela própria lógica das coisas, num perpétuo pesadelo também para os próprios brancos.

Nas suas declarações, Naidoo afirmou ao jornalista inglês que tem dois motivos de satisfação: um primeiro, deve-se ao facto de as condições prisionais de Robben Island terem registado certas melhorias, outro, à certeza que o anima de que dentro de anos poderá regressar ao seu país como homem livre, cidadão de um Esado livre e democrático.

Não faltam livros sobre o regime do **apartheid**. Este, porém, é de um valor insuperável. Porque é um testemunho pessoal, directo, autêntico do autor, que reviu o livro em colaboração com outros companheiros de prisão. A diferença entre os livros teóricos sobre um tema tão trágico como o **apartheid** e os testemunhos vivos não precisa de ser salientada. Doloroso, insuportável, por vezes de uma sofocante violência, o relato verdadeiro de Indres Naidoo esclarece, melhor que qualquer estudo pormenorizado, as razões por que é necessária a solidariedade com os que lutam para pôr termo ao regime do **apartheid.** A edição, da qual extraímos alguns textos, é da «Caminho» e a tradução, de Fernanda Pinto Rodrigues.

Na esquadra da polícia

A seguir foi a minha vez. Até esse momento, eu não sabia realmente o que se passava na tal sala, e quando lá cheguei encontrei entre doze e quinze homens da Secção Especial, todos à paisana, a andar de um lado para o outro. Entre eles contavam-se o tenente Swanepoel, o major Brits – creio que chefe da Brigada dos Caminhos de Ferro – e também o coronel Van den Bergh, que mais tarde viria a ser chefe do Departamento de Segurança do Estado (BOSS). Na altura, não reconhecemos nenhum deles – antes conhecêramos todos os homens da Secção de Segurança de Joanesburgo, mas este era um grupo novo, este bando, e só mais tarde viemos a saber que se tratava daqueles (lêramos notícias na imprensa) que tinham sido enviados para França para receberem treino especial alguns anos antes, quando ainda durava a guerra da Argélia, e que ao voltarem tinham formado a nova Secção de Segurança, que desconhcíamos; tinham-nos agora calhado em sorte.

Perguntaram-me o nome, a morada, a idade, a profissão e outras coisas de rotina. Depois: Quem te instruiu para executares estes actos de sabotagem? Quem é o chefe do grupo?

«Quero falar com o meu advogado, por favor».

Senti um murro e, antes de me aperceber do que estava a acontecer, todos os polícias tinham formado uma roda à minha volta e estavam a dar-me pontapés, a empurrar-me e a dizer: «Agora estamos a jogar râguebi». Um polícia atirava-se a mim a todo o comprimento e acertava-me no flanco e depois outro aproximava-se e dava-me um pontapé como se eu fosse a bola. Se alguma vez me deu para gritar, foi desta vez.

A seguir, senti prenderem-me ao corpo toda a espécie de fios, como se fosse um doente a ser operado; prenderam-me alguns às mãos e aos pés, cada um com quatro pequenos terminais, colados com adesivo entre os meus dedos. Estenderam-me os braços aos lados e puxaram-me para baixo, por trás, e então vi o fio principal que seguia para uma bateria, era um instrumento muito rudimentar, só a bateria e os fios, e quando ligaram o fio à pilha senti um choque terrível percorrer-me o corpo. Todo o meu ser parecia estar em choque. Mais tarde soubeque foram apenas alguns segundos, mas na altura pareceram-me cinco ou dez minutos.

A corrente foi interrompida.

«É Gammat Jardien!», gritei. «Perguntem a Gammat Jardien. Gammat Jardien sabe tudo».

De novo o choque viajou pelo meu corpo todo, convulsionando todas as partículas do meu ser, continuando interminavelmente, uma dor absoluta da cabeça às pontas dos dedos. Isto foi o pior de tudo e eu continuei a gritar-lhes, a suplicar-lhes a rogar-lhes que parassem, mas quanto mais eu gritava mais eles continuavam a aplicar os choques. Swanepoel era o homem que tinha o domínio completo, o homem que mandava, que conduzia toda a operação, que dizia quando deviam ligar os fios e quando deviam parar. Eu estava a ficar exausto de dor, esgotado com o muito que o meu corpo me doía, sentindo-me no limite da vida, perto da morte.

Por fim o major Brits interveio: «Larguem o *Koelie.* Voltaremos a vê-lo».

Depois de tentar fugir do Inferno de Robben Island

Guardas brancos montados e guardas negros a pé perseguiam-nos no caminho de ida e volta doutra represa que estava a ser construída por centenas de presos de segurança média, mas desta vez não éramos acorrentados, embora as pancadas continuassem, e quando nos queixámos de andar descalços deram-nos sapatos e peúgas.

Um dia, um guarda negro aproximou-se de mim e segredou-me: «Os vossos dirigentes foram presos não longe da prisão». Quando lhe perguntei os nomes dos dirigentes presos, o único nome que foi capaz de recordar foi o de Nelson Mandela. Lembrei-lhe que o camarada Mandela já estava a cumprir uma pena e ele prometeu voltar a ler o artigo e trazer-nos a notícia completa no dia seguinte. Quando voltei para a prisão contei a Reggie e a Shirish, e no dia seguinte soubemos a terrível história completa. A polícia assaltara de surpresa uma quinta em Rivonia, perto de Joanesburgo, e prendera Walter Sisulu, Govan Mbeki, Ahmed Kathrada, Denis Goldberg e outros que sabíamos serem os dirigentes do alto-comando do MK (*). O nosso movimento sofrera um golpe terrível.

Mandaram-nos formar antes do almoço. Nunca tinha visto tantos guardas, com espingardas e pistolas por todo o lado e cães a ofegar nas trelas, ladrando por vezes. Fomos rapidamente conduzidos, sob forte guarda, para a prisão todos os mil, e fechados – apesar de serem apenas horas de almoçar.

Não voltámos nunca mais à represa; na realidade, fomos simplesmente mantidos fechados, dia após dia. Transferiram-nos para uma grande cela comunal, onde ficámos com os 35 camaradas do ANC. Só nos deixavam sair três vezes por dia para a corrida louca para a comida, sabendo que se fossemos apanhados a falar perderíamos as refeições e se não acertássemos no prato estendido perderíamos as refeições. Às vezes, a cela inteira ficava fechada todo o dia sem refeições, como castigo. Regularmente, o grupo de 35, entretanto aumentado para 38, era transferido arbitrariamente de uma cela para outra, para nos impedirem de regressarmos aonde poderíamos ter deixado contrabando escondido. As celas estavam sempre apinhadas – centenas de homens em cada uma – e nós andavamos sempre a ser mudados e contados.

Embora acorrentados e implacavelmente interrogados os chefes da tentativa de fuga nunca mencionaram aos seus interrogadres que nos tinham incluido nos seus planos para escapar.

«Senhor oficial comandante».

«Que temos agora?»

«Desejo fazer um pedido».

«Bem, de que se trata?»

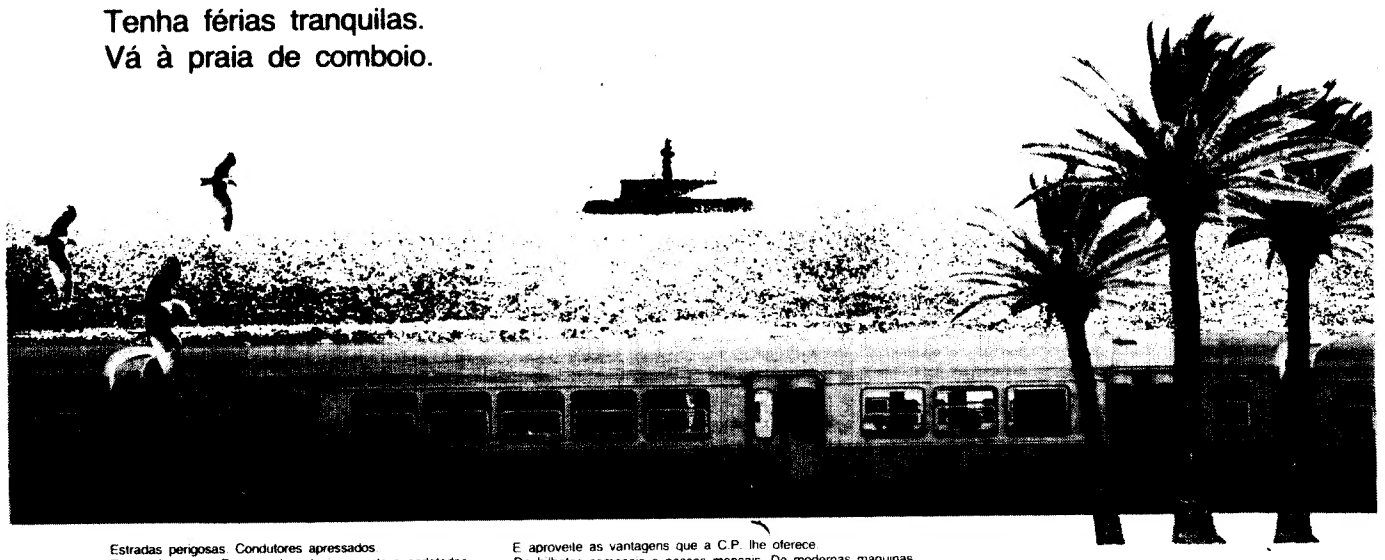
Precisamos de mais papel higiénico».

«O quê?»

«Somos dúzias na nossa cela e só recebemos 40 pequenas folhas simples por dia, para todos. Precisamos de pelo menos 3 folhas de cada vez que nos servimos da retrete e, por isso, temos de racionar o papel e muitos de nós passam sem ele a maior parte do tempo». (Não lhe disse que também costumávamos rasgar cobertores em tiras, para compensar a escassez de papel).

«Estás a dizer disparates. Podem considerar-se felizes por têrem uma casa de banho; muitos de vocês nem sequer sabem o que isso é. Vem tudo dos impostos que nós pagamos. Vocês infrigem a lei e nós temos de pagar ainda mais para vocês desperdiçarem papel como lhes apetece...

Tenha férias tranquilas.
Vá à praia de comboio.



Estradas perigosas. Condutores apressados.
Engarrafamentos. Parques de estacionamento superlotados.
Tudo isto, durante as suas férias? Não!
Tenha férias tranquilas.

Vá de comboio para a praia. A ler, a conversar, a ver a paisagem. Tranquilamente. A qualquer dia da semana.

E aproveite as vantagens que a C.P. lhe oferece.
De bilhetes semanais e passes mensais. De modernas maquinas automáticas para bilhetes. De comboios com partidas constantes, em ambos os sentidos.

Tire o máximo proveito de umas férias tranquilas.
Aproveite o comboio.

Caminhos de Ferro Portugueses

CP/Gabinete de Design

política de A a Z

Uma vida republicana que se apagou

HÁ dias, em «Últimas», a notícia que vinha do Porto era lacónica: «Foi a sepultar, em Agramonte, o médico e antifascista Arnaldo Veiga Pires que contava 91 anos». Seguidamente referia-se que Veiga Pires, «médico e antifascista», fora «diversas vezes detido pela PIDE», que apoiara as «candidaturas de Norton de Matos e de Humberto Delgado», que tinha sido candidato a deputado, em 1961, pela oposição democrática». Profissionalmente, do médico distinto dizia-se que fundara «a primeira escola portuguesa de puericultura» e aludia-se à sua acção na Liga de Profilaxia Social.

Assim, com um laconismo expedito, vai sendo registado o desaparecimento dos homens que não se deixaram derrotar pelo **fascismo,** *nem com ele pactuaram, mas que vencidos são pela inexorável lei dos anos. O dr. Arnaldo Cândido Veiga Pires foi um desses. Um cidadão republicano, um democrata activo, um opositor intransigente de salazarismos e caetanismos. Um resistente.*

E era também, na boa tradição dos médicos republicanos e antifascistas – de Miguel Bombarda a António Carlos Ferreira Soares – um homem de cultura.

Nascera no Porto do «31 de Janeiro». Atingira a maioridade no Porto da «Renascença Portuguesa». Conhecera o Porto de Duarte Leite e de Basílio Teles, de Jaime Cortesão e de Eduardo Santos Silva, de José Domingues dos Santos, de Leonardo Coimbra e de Abel Salazar, de revistas como «A Águia», «O Tripeiro», «Portucale», «Pensamento», «Sol Nascente». A amizade, a fraternidade do combate e o parentesco familiar, ligavam-no à bela figura moral do militar Hélder Ribeiro. Rondava a casa dos trinta quando João Sarmento Pimentel, o cavaleiro intemerato, cortou cerce a aventura reaccionária chamada de «Monarquia do Norte». Em meados da trintena aconteceu o «28 de Maio». Aos trinta e cinco anos passava à oposição ao regime novo. E na oposição ficou até à manhã de Abril, dia 25, do ano de 1974, em que dobrados os oitenta, novamente na Pátria irrompia a Liberdade.

Recordo um artigo publicado por Arnaldo Veiga Pires na revista «Portucale», em 1949, num número duplo referente aos meses de Agosto a Maio (n.ºs 21/22, da 2.ª série). Celebrava-se em França o 150.º aniversário do nascimento de Balzac. O artigo intitulava-se: «Balzac e Camilo». Não me surpreendeu que Arnaldo Veiga Pires revelasse uma tão apreciável convivência com a obra do grande romancista, nem que o visse – como aliás também Karl Marx o vira – como um genial analista, como o verdadeiro historiador de uma época; surpreendeu-me que, comparando-o com Camilo, tão objectiva e rigorosamente indicasse as limitações de alguém que dominara prodigiosamente a língua, mas não podia ir além da vida social e intelectual das sociedades urbana portuense e rural nortenha.

Do romancista francês, conservador, mas vivendo numa sociedade aberta aos grandes debates culturais e a par dos avanços da Ciência, não admirava a profundidade dos juízos, a altura do pensamento, o rasgo crítico. «Balzac vivia em Paris e viajou quase toda a Europa civilizada» – escrevia Veiga Pires. E reconhecia: «No Porto, pode afirmar-se, no país, mal existia ambiente científico. A Reforma Pombalina, após o renascimento intelectual que provocou e se prolonga com vicissitudes até ao ano de 1820, é estrangulada pela tacanhez miguelista, que tudo esterlizou à sua volta como Átila; e de 1823 ao liberalismo, durante o fragor da guerra civil, torna-se impossível despertar de novo o país para a actividade mental paralisada ou pior, intencionalmente desorganizada.» A Europa fora o quadro geográfico da formação e da experiência de Balzac. «A deambulação geográfica de Camilo pode circunscrever-se dentro dum acanhado triângulo cujos vértices – Porto, Viana do Castelo, Vila Real – limitam os seus voos no espaço; Lisboa só raramente e por pouco tempo. Daí, dessa estreita nesga de terra onde uma sociedade provinciana do séc. XVIII balbuciava os primeiros contactos com a civilização do séc. XIX, saíram os caracteres da galeria camiliana falando linguagem de oiro, modelada sobre corações em brasa, mas sem ideias na cabeça, revelando bem a incultura do meio que o romancista tem como fonte para encolhê-los e colocá-los vividos no tablado».

Para vincar como este desnível se aprofunda, Veiga Pires anotava: «Balzac formou-se em Direito; contudo interessa-se pelas ciências e frequenta os cientistas. Assiste às lições de Lamarck que, no Museu de História Natural, lançava os fundamentos da famosa ciência – a Biologia – revolucionando a atitude mental do homem em face do criacionismo bíblico; segue atento a evolução do pensamento científico, tem ideias gerais sobre tudo, possui teoria sobre política, arte, sociologia, economia. Esta cultura extensa permite-lhe à-vontade e possibilidades ilimitadas na concepção das teses e das personagens que as encarnam.» E Camilo? Deixemos a resposta a Veiga Pires: «O nosso grande novelista inicia a formatura em Medicina, mas breve a abandona, instável e frouxo de vontade. Falhado nessa tentativa, deixa-se resvalar no pendor da estreiteza mental do seu tempo na sua terra: confina-se aos estudos teológicos e clássicos.»

O horizonte limitado, a sociedade tacanha, as diferentes formações culturais explicam que a obra de Balzac tenha atingido a universalidade, enquanto no caso de Camilo: «Aquela paisagem viridente de Ceide, morta de convívio humano, afogou um talento sem igual; era impossível em tal ermo alçar uma literatura que atravessasse fronteiras. E assim foi.»

Releio com gosto estas páginas: «Balzac e Camilo». Apetecia-me transcrever o que Veiga Pires escreve sobre o lugar e a casa de Ceide, a sua descoberta de «aquela soledade implacável» n'«uma tarde de calma e púrpura em Outubro». Mas não é este o espaço para o fazer, e adivinho o leitor a sentir-se defraudado na expectativa de que nestas notas cursivas, de A a Z, de política lhe fale. E é o que estou fazendo. Estou a falar-lhe de Arnaldo Cândido Veiga Pires e a reconstituir a minha primeira visita à sala 208, do 2.º andar do Palácio Atlântico, no coração do Porto, onde fui com o Orlando Juncal, querido amigo que a morte já ceifou. Na conspiração permanente, em que andámos anos e anos, não recordo qual foi o episódio de uma longa história de resistência e sonho. Mas recordo a presença de Veiga Pires no Conselho Nacional de Unidade Antifascista e a sua participação, anos mais tarde, nos trabalhos de redacção do «Programa para a Democratização da República». Recordar a sua militância, a sua disposição para sucessivos trabalhos revolucionários ou de reivindicação democrática, o seu alinhamento à esquerda (o seu alinhamento à esquerda da República democrática e da oposição antifascista) a aflorar de um discurso prolixo, às vezes portucalensemente nevoento. O Porto não o esqueça, leitor, é a cidade de Sampaio Bruno e de Leonardo Coimbra. E de Abel Salazar, pintor.

O acaso – como havemos de chamar-lhe de outro modo? – impõe-me com a lacónica notícia da sua morte o reencontro com o seu opúsculo: **A saúde – Bem essencial do homem.** *É uma separata de o jornal «O Médico» e tem uma dedicatória do início dos anos 60.*

Num inquérito sobre «Perspectivas e tendências em Saúde Pública», no qual já tinham prestado depoimentos os drs. Gonçalves Ferreira, Arnaldo Sampaio e Júlio Machado Vaz, depunha o dr. Veiga Pires que se pronuncia pela «criação do SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE que deverá constituir uma sólida expressão do Movimento Renovador da vida médica portuguesa».

*Ao Estado, do mesmo modo que lhe cabe garantir «a defesa gratuita da propriedade do cidadão», caber-lhe-á garantir «a defesa gratuita da saúde». Veiga Pires escreve em 1961: «***Em princípio,** *pois, o Serviço Nacional de Saúde deve* **tender** *rapidamente para a gratuidade.»*

Inspira-se na experiência inglesa. Escreve: «O hospital é, decerto, essencial. Mas na medida em que o S.N.S. (Serviço Nacional de Saúde) se torna mais eficiente, diminuirá a necessidade de camas hospitalares. Este fenómeno tornou-se evidente na Grã-Bretanha com o seu **National Health Service.** *Aí, hoje (1961), são suficientes 2,5 camas para 1000 habitantes, enquanto nos Estados Unidos e países escandinavos continuam ao nível das 5 camas para 1000 habitantes, embora o seu escalão de vida não seja inferior ao inglês. Por isso, seguindo uma política de saúde oposta ao tipo paternalista, considera-se, na Inglaterra, que a construção de hospitais obedecerá a severos princípios de economia.» Para Veiga Pires: «Os Hospitais Centrais do País devem procurar transformar-se em: a)* **Centros Criadores de Ciência e Centros de Investigação Médica;** *b)* **Escolas Superiores de aperfeiçoamento e especialização para post-graduados.»** *Consequentemente: «os Hospitais regionais e sub-regionais funcionam como extensão territorial dos hospitais centrais; o seu pessoal e apetrechamento serão proporcionais à população que os utiliza.» Preconizava o levantamento da Carta Sanitária do País «indispensável para os trabalhos do Serviço Nacional de Saúde». Entendia que uma Faculdade de Medicina (e os hospitais) não se podiam dissociar da* **Investigação.** *«O futuro gera-se nos laboratórios».*

Na **prática científica** *e na* **prática social** *se forja o futuro. Por ambas se interessou. Chamava-se Arnaldo Cândido Veiga Pires, o cidadão republicano, o antifascista, o resistente, que foi há dias a sepultar no cemitério de Agramonte. Contava 91 anos. Dos 35 aos 83 vivera no Portugal sob ditadura fascista. A conspirar e sonhar. A resistir.*

ponto a ponto

● O **Presidente da República**, general Ramalho Eanes, recebe hoje em audiências separadas, os quatro maiores partidos portugueses.

Serão assim recebidas delegações do PSD e PS, de manhã e do CDS e PCP à tarde.

O objectivo dos encontros é fazer o ponto da situação da conjuntura política nacional e o entendimento de cada uma das forças partidárias acerca da nova lei constitucional, entregue ontem, ao fim da manhã, à presidência da República, para promulgação.

● O chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Melo Egídio, **condecorou com a Medalha de Mérito Militar de 1.ª classe** o engenheiro-militar Marc Cauchie, director nacional de Armamento de França. À cerimónia estiveram presentes o encarregado de Negócios de França, adidos militares franceses no nosso país e oficiais generais adjuntos do CEMGFA.

● O secretário-geral do PCP, **Álvaro Cunhal,** participará num comício no próximo sábado, integrado na Festa da Alegria que se anuncia para o fim-de-semana em Braga.

A Festa da Alegria é habitualmente organizada pela direcção da organização regional do Minho do PCP e o seu programa inclui várias manifestações culturais e recreativas, contando com a presença das associações de Amizade Portugal/RDA e Portugal/ Cuba.

Além de um Festival Internacional de Folclore, está prevista a participação de Carlos Mendes, Rao Kiao, Pi de La Serra, Pedro Barroso, António Vitorino de Almeida, Grupo Raízes, Samuel, Adriano Correia de Oliveira, Jorge Lomba, Tocata do Beiral, entre outros artistas.

● Portugal participa na Sexta Sessão da Conferência da Europa das Regiões, em **Copenhaga,** através do secretário de Estado da Administração Regional e Local, Roberto Carneiro, informou o respectivo Ministério.

Na reunião, que se prolonga até 3 de Setembro, será apresentado um relatório sobre o processo de regionalização em Portugal.

Roberto Carneiro visita em seguida o Reino Unido, para diversos contractos com membros do governo britânico e outras autoridades ligadas à administração autárquica regional e local daquele país, designadamente da área metropolitana da grande Londres e municípios vizinhos.

A luta contra os défices da balança comercial

Silva Falcão

EXISTEM quatro grandes indicadores da situação económica de um País: Produção, Preços, Empregos e Comércio Externo. A análise destes indicadores relativamente a Portugal permite-nos afirmar que se verifica no nosso País uma gestão económica caracterizada pela inoperância, como tentámos demonstrar em artigo publicado no semanário «PONTO», na sua edição de 12 de Agosto do corrente ano e sob o título, «Uma política económica ruinosa». Pois bem. Entre esses quatro indicadores há uma importante diferença qualitativa. Dois deles são sentidos por forma imediata por grande parte da população, é o caso dos «preços» e dos «empregos», pois quase todas as pessoas são sensíveis às alterações dos montantes de preços e de desemprego, sobretudo quando expressos a níveis elevados, enquanto os outros dois indicadores apenas são sentidos por forma mediata, é o caso portanto da «produção» e do «comércio externo». Os efeitos destes indicadores apresentam-se como diferidos no tempo. Só mais tarde as pessoas tomam consciência da degradação das condições referentes à «produção» e ao «comércio externo». E no entanto, não menosprezando o significado oneroso dos problemas decorrentes do agravamento constante dos problemas relativos ao custo de vida e ao desemprego, pode afirmar-se que os problemas mais preocupantes da vida económica portuguesa se situam nos domínios da «produção» e do «comércio externo». Na realidade, as carências detectadas nestes domínios, para além dos seus perigos na área política, colocando o País numa posição de crescente dependência, irão afectar negativamente os problemas do custo de vida e do desemprego. Tudo está relacionado.

É talvez o sector do «comércio externo» aquele que deva merecer maior atenção por parte dos responsáveis pela política económica nacional. No entanto, este sector tem sido objecto de medidas caracterizadas pelo fracasso, desde que se iniciou no País a recuperação capitalista, a face da contra-revolução nos domínios económico-financeiros.

Como se sabe, o saldo do «comércio externo» consubstancia-se na balança de pagamentos, dividida em quatro grandes grupos. O primeiro diz respeito aos movimentos de mercadorias, importações e exportações, cuja expressão final é dada pela balança comercial. O segundo grupo reporta-se aos movimentos chamados invisíveis, de serviços, como transportes, seguros, receitas de turismo, remessas de emigrantes, rendimentos de capitais e transferências. Estes dois grupos formam a chamada balança de transacções correntes, ou balança de operações correntes. Outro grande grupo, o terceiro digamos, respeita ao movimento de capitais, enquanto o último se reporta aos movimentos de ouro e dívidas. Dentro desta óptica abordemos pela importância de que se reveste no País a posição da balança comercial. Esta acusava em 1974 o défice de 60,0 milhões de contos para atingir em 1981 um défice superior a 330 milhões de contos. Sem que se vislumbrem melhorias dentro do actual quadro da nossa economia.

Os manuais que se ocupam dos meios a adoptar na luta contra os défices da balança comercial prescrevem quatro vias fundamentais. Por estranho que pareça, os governantes desde 1976 seguiram as piores vias, designadamente a «depreciação geral do escudo». Juntamente com esta via, uma estratégia de contenção do consumo interno, a tão propalada política de austeridade. Quanto à «depreciação geral do escudo», a ela e aos seus efeitos nos referimos em artigo recente, publicado no DL de 19 de Agosto findo, sob o título, «Os malefícios das desvalorizações do escudo». Em relação à contenção do consumo interno, foi intentada através das medidas seguintes: aumento da carga fiscal, quer dizer aumento de impostos; aumentos dos preços, o que redunda numa diminuição do poder de compra dos trabalhadores; a limitação dos benefícios sociais, que não poderiam progredir, foi dito, a ritmo verificado anteriormente uma política de crédito fortemente restritiva; o bloqueio dos salários, que não poderiam ultrapassar os 20 por cento, percentagem inferior à subida do

Continua na pág

Pensar o progresso do país —repensar a corrupção

Dois artigos do jornal «A Tarde», de 10 e 27 Ago., com os cativantes títulos «O que é a corrupção?» e «Repensar Portugal e preparar o século XXI» despertaram-nos a atenção. Embora distanciados de mais de 15 dias um do outro, e tendo nós lido o segundo ainda sob influência do desassombro e do brilho da síntese da «problemática» do primeiro, fomos, de algum modo, espontânea e naturalmente, levado a associá-los. Reflectindo em relação ao pensamento de José Miguel Júdice de como seria possível aplicar métodos de prospectiva e de planeamento para: 1) progresso do nosso País; 2) melhoria do nível de vida; e 3) aumento de felicidade da nossa população, interrogámo-nos se «repensar Portugal e preparar as pistas» do futuro seria tarefa viável **apenas** para instituição ou instituições a criar, por muito sábias e de elevada cultura que fossem as personalidades a congregar nessa finalidade.

Quanto a nós, os «problemas», todos (afinal), estão suficientemente diagnosticados e os sucessivos Governos pós-25 Abr. não lhes têm dado a importância que, indiscutivelmente, todos nós concordamos, já há muito deveriam ter sido enfrentados com determinação e decisão.

O século XXI ainda está distante. O 25 Abr. despertou para uma geração que, nessa altura, já com 26 anos, vai dar lugar a outra. Contando-se, em média e como se admite, que um século comporta 3 gerações, não há, por isso, mais tempo a perder.

Se a corrupção, com os dados evidenciados por Vasco Pulido Valente, é assim questão tão grave como se denuncia em múltiplos aspectos, como vai ser possível prospectivar ou planear seja o que for, edificando progresso e desenvolvimento sobre fundações movediças e inconsistentes. Que são com toda a evidência o «suporte» perturbante e inseguro de muitos, senão de todos, os nossos «problemas». No basilar e no fundamental é que, prioritariamente, nos parece, é preciso e urgente actuar. Remover a corrupção e todas as suas formas encobertas ou sofismadas, seria, pois, o primeiro passo a dar na direcção desse futuro atingível e promissor. A não ser que se pense, o que seria escandaloso, que se poderá prospectivar e planear esse futuro, esquecendo-se que (reproduzimos com a devida vénia):

«A corrupção começa logo na prática generalizada do segundo emprego. A quantidade de directores-gerais, de chefes de serviço, dirigentes menores e simples técnicos, que passam a correr pelos seus gabinetes, no intervalo de vastas ocupações privadas, desafia a imaginação.»

Um exemplo, não de corrupção, evidentemente, mas, talvez, oportuno: em Nova Chelas, projectaram-se arrecadações para moradores de blocos de habitações. Executadas ou em vias disso, apurou-se que, nessa finalidade, o preço por m2 desses espaços era excessivo em relação à renda técnica, de aluguer ou de amortização, a cobrar dos inquilinos ou que estes não o suportariam. Decidiu-se, então, converter essas arrecadações em lojas, cobrando-se os encargos como compensação financeira do empreendimento construtivo. Não sabemos se estes inquilinos, privados de arrecadações, são os mesmos a quem a CML, pela palavra do seu presidente, **ofereceu** as moradas. Sabemos, sim, que se levantaram problemas para os lojistas, cujas localizações das lojas são de apressado e expedito remedeio. Quanto aos moradores, em habitações de áreas, provavelmente, diminutas, mais arrecadação menos arrecadação não chegou, certamente, a ser «problema» interposto.

E agora, mas não unicamente, em modesto subsídio para a história da administração pública portuguesa, terminamos com mais uma citação. Em 29 de Dezembro de 1921, em relatório sobre o Projecto do Orçamento Geral para o Ano Económico de 1921 - 1922, afirma o auditor fiscal do Estado da Índia (Luís de Almeida Leite, pai do autor destas linhas), nomeado pelo Governo da metrópole e quando a descentralização democrática administrativa era um facto:

«O orçamento da Comissão de Melhoramentos de Mormugão, cujas receitas atingem, no corrente ano, a importante soma de 588 159 rupias, 12 tangas e 9 réis, deve, pois, ser impresso e *anexado* ao Projecto do Orçamento Geral, dando-se-lhe a publicidade que a lei e as normas duma boa política financeira exigem. Só assim é que o «diploma orçamental» poderá dar *uma idea (sic) exacta de todos os impostos e mais receitas e da sua aplicação*. O segredo como base das finanças públicas é dos tempos em que os grandes princípios que formam o direito orçamentário português não existiam. O Contribuinte (com maiúscula) tem o direito incontestável de saber o que paga e para que paga.» (Sublinhados do original)

R. Toulson A. Leite

tribuna livre

As personalidades forjadas

«A 'negatividade política' com que se pretende identificar o povo português tem muito pouco ou nada que ver com os factos políticos que os analistas políticos pretendem descobrir, mas sim com uma opção política que aquele não 'transfere' para quaisquer mandatários, sejam eles 'agressivos, prazenteiros eruditos, delicados' ou mesmo aprumados e de óculos escuros ou calvos», ou, de preferência, o último parágrafo da fl. 3; «é sempre um risco dizer-se coisas (...)»

Citação do artigo «A sibila ambulante»: «O fundamental é sobressair por contraste com tudo o resto»

De quando em vez surgem-nos ou são-nos oferecidas opiniões, que embora provenham de personalidades a que a comunidade atribuio estatuto de «políticos», nem sempre são as mais inteligentes ou inteligíveis ou então são tão complexas que se esgotam em si próprias, nem ao seu autor valendo.

Assim, **um homem ou mulher políticos podem elaborar um discurso sobre outro homem ou mulher políticos, e de tal maneira, que pouco se fique a conhecer sobre o visado, mas muito sobre quem «põe o visto»,** sobretudo se os termos utilizados revelam mais àquele do que este.

Dissemos há pouco que determinadas opiniões podem ser tão complexas que por vezes o seu autor as não consegue decifrar. Essa descoberta não é nossa, já foi feita por alguns políticos e não só. A confirmá-lo, temos um homem do cinema e crítico social, de todos conhecido, que transportou para a tela, o que se pode chamar, «o síndroma da sociedade política actual»; as personalidades políticas forjadas.

Estamos a referirmo-nos ao filme interpretado por Peter Sellers «Bem-vindo Mister Chance», onde aquele põe em evidência o modo como se projectam e constroem muitos presidentes (às vezes não pelos melhores arquitectos) que a sociedade dita politicamente «organizada» tem necessidade de criar para sobreviver.

De facto, nessa película, encontram-se muitos recortes de imagem, de som e de texto, que, aliados a uma excelente interpretação, não dão um quadro muito perfeito do «genius» da classe dirigente e da sua capacidade de operar tanto no mundo real como no da ficção (efeitos da era cósmica?).

Só que, no filme em que surge Peter Sellers, o «presidente» era um jardineiro (Mr. Gardner) que os seus conselheiros, os comentadores políticos e os financeiros que o apoiavam, e até mesmo os seus opositores, mesmo com o seu porte desajustado e a sua linguagem vacilante, não o deixaram de respeitar nem de lhe prestar toda a colaboração que as suas funções requeriam.

Poder-se-á com isso concluir que um jardineiro americano estará à altura de desempenhar um cargo político de tamanha envergadura? Se for só isso, jardineiro, com certeza que não, mas, se a jardinagem for o seu «hobby», não vimos onde possa estar o obstáculo.

Bem, de qualquer modo não é o filme de W. A. que pretendemos analisar (que não deixamos de recomendar) nem os discursos que se pretendam fazer sobre qualquer figura política, pertença ela à cena política portuguesa, a uma obra cinematográfica ou literária.

A nossa vinda aqui a este espaço de opinião está relacionada com a forma e o estilo com que os nossos comentadores políticos analisam o comportamento que o povo português, no seu entender, devia de assumir e não assume ou não assume convenientemente, e por isso lhes traçam uma caricatura que está muito para além de qualquer análise do fenómeno social, por muito impetuoso ou irreverente que o analista possa ser.

Naturalmente, aceitar-se-ão todas as características que se pretendam descobrir numa dada sociedade, é esse o trabalho que em princípio está cometido aos antropólogos, aos sociólogos, aos historiadores em geral e sem dúvida aos políticos, se quisermos politólogos. Enfim, toda essa gente que se dedica ao estudo do «Homem na sua plenitude como ser social e criador de cultura, de que os factos políticos constituem uma das mais salientes manifestações» segundo as palavras do Prof. Dr. Marques Guedes, in Ideologias e Sistemas Políticos.

Mas, o que não é permitido a nenhum deles, é que, por mais científicos que sejam os seus métodos, os seus conhecimentos, as suas convicções; diminuam do objecto e do sujeito da sua ciência, principalmente quando este não reage de acordo com a metodologia, a sabedoria, o convencimento, de que os cientistas tenham feito uso na descoberta do seu trabalho.

Não será isso um sintoma de insuficiência ou imaturidade (para não dizermos de comprometimento) dos pesquisadores?

Sem sermos o advogado do demo (nem de qualquer outra figura que se tenha ou não tornado mitológica) não deixa de ter interesse referir que o falecido Primeiro-Ministro, dr. Sá Carneiro, ainda em período de convalescença, numa das suas deslocações a uma localidade do País, sendo entrevistado pelos jornalistas, após breves declarações prestadas concluiu: «Já chega, porque são precisas mais acções e menos palavras». A televisão registou essas imagens.

Dalgumas pessoas à sua volta houve gargalhadas e outras bateram palmas em manifesto apoio, portanto, ao seu dinamismo e também à sua economia de palavras... o seu lacónismo.

Mais recentemente, na reunião da passada sexta-feira, dia 20, entre o Vice-Primeiro-Ministro e o Presidente da República, a propósito de uma dissensão entre o Executivo e este outro órgão de soberania, o prof. dr. Freitas do Amaral ter-se-á escusado a prestar quaisquer declarações sobre esse diferendo (político ou institucional?).

Os jornalistas não gostaram. O que pensam os portugueses não sabemos.

Há aqui, no entanto, um paralelismo entre os dois factos políticos. Ambos são ou foram presidentes e ambos foram a favor do laconismo ou então pela pouca expressividade.

Não deixa assim de ser curioso observar a forma como o laconismo pode ser interpretado, se pensarmos que aos comentadores políticos é possível ter opiniões tão divergentes, diametralmente opostas, consoante as figuras políticas sobre que incide o comentário.

Favor político ou acinte pessoal?

Feita esta «observação» à versatilidade dos nossos «observadores políticos», é tempo de se perguntar quais os «traços característicos» que estes crêem ter descoberto no povo português e que parece não serem muito do seu agrado e por isso criticam numa atitude de menor consideração ou até quase se desagravo?

A atitude de menor respeito, está em que pretendendo confrontar (?) outros factos políticos (tê-lo-ão conseguido?) acabam por traçar o perfil político da comunidade portuguesa, como que uma ficha antropomorfológica, em termos tais, que serão atentatórios da dignidade política de um comum cidadão português, por mais comum que ele seja ou brandos costumes ele tenha.

De facto, **a aceitar-se tal «ficha política» do povo português, isso seria pôr em dúvida todos os actos políticos que o mesmo tem praticado nos últimos anos** e do mesmo passo passar-lhe um atestado de imaturidade, que não sabemos se deva restringir só às suas faculdades políticas se a outras.

Assim, não se percebe porque não deve o povo ser sensível ou mais sensível à honradez do que à tecnocracia. Aliás como interpretar os apelos dos actuais dirigentes políticos para o problema da corrupção?

Também não se percebe, porque não deverão os portugueses estar mais atentos às questões do poder local do que às crises económicas. Não são essas crises explicadas pelo Executivo, como resultantes de problemas de conjuntura internacional que escapam à acção e ao controlo desse órgão de Poder?

E mais, porque deverão os portugueses discutir mais ou estar mais receptivos aos «cenários, alternativas e estratégias» dos políticos, quando estes fazem tantas cenas, apresentam tantas propostas, montam tantos estratagemas que dificilmente justificam ao eleitorado?

Em suma, estamos em crer que a «negatividade política» com que se pretende identificar o povo português tem muito pouco ou nada que ver com os factos políticos que os analistas políticos pretendeo descobrir, mas sim, com uma opção política que aquele não «transfere» para quaisquer mandatários, sejam eles «agressivos, prazenteiros, eruditos, dedicados» ou mesmo aprumados e de óculos escuros ou calvos. E isso é uma realidade que o «homem ou mulher políticos» terão sempre de ter presente, sobretudo se quiserem candidatar-se ao mandato político emanado desse povo.

De resto valeria a pena perguntar aos nossos observadores políticos se foi pelo povo português apresentar todas essas características que pretendem ter descoberto, que este aderiu ao projecto de «mudança política» que a AD prometeu ao eleitorado em 1979?

Ou será que esse povo que se vê comodista mas mal acomodado, é assim tão multifacetado que adormece algumas das suas características para, em momento ulterior, se deixar embalar com promessas, vindas de um qualquer «presidente» que eventualmente não perceba?

É assim que julgo oportuno contraditar ou dar uma outra versão do «oráculo político» com que alguns encenadores «vêem» o cenário político português, posição essa que me assiste em virtude de ser cidadão português, se quisermos «povo», não com o conteúdo tão literário que Eça de Queirós encontrou para essa palavra nem com a conotação tão política que o prof. dr. Jorge Miranda lhe atribui quando votou o Art.º 4.º da Constituição da República Portuguesa de 1976. Em todo o caso português.

Ia-me esquecendo de dizer, ainda a propósito das filosofias políticas dos cineastas, dos jornalistas e dos políticos, que **é sempre um risco dizer-se coisas que os outros não entendam, é que às vezes entende-se o que não se diz e depois não se chega a conselheiro nem a Presidente!**

Gil Sequeira Teixeira

A luta contra os défices da balança comercial

Continuação da pág. 3

preços entretanto verificada. Toda esta estratégia, que implicaria graves sacrifícios ao povo português, como na realidade implicou, visava o saneamento das contas externas, conforme se anunciou triunfalmente. Pois hoje ninguém poderá contestar que se verificou um rotundo fracasso, facto natural. A estratégia seguida foi a ditada pelo imperialismo, nada interessado em resolver os problemas nacionais, interessado sim em aumentar a dependência dos países e dos povos. Basta ler os princípios programáticos do novo instrumento do capitalismo que é a Trilateral, para se adquirir a noção certa dos reais intuitos do imperialismo.

É elucidativa a leitura da «Carta de Intenções» remetida pelo governo PS/CDS ao Fundo Monetário Internacional. Nessa Carta são tomados compromissos, posteriormente concretizados: aumento das taxas de juro; limites à concessão de crédito; redução dos défices do sector público; bloqueamento dos acréscimos salariais; desvalorização contínua do escudo e, facto espantoso, a liberalização das importações. Conforme o ponto 20 da referida Carta, durante o período do acordo **stand-by** (ou seja até Março de 1979) o governo efectuará consultas com o Fundo relativamene à adopção de quaisquer medidas que, por sua própria iniciativa julgue apropriadas ou sempre que o director-geral do FMI as solicite por inobservância de qualquer dos compromissos tomados pelo governo ou por considerar conveniente efectuá-las». Era a rendição total. A política económica ditada de fora para dentro: os resultados estão à vista. Ignorou-se, na prática que já não funciona hoje o livre jogo de oferta e procura, com as fixações arbitrárias de preços.

Havia entretanto outras vias possíveis. Uma via assentava, assenta, na alteração das estruturas produtivas, com acréscimos da capacidade de exportação e substituição gradual das importações. A outra via residia na aplicação de restrições directas às importações, através de sobretaxas, depósitos prévios, contingentes, com a eliminação das importações de bens supérfluos e de luxo. Estas vias, que até foram na altura apontadas por forças de esquerda, aquela esquerda que se preocupa com o mundo do Trabalho, foram no entanto recusadas com argumentação sibilina. Seriam assim contrariados compromissos internacionais, havia a hipótese de represálias por parte dos nossos parceiros comerciais, todo um palavreado que pretendia ocultar uma total e completa política de sujeição aos patrões da economia portuguesa. O País às ordens de Washington. Pior ainda, neste capítulo, que no horrendo tempo de Salazar.

Não há regeneração possível para a economia nacional, não poderão surgir melhorias quanto a nível dos portugueses, se não se verificar uma profunda alteração na política económica portuguesa, uma rotação de cento e oitenta graus. Importa uma definição dos futuros consumos, salvaguardando os legítimos interesses das classes mais desfavorecidas, importa concomitantemente uma definição da produção, que produzir e para quem produzir. Importa finalmente que se crie um projecto nacional que interesse na realidade os trabalhadores portugueses, porque não se pode governar sem os trabalhadores, muito menos contra esses trabalhadores.

São evidentes os motivos por que não se percorrem os caminhos defendidos e se percorrem os caminhos da destruição da nossa economia e da degradação progressiva do poder de compra das classes laboriosas e da pequena burguesia. É a luta de classes que está presente. Não se acredita assim que os actuais governantes estejam em condições de evitar o afundamento do País. Há clientelas a servir. As clientelas que não prescindem, não querem prescindir do supérfluo, do luxo. Ante as pressões do seu eleitorado, as quais até se identificam com o modo de estar na vida dos corifeus direitistas, terá de ser de ruína a política económica dos actuais governantes. O interesse nacional exige uma radical mudança de política económica, o interesse nacional exige a demissão dos governos AD, cuja obra está à vista.

Com recuos, com atrasos, mas o Futuro apresenta-se como radioso. Acreditamos na História e na capacidade de luta dos trabalhadores, Assim queiram. E quererão pois tem limites a sua capacidade de resistência. O povo trabalhador (e não só) já não aguenta mais.

Autarcas manifestam confiança em Eanes

A convite dos presidentes das Câmaras Municipais do Algarve o Presidente da República, general Ramalho Eanes, deslocou-se ontem ao fim da tarde a Aljezur para assistir à parte final da reunião daqueles autarcas. Foi uma visita-relâmpago e de surpresa – mas uma visita cheia de significado político e que, por certo, vai dar muito que falar. Dos 16 presidentes de municípios algarvios, estiveram presentes 14 – sendo 10 do PS, três da AD e 1 do PSD. Não compareceram os presidentes das Câmaras de S. Brás de Alportel (PS), por motivos de ordem particular, e de Vila Real de Santo António (APU), por uma questão de princípio que de modo nenhum tem a ver com a presença de Eanes (como explicamos noutro ponto desta página).

Como porta-voz de todos os presidentes dos municípios algarvios falou Martins Garcia, da Câmara de Portimão (PS) que, dirigindo-se ao PR, afirmou ser ele «a pessoa indicada para fazer transmitir, aos órgãos competentes, os desideratos a que aqui chegámos».

Durante todo o encontro uma questão ficou clara: os autarcas do Algarve estão descontentes com o Governo, consideram ser difícil o diálogo com o Executico e escolheram o PR como o interlocutor mais válido e o caminho mais rápido para fazer chegar ao Poder Central as reivindicações do Poder Local.

«A relação entre o Poder Local e o Poder Central» – sublinhou Martins Garcia perante o acordo de todos os outros presidentes das Câmaras presentes – «tem que ser mais íntimo. Especialmente com o Presidente da República, que representa a vontade nacional, e tem demonstrado, de uma forma insofismável, o seu interesse e a importância que atribui ao Poder Local. Só com essa ligação será possível construir em Portugal uma democracia mais plena do que aquela que temos tido até aqui».

Indo mais longe, o presidente da Câmara de Portimão lembrou depois que os autarcas algarvios «estão convictos de que nada pode inverter o sistema», acrescentando que estão dispostos a «lutar contra a inversão do sistema constitucional e democrático».

«Sofremos tudo o que foi o antes do 25 de Abril e temos uma experiência vivida do que foi a gestão autárquica, com todas as suas vicissitudes, depois do 25 de Abril. Para quem está interessado em denegrir o Poder Local apenas apresentaremos números: com todas as deficiências, com todas as dificuldades que nos têm sido impostas – nomeadamente a não aplicação da Lei das Finanças Locais, fizemos mais em seis anos do que foi feito em 40 de fascismo. Basta ver os quilómetros de estradas construídas, os quilómetros de canalizações para água, a quantidade de esgostos, a electrificação que foi levada a tantas e tantas povoações» – afirmou ainda Martins Garcia, que acrescentou: «A sua presença em Aljezur, sr. Presidente da República, é a presença em todo o Algarve. Sentados a esta mesa estão os órgãos mais representativos de toda a região algarvia. Recebemo-lo em mangas de camisa, numa sessão de trabalho sem protocolo e sem cerimónia – como antigamente faziam os velhos democratas que, quando se reuniam, tiravam a gravata. Estamos-lhe muito gratos por ter acedido ao nosso convite e ter vindo junto de nós conhecer os nossos problemas e saber quais os nossos anseios. Como sabe, a descentralização e a regionalização são dois objectivos pelos quais nos batemos. E das suas decisões, da sua vontade, sr. Presidente da República, dependerá em grande parte a democracia plena em Portugal. O Presidente da República pode evitar que a democracia possa ser posta em jogo».

Martins Garcia, em nome de todos os seus pares, fez ainda um pedido ao PR, que de pronto foi aceite: em breve os presidentes das câmaras algarvias vão a Marrocos para tratar de questões relacionadas com o turismo. Serão recebidos, entre outras personalidades, pelo rei Hassan. «Gostaríamos» – disse Martins Garcia – «de ser portadores de uma mensagem do Presidente da República portuguesa para o rei de Marrocos. Não sabemos se protocolarmente será correcto. Mas o importante para nós é, de algum modo, resolver problemas da nossa região. E isso seria importante.»

Ao responder, o general Ramalho Eanes comprometeu-se a enviar essa mensagem.

Antes de falar nas palavras do Presidente da República durante a reunião: apesar da sua visita não ter sido anunciada – os próprios conselheiros do Presidente foram apanhados de surpresa e apenas souberam da deslocação de Ramalho Eanes escassas horas antes de ela se verificar – toda a população de Aljezur veio para a rua saudar o Presidente Eanes. Largamente aplaudido na parte do percurso que, dentro da vila, efectuou, Ramalho Eanes, no final da reunião com os autarcas, teve ainda que vir à janela do Município para falar à população que não arredou pé do local. E aí lembrou apenas a necessidade de todos juntos – os eleitores e os eleitos – trabalharem por um futuro melhor.

Mas voltando à reunião: Ramalho Eanes começou por lembrar que a sua presença em Aljezur, num contacto directo com os autarcas, «vai certamente merecer largos comentários». No entanto, acrescentou, o importante é que reuniões daquele tipo e de outro se continuem a fazer, desde que respeitando toda a legalidade democrática e com a finalidade de resolver os problemas das populações. Nessas reuniões, disse, o principal é trocar experiências, é dar a conhecer quais os objectivos perseguidos e os desideratos conseguidos. Referiu que nada diria sobre o poder local, pois já muito falou sobre esse tema. Recordou, contudo, que é necessário um poder local forte e apontou a necessidade de as populações serem mobilizadas para participarem na resolução dos seus problemas.

«De resto» – sublinhou – «tenho verificado que tem havido uma mudança no comportamento das populações». A título de exemplo disse então que no seu primeiro mandato, quando se deslocava à província, as pessoas abordavam-no pedindo para interceder na resolução dos problemas, sendo agora diferente. «As pessoas sabem agora que devem exigir as resoluções dos seus problemas locais aos autarcas que elegeram. Perceberam que o poder não é uma coisa sacralizada, que está ao pé da porta. E exigem. O julgamento vem nos momentos eleitorais,. E esta mudança é extremamente significativa.»

Os presidentes das câmaras algarvias entregaram depois ao Presidente da República um pequeno documento com algumas das conclusões a que haviam chegado e pediram a Ramalho Eanes para as fazer chegar ao Executivo, por um lado, e desse a conhecer aos autarcas de outras regiões do País, por outro, este tipo de reuniões que os presidentes algarvios efectuam regularmente e que consideram bastante positivas.

Nesse documento os autarcas algarvios consideram absolutamente necessária a criação de um órgão de Comunicação Social da região do Algarve; pedem para ser posto em vigor o Decreto-Lei 158/70, suspenso desde 1977; consideram de interesse regional a criação de comissões emanadas da Assembleia Distrital que possibilitem o diálogo entre a região e o Poder Central, designadamente nos domínios da habitação, educação, transportes e obras públicas, recursos hídricos, saúde e assistência e agricultura e pescas; consideram que a Associação de Municípios é a única via que permitirá o desenvolvimento ordenado da Região.

Ribeiro Cardoso

Nobre Furtado, Câmara de Monchique

"Se me levantassem algum problema haveria um militante a menos no PSD"

Nobre Furtado é um jovem social-democrata que foi eleito presidente da Câmara de Monchique pelo PSD. Ontem esteve em Aljezur na reunião de autarcas e foi depois ao jantar que, com a presença do Presidente Ramalho Eanes, decorreu no Vale da Telha, num empreendimento turístico da Somundi, do empresário Sousa Cintra, que recentemente adquiriu por um milhão de contos a empresa das águas de Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas.

Foi aí que lhe perguntámos se a sua presença não lhe levantaria problemas dentro do PSD, uma vez que é bem conhecida a posição desse partido face ao Presidente Eanes. Nobre Furtado respondeu calmamente:

«Se me levantassem algum problema haveria um militante a menos no PSD. Não podia admitir que o meu partido – ou qualquer outro – impusesse uma linha que pudesse prejudicar o meu concelho».

E acrescentou:

«Devo dizer-lhe que não me preocupo muito com a posição do meu partido quanto a essa questão que levantou. E por uma razão muito simples: sei que há liberdade dentro do PSD e que ninguém me levantará problemas por estar presente nesta reunião com o sr. Presidente da República ou em qualquer outra. De resto estas reuniões de presidentes de municípios são suprapartidárias.»

«Mas eu falava apenas da presença do Presidente e não das habituais reuniões de autarcas . . .»

«Já sei. Mas quando o meu partido ataca – para utilizar a sua expressão – o Presidente da República, lá terá as suas razões. Agora eu apenas defendo a minha região, o meu concelho. E para mim o importante , o principal, é o entendimento entre o PR e as autarquias. Aliás não considero que esta reunião com o PR ultrapasse seja no que for o Governo. Por outro lado defendo uma ligação perfeita entre o Governo e o PR.E se ela não existe não me cabe a mim tomar partido para um ou para outro lado. Não votei no Presidente Eanes, mas tenho o máximo respeito pela sua figura e pelo seu cargo e considero que o importante é dialogar com ele.»

«Terá o meu apoio»

No final do jantar um dos discursos coube ao empresário Sousa Cintra. Sentado ao lado direito do Presidente – que se encontrava ladeado pelo presidente da Câmara de Aljezur e pela sua mulher – Sousa Cintra teceu largos elogios à actuação de Ramalho Eanes, chegando mesmo a afirmar que «os empresários estão com V. Ex.ª», acrescentando: «Esperamos que continue a ser o Presidente de todos os portugueses».

Já com a noite adiantada – o jantar terminou cerca da meia-noite e a pequena comitiva do Presidente tinha ainda que se dirigir para Faro (onde chegou cerca da 1 e 30 da madrugada) para tomar o pequeno Aviocar para Lisboa – Sousa Cintra disse ao «DL»:

«Claro que os empresários estão satisfeitos com o Presidente da República. É preciso dialogar com ele. Não faz sentido a guerrilha permanente.»

«Pelas suas palavras parece que é mais um dos empresários que 'joga' na possibilidade do aparecimento de um partido presidencial. Esta dedução está correcta?»

«Está. Claro que se aparecer terá o meu apoio.»

«Quer isso dizer que não está satisfeito com os que existem? Porquê?»

«Parece claro que falharam. Não resolvem os problemas deste País.»

RC

A BARCA SEM OS CORVOS

É fartar, vilanagem! (de certos limites, claro!)

A observação do que acontece com a condução da política de gestão urbana no Concelho de Lisboa pela actual maioria conservadora na CML mostra inegavelmente a coerência com que é cumprida a **substância** *do seu programa (e isto não constitui, para mim, um total elogio, como se compreende com certeza muito bem...). Inquietante coerência, porém, a que resulta da busca incrítica e institiva de implementação de princípios mal formulados e até talvez incompreendidos, mas cuja implementação, exactamente porque é tosca e primária, virá a revelar as tremendas contradições que comporta. Em si mesmo isso não seria mais do que justo, se os reais sofredores e futuras «vítimas» das consequências fossem os autores da acção, ou pelo menos aqueles tivessem acesso racional à avaliação dessas consequências.*

Não é muito prudente dar ao primeiro vereador do Colégio Municipal da CML indicações precisas acerca do significado do que ele faz – por que o que ele faz, faz mesmo, com ou sem justificação – e se apanhar alguma ideiazita à solta, usá-la-á para fazer as vezes das que não tem (nem tem tempo para as ter...).

Ora o facto é que os conservadores portugueses (e infelizmente é necessário reconhecer também que grande maioria dos progressistas portugueses...) guiam-se pelo que se faz e pensa lá fora. Para os nossos conservadores, Thatcher e Reagan são agora «os maiores», os mestres.

Vem isto a propósito da recente invenção dos Tories britânicos, que agora o presidente Reagan com comovedor entusiasmo adoptou, da criação das chamadas «Enterprise Zones» – (vou até ao ponto de fornecer uma pista ao nosso Mayor alfacinha: veja a «Mensagem presidencial sobre o estado da União» de 26 de Janeiro, e a subsequente proposta legislativa «Enterprise Zone Tax Act». O gabinete da presidência que peça junto da Embaixada dos EUA).

Em resumo e em esquema para os leitores, trata-se de libertar o interior degradado de certas cidades, de limitações legais de planeamento e fiscalidade, deixando-as à simples capacidade local de autogoverno e pronto, vale tudo! Espera-se assim revitalizar e animar aquelas zonas, fazendo-as florescer na diversidade criativa do quente caldo de cultura urbana onde vale tudo, ao estilo de Taiwan ou de Hong-Kong. Dentro daqueles perímetros vale tudo, é a macacada à solta, é fartar vilanagem, cada um saque o mais que puder. O paraíso do pato-bravo e do golpista. A economia de mercado em estado puro.

Muito haveria, há, e haverá a dizer acerca deste programa, da invocação que se faz do nome de Jane Jacobs no meio desta mixarofada toda, da participação de Peter Hall na génese desta ideia, e das consequências de aventuras destas isoladas do enquadramento nacional. Mais algumas ideias potencialmente importantes e mais algumas coberturas, como de costume, dadas pelos intelectuais afastados das realidades, irão na voragem do descalabro da «reaganomics», queimadas como últimos cartuchos...

Ora bem: o que são as nossas periferias metropolitanas senão o produto da bagunça, do vale-tudo, do antiplano, da golpada?

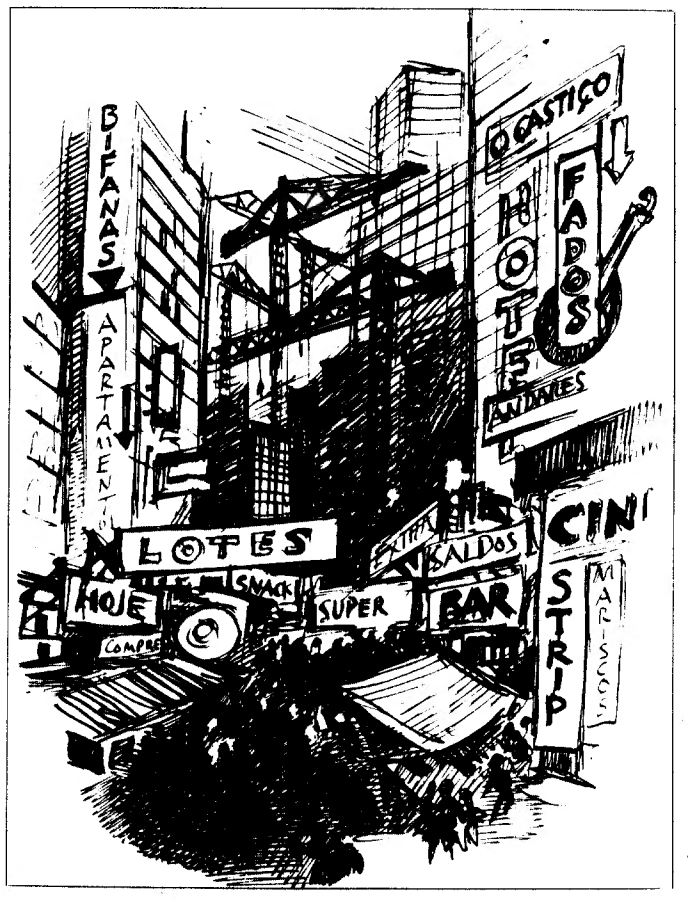
Agora, que os municípios periféricos tentam (sem o conseguir totalmente, apesar do que dizem) pôr alguma ordem, algum travão à libertinagem da clandestinidade e da corrupção, é que no Município de Lisboa se abre praticamente o «free-for-all» à construção civil especulativa, à substituição apressada de um stock de edificação urbana a que se retiraram os incentivos de conservação. Numa lógica semelhante à que a inefável Heritage Foundation ensinou apressadamente ao presidente Reagan, coitado, para lançar as «Enterprise Zones», Lisboa está a caminho de se tornar uma grande, turva, escura, mórbida «Enterprise Zone» para as grandes imobiliárias – mas sem ter sequer o álibi sociológico e microeconómico daqueles programas.

(E não será, certamente o grande conjunto minuciosamente **planeado e programado** *para concurso por grandes empresas, no Martim Moniz, que se irá afirmar como uma zona de liberdade, criatividade auto-regulação e fecunda surpresa aleatória – ou ir-se-á até ao descoco de o afirmar, ainda por cima? Só falta já isso!...)*

Mas sobretudo, se alguém – não importa quem! – da maioria conservadora, municipal ou estatal, embarcar na tentação de levar tão frontalmente às suas consequências o seu liberalismo como o faz o seu mentor. Mr. Reagan, e formalizar expressamente, por palavras, o que **de facto** *se está a verificar na grande «Enterprise Zone» lisboeta, então, tenha o pudor mínimo exigível de nunca, mas* **nunca,** *pela palavra nunca, em circunstância nenhuma, vir falar em planeamento regional, regionalização e correcção das assimetrias territoriais.*

Há limites para tudo.

J. P. Martins Barata



Partidos em Belém

PSD e PS recebidos por Ramalho Eanes

O Presidente Ramalho Eanes, a quem ontem foi remetida, pela Assembleia da República, a Lei da Revisão Constitucional, iniciou esta manhã consultas com os quatro maiores partidos parlamentares, recebendo, da parte da manhã, o PSD e o PS.

A primeira delegação recebida em Belém era formada por dirigentes nacionais sociais-democratas, integrando Ângelo Correia, António Capucho e Mário Adegas. Esteve cerca de uma hora com o Presidente da República e, no final, falando aos jornalistas, Ângelo Correia diria que foram debatidas duas questões centrais: a data das eleições autárquicas e a situação política actual.

apontava para que efectuada a revisão constitucional e realizadas as eleições autárquicas, se registasse uma «marcha mais consolidada de colaboração e progresso em Portugal».

Pegando nesta «deixa» e à luz de recentes declarações de membros do Governo AD, também Ângelo Correia manifestaria a opinião pessoal quanto à existência de condições de «acalmia» da vida política num clima

recebera como resposta que se tratava de um assunto respeitante a um outro órgão de soberania, a Assembleia da República, pelo que seria tratado com o presidente do Parlamento.

Sobre a reunião ontem realizada entre Eanes e autarcas algarvios, Ângelo Correia, esquivar-se-ia a uma resposta directa, limitando-se a dizer que o PR era um cidadão livre e responsável, podendo ter os contactos que quisesse, o mesmo sucedendo com os autarcas presentes, entre os quais se encontravam vários membros do PSD.

Por último, sobre o problema dos ficheiros da PIDE, Ângelo Correia, depois de afirmar nada saber sobre este tema, remata-

Acerca da primeira questão, Ângelo Correia recordaria que o Governo e os partidos da AD defendem a data de 5 de Dezembro, o PCP 12 e o PS 19 do mesmo mês. Quanto ao segundo ponto, diria que a opinião do PR

de «seriedade, profissionalismo e trabalho».

Quanto à questão do veto presidencial à Lei Eleitoral das Autarquias, disse que a delegação do PSD havia interrogado o PR sobre este assunto mas que

ria: Não tenho nem quero ter ficha na PIDE!

À hora do fecho desta edição encontrava-se em Belém uma delegação do PS chefiada por Mário Soares e integrando Jaime Gama.

■ *Universidade Livre*
Cooperativa de Responsabilidade Limitada
Lisboa e Porto
UL

**Cursos,
Diplomas e Graus Académicos
Equiparados
aos das Universidades Estatais**

Inscrições para exames de admissão e matrículas abertas a partir de 1 de Setembro: licenciaturas em **Direito,** em **Ciências Históricas,** em **Estudos Portugueses** (só em Lisboa) em **Economia,** em **Gestão** e em **Linguas** e **Literatura Modernas** (só em Lisboa) e **Curso Superior de Estatística, Informática** e **Investigação Operacional.**

Informações pormenorizadas na Secretaria da Universidade:
Lisboa: Rua Vitor Cordon, 45 — Telefs.: 36 88 37 e 37 17 22/23/83
Porto: Rua Conde de Vilas Boas, 126 — Telefs.: 61984 e 62783

comunicação social

ANOP: Sindicatos do sector firmes

Chefes de Redacção favoráveis à actuação da Agência

«Ao anunciar o plano de despedimento colectivo dos 263 trabalhadores da Agência Noticiosa Portuguesa, o conselho de gerência presidido pelo tenente-coronel Tadeu Ferreira prontifica-se, dessa forma, a cumprir as ordens de José Alfaia» – afirmam, em documento agora tornado público, os quatro sindicatos representativos dos trabalhadores da ANOP (dos Jornalistas, dos Escritórios, dos Gráficos e das Telecomunicações). As quatro organizações sindicais acentuam que, «agindo à revelia de qualquer disposição legal, o Governo pretende iniciar a liquidação da agência».

Garantem os sindicatos «solenemente» aos trabalhadores da ANOP que «prosseguirão a seu lado na luta pela defesa dos postos de trabalho e pela garantia de uma agência isenta e pluralista».

Peremptoriamente:

«Os trabalhadores têm razões para estar confiantes. Esta é uma luta para ganhar face a um Governo que ignora as leis, despreza as instituições e escarnece do Estado democrático.»

Apelando para «se manterem firmes e unidos, não cedendo à diversão ou à desmobilização e ao desvio dos seus objectivos», os quatro sindicatos apelam aos trabalhadores para que «mantenham a sua presença nas instalações e redobrem a vigilância sobre o património da agência, alvo dos apetites de Alfaia e do grupo que lhe tem estado associado na formação da agência Notícias de Portugal».

Como medidas concretas face ao anúncio do plano de despedimentos, os sindicatos em questão decidiram dar todo o apoio jurídico aos trabalhadores da ANOP; marcar encontros com a Presidência da República, responsáveis do Governo, grupos parlamentares e conselho de gerência; e encarar a antecipação da reunião de estruturas representativas dos trabalhadores para data mais próxima, assim como o estudo de novas formas de luta.

Depoimentos

Neste momento de impasse da ANOP, convém recordar algumas opiniões que constam de um relatório elaborado pelo respectivo Conselho de Informação, através de um grupo pluripartidário de trabalho, e depois transformado em proposta de deliberação pelos conselheiros do PSD.

Essas opiniões, emitidas por chefes de Redacção, colhidas no decurso do ano corrente, contradizem o que o Governo afirma relativamente à actuação da Agência Noticiosa Portuguesa.

Assim, por exemplo, Fernando Pires, chefe de Redacção do «Diário de Notícias», afirmava que «a ANOP respeita os preceitos legais no tocante ao rigor, independência, objectividade e isenção. (...) Respeita, quase em absoluto, os objectivos que tem de cumprir», sendo «a cobertura de assuntos nacionais feita em tempo útil para os jornais». E ainda: «alguns jornais baseiam a sua informação na ANOP e terão muitas dificuldades em manter os seus noticiários se a ANOP deixar de distribuir materiais seja de que sector for. Em termos gerais, a ANOP produz bom trabalho, embora excessiva informação nacional, devendo fornecer mais noticiário de carácter internacional.»

Por sua vez, Abel Pereira, chefe de Redacção do «Diário Popular», diria que «a ANOP dá garantias de isenção. Existe no seu noticiário objectividade. (...) No dia-a-dia, não se nota tentativa de manipulação informativa.»

Também António Ribeiro, chefe de redacção da RDP, Canal 1, manifestou a opinião de que os «princípios de rigor, objectividade, isenção e pluralismo têm sido respeitados». Diria também que «os profissionais dos órgãos de Comunicação Social portugueses têm segurança no noticiário procedente da ANOP».

Manuel Batoréo, chefe da Redacção de «A Capital», afirmou então que «a ANOP cumpre bem a sua função informativa, com independência e sem que haja desvios ao pluralismo exigível». (...) «Sobre o rigor informativo, o noticiário da ANOP é correcto. Não parece que sejam imputáveis à ANOP desvios no sentido de favorecer este ou aquele partido.»

Outra opinião, esta de José Gabriel Viegas, director de Informação da RDP, Antena 1:

«Como director de Informação da RDP, Antena 1, tenho boa opinião acerca do noticiário produzido pela ANOP». Acentuaria JGV que «apesar de não lhe passar, sistematicamente, pela mão, o material da ANOP, nunca qualquer jornalista, com funções de chefia, lhe apresentou queixa contra a qualidade do produto recebido da ANOP».

Por outro lado, Fonseca Bastos, chefe de redacção de «A Tarde», diria que «a ANOP cumpre o serviço a que se destina». E, ainda: «Apesar de a ANOP, no campo do trabalho, se preocupar, geralmente, com a posição dos sindicatos, não se pode acusar a agência de unilateral».

Igualmente, Mário Alexandre, coordenador da Secção de Política Nacional de «O Primeiro de Janeiro», opinou a favor da ANOP, em representação do chefe de redacção, nos seguintes termos:

«Um ou outro aspecto menos claro não atinge a isenção da ANOP. Não há desvios ao pluralismo. A percentagem de noticiários procedentes da ANOP, utilizada pelo jornal, é elevada: superior a 50 por cento no plano nacional.»

Por último, e por hoje, encerramos com as palavras de Vítor Manuel Leitão, então na chefia da redacção do «Portugal Hoje»: «A ANOP tem demonstrado um equilíbrio notável nas circunstâncias em que se move» – e, também, com as de António Santos, chefe de redacção do Canal 2, da RTP: «A Anop desenvolve um noticiário pluralista, rigoroso e variado. Abrange toda a actividade dos partidos políticos».

Apelo da União dos Jornalistas da Noruega

A União dos Jornalistas da Noruega enviou uma carta ao Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão, em que solicita que o Governo «reconsidere urgentemente» a decisão de extinguir a ANOP.

Aquela associação de classe, que representa 3800 jornalistas, pede que o Governo português procure uma solução que permita a continuidade da actividade da agência e a segurança de emprego dos seus trabalhadores.

Na sua carta, a União dos Jornalistas da Noruega, considera que «é vital para a credibilidade do Governo de Balsemão, junto de outros países democráticos, que os órgãos de Comunicação Social possam, em Portugal, continuar no caminho da liberdade e independência que é a marca de uma verdadeira democracia».

"O Casão" já tem 79 anos

Vestir e calçar os homens da tropa

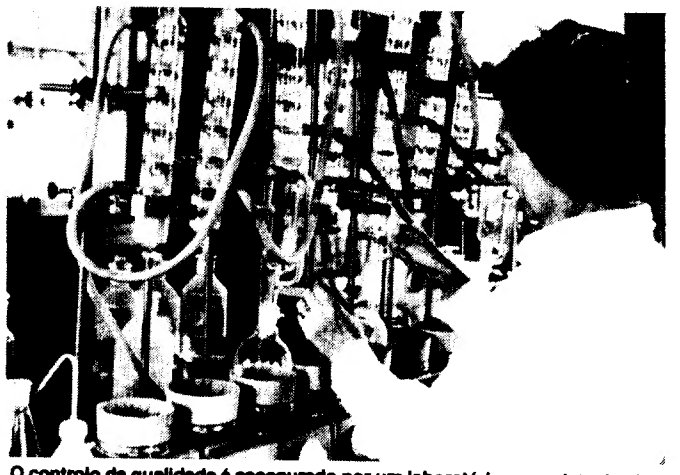
Há 79 anos que «O Casão» veste e calça os nossos militares e, por vezes, civis que, depois de cumprida a tropa, guardaram um par de botas ou um camuflado como recordação.

Hoje com o nome de Oficinas Gerais de Fardamento e Equipamento, «O Casão» ficou a ser denominado como OGFE quando em 1 de Setembro de 1969 a Fábrica Militar de Santa Clara se juntou às Oficinas Gerais de Fardamento e Calçado. «O Casão», no entanto, existe desde 1902, ano em que foi organizada uma oficina de alfaiate para as praças aquarteladas no Campo Entricheirado de Lisboa, em Santa Clara. Porém, só em Agosto de 1903 surge a Oficina e Depósito de Fardamento.

O Depósito Central de Fardamento, na sequência de «O Casão», é criado em 1907 com funções de manufactura, aquisição e distribuição ao corpo do Exército, hospitais e outros serviços militares, da respectiva farda, e quatro anos depois junta-se-lhe uma fábrica de calçado para «a Infantaria poder marchar bem». É com essa estrutura que o Depósito Central de Fardamento entra na Grande Guerra de 1914-18, satisfazendo meritoriamente «as enormes e imprevistas necessidades do Exército», como refere o GDIRP do Estado-Maior do Exército a propósito da comemoração de tal efeméride amanhã.

A Fábrica de Equipamentos e Arreios (Fábrica Militar de Santa Clara) vem depois (ano 1927) em que o Depósito Central de Fardamento se desdobra em Depósito Central de Fardamentos e Oficinas Gerais de Fardamento e Calçado, designação que se manteria inalterável até 1947. Há 35 anos passou a chamar-se Oficinas Gerais de Fardamento.

As sucessivas mudanças de designação, ora por fusão, ora por desdobramento, quando não por alteração, levam à extinção da Fábrica Militar de Santa Clara em 1 de Setembro de 1969, sendo o seu património incorporado nas OGF, que assim deram origem às actuais Oficinas Gerais de Fardamento e Equipamento (OGFE), hoje com 1978 trabalhadores e a missão vital de apoiar logisticamente o Exército e, eventualmente, os restantes ramos das Forças Armadas, as Forças de Segurança e o Serviço Nacional de Protecção Civil.



O controlo da qualidade é assegurado por um laboratório que existe desde 1914

A seca em Espanha

Camiões -cisternas estão a abastecer a população

Em consequência da grave seca que afecta o país, 140 mil espanhóis de 68 localidades de Espanha estão a ser abastecidos de água para consumo através de camiões-cisterna, devido à falta absoluta deste elemento vital – segundo a IPS, citando a Direcção de Protecção Civil.

Estas 68 povoações fazem parte das 211 que foram declaradas em «alerta vermelho», o que significa que somente têm água – quer seja a dos escassos depósitos locais ou a transportada em camiões-cisterna – umas poucas de horas por dia.

Tarragona é a província mais atingida da região catalã, se bem que o problema afecte em maior ou menor medida outras 15 províncias espanholas.

A falta de água para consumo humano é uma das manifestações da prolongada seca que assola a Espanha desde há três anos, bem assim como as fortes perdas registadas nas actividades agro-pecuárias do país e que provocam constantes reclamações por parte do sector afectado.

O volume de água das barragens diminuiu substancialmente encontrando-se a apenas 39 por cento da sua capacidade, segundo explicou a Direcção-Geral de Obras Públicas. Há um ano os níveis – já então baixos – encontravam-se a 43,5 por cento do total.

Estas medidas, contudo, não reflectem situações particulares, como a da bacia do rio Segura, cujas barragens nas províncias meridionais de Múrcia, Albacete e Alicante estão praticamente secas.

A aguda escassez de água não é um fenómeno imprevisível, já que periodicamente se registam anos de seca, como foi por exemplo o caso dos anos de 1970 a 1976, consequência do clima do país e da crescente desertificação.

O catedrático de Hidráulica da Universidade de Córdova, Alberto Losada, assinalou que, «enquanto não se dispuser de uma política hidráulica a longo prazo, não é de surpreender que as irregularidades que caracterizam a hidrologia espanhola, das quais a grave seca que sofremos é fiel expoente, tendam a reproduzir-se num regime torrencial de programas políticos a curto prazo: a cada seca climatérica corresponderá um aluvião de planos de emergência».

Poupa as suas energias?
Tire isso a limpo:

1. Você passa a vida a apagar luzes que não são precisas, mesmo que os outros o achem um maçador.
Sim Não

2. Você tenta, sempre que possível, usar os seus electrodomésticos (máquinas de lavar louça e roupa) fora das horas de maior consumo (entre as 10 h da noite e as 9 h da manhã).
Sim Não

3. Sempre que fecha a porta do seu frigorífico, verifica se ficou bem fechada.
Sim Não

4. Quando está muito calor, você desliga o aquecimento — mesmo que seja inverno.
Sim Não

5. Você evita sempre ficar «horas» no banho.
Sim Não

6. Você evita usar o forno — porque sabe que gasta mais energia.
Sim Não

7. Você sabe que roupa quente é menos cara do que aquecimento exagerado: e põe isso em prática.
Sim Não

8. Você sabe sempre quanto é que o seu carro está a gastar. E controla esse consumo.
Sim Não

9. Sempre que possível, você utiliza um transporte público, em vez da sua viatura particular.
Sim Não

10. Você tem consciência de que os transportes públicos lhe saem mais baratos.
Sim Não

Conte o número de respostas **Sim**, e prepare-se para saber se poupa **mesmo** as suas energias... (E, a propósito, apague aquela luz que está acesa a mais!)

Entre 0 e 2 Sim
Se fossem, todos como você, o seu carro estava parado à porta por falta de gasolina. Corrija-se enquanto é tempo — e apague a luz que está acesa a mais! (Já é a segunda vez que lhe dizemos...)

Entre 3 e 5 Sim
O seu descuido sai-lhe muito caro. Já pensou no que pode poupar se seguir as recomendações que lhe damos? (A propósito — apagou **mesmo** a tal luz?)

Entre 6 e 8 Sim
Você percebe quanto é que as suas energias nos custam — e faz um esforço para lhe custarem menos a si. (E não duvidamos que tenha apagado a luz que **ainda** estava acesa inutilmente...)

Entre 9 e 10 Sim
Parabéns! Só não se levantou do seu lugar para apagar a tal luz inútil porque já a tinha apagado antes! Faça este teste à sua família e mostre-lhes como deve ser!

Conferiu os resultados? Sentiu-se retratado? Anotou as sugestões?

Falámos-lhe de poupança de energia. De Electricidade. De Gás. De Combustíveis usados nos transportes. Três energias. Que lhe custam muito caro. Recorte este anúncio. Fixe as sugestões que lhe damos. Porque, se a energia é nossa — o problema é seu.

energia
poupe energia
garanta o futuro

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

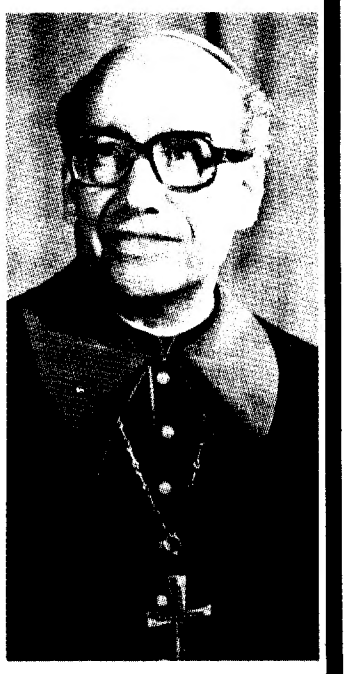
design LAPIS

de ontem para hoje

Sindicatos assaltados em Setúbal

AS instalações dos Sindicatos dos Metalúrgicos do Sul e do Comércio e Serviços do Sul, ambas localizadas em Setúbal, foram assaltadas por arrombamento na madrugada de ontem. Foram furtados, respectivamente, trinta e cinco contos e vinte nove contos, sendo avultados os prejuízos de ordem material. As direcções daquelas estruturas sindicais referem não ter sido esta a primeira vez que sindicatos são alvos de acções similares, na região de Setúbal, numa situação que consideram «preocupante». As ocorrências foram participadas à PSP local.

«Filhos das trevas» em Bragança



A Secretaria Episcopal de Bragança, dirigida pelo bispo da diocese, D. António Rafael (foto), participou ontem às autoridades concelhias que a cidade «tem experimentado nos últimos dias uma onda de vandalismo que se reflecte nas igrejas e santuários». Uma nota da Secretaria Episcopal enviada à PSP e GNR sublinha ser importante que «O monte de S. Bartolomeu, situado na colina fronteiriça à cidade, seja santo e não couto dos filhos das trevas, dos noctívagos, vagabundos e vândalos.» E mais adiante: «assaltos à capela, actos vandálicos contra as portadas e janelas da casa da fábrica, postes derrubados e partidos, lâmpadas apedrejadas, o recinto conspurcado pela imoralidade e vadiagem dos sem-vergonha e sem-lei que fazem da escuridão a sua luz e da noite o seu dia».

Granada de bazuca desactivada

Uma granada de instrução para bazuca, foi ontem encontrada na Avenida Sacadura Cabral, em Lisboa, tendo sido posteriormente desactivada por uma equipa da Brigada de Minas e Armadilhas da PSP. Elementos da mesma Brigada deslocaram-se posteriormente ao Cinema Promotora, no Largo do Calvário, onde em telefonema anónimo se afirmava ir rebentar um engenho explosivo. Tratava-se de mais um falso alarme.

Intoxicação no restaurante «Calhau»

No restaurante «Calhau» em Porto Alto, nas proximidades do cruzamento da estrada que liga Vila Franca de Xira a Samora Correia, uma criança de quatros anos, de apelido Sónia, sofreu uma grave intoxicação alimentar, ao ingerir uma torta de chocolate. Após o almoço Sónia começou a apresentar erupções de manchas vermelhas por todo o corpo, pelo que teve de ser internada num hospital de Lisboa.

Amendoim de contrabando

Forças da Guarda Fiscal apreenderam na zona de Campc Maior, quatro mil quilos de amendoim cru com casca, avaliado em 720 contos, informou o Estado-Maior daquela corporação. A mercadoria apreendida como contrabando de importação era de origem norte-americana e brasileira, encontrando-se armazenada em 116 sacos.

Fogo no «Açoriano Oriental»

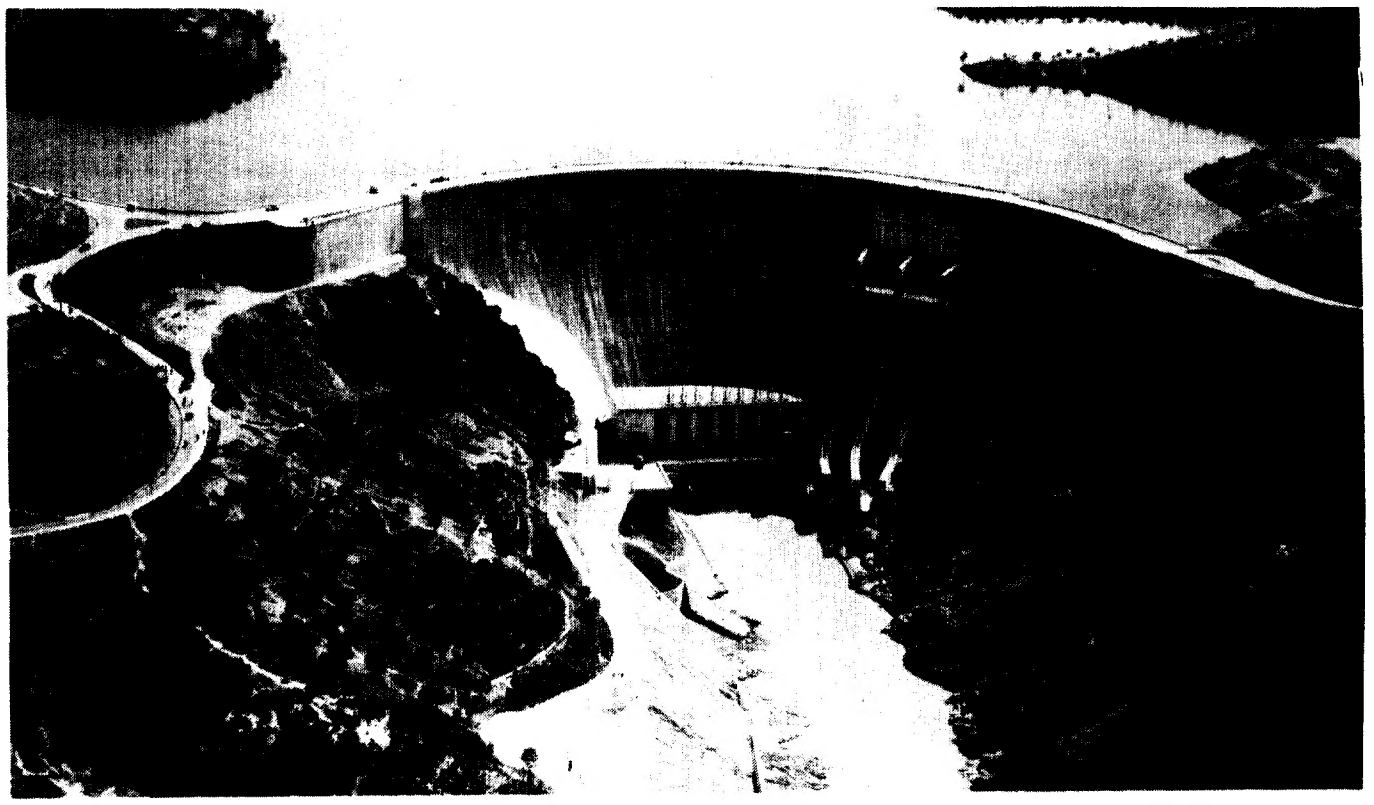
Um incêndio de pequenas proporções deflagrou ontem nas oficinas de impressão do matutino «Açoriano Oriental» de Ponta Delgada. Uma fonte do jornal referiu que o incêndio, provavelmente de origem criminosa, foi prontamente dominado com auxílio de transeuntes, sendo os prejuízos de pouca monta. O sinistro não afectou a normal feitura do matutino. Dirigido actualmente por Gustavo Moura, o «Açoriano Oriental» foi fundado em 1835 e é o mais antigo dos jornais portugueses em circulação.

Incendiário detido em Amares

A GNR de Amares, no distrito de Braga, anunciou ontem ter capturado um indivíduo por suspeita de ter incendiado uma propriedade particular. Ouvido no posto local, Carlos Bastos de Almeida confessou ter incendiado uma propriedade de Azambuja, na freguesia de Figueiredo, causando prejuízos avaliados em trezentos contos. Carlos confessou também a autoria de dois outros incêndios, mas como não foi apanhado em flagrante delito aguardará em liberdade o seu julgamento. As autoridades não revelaram outros pormenores da detenção e das declarações do incendiário.

Americano faz «strip-tease»

Mark Lavvie, de 22 anos, tripulante do navio norte-americano «TV State of Maine» e estudante na Academia Marítima dos EUA, foi ontem detido num bar do Cais do Sodré ao ensaiar uma sessão de «strip-tease». Além disso Mark agrediu ainda o gerente do estabelecimento, fracturando-lhe a «cana» do nariz.



Água mais cara no próximo Verão

Lisboetas vão pagar obras do Castelo de Bode

Quatro milhões de contos

A capital e os concelhos da periferia maioritariamente abastecidos pela EPAL só em 1985 estarão em condições de responder de forma satisfatória à exigência dos consumos de água. Mas para que isso venha a acontecer torna-se necessário que os trabalhos em marcha não passem por qualquer contratempo, fundamentalmente a construção do subsistema de Castelo de Bode, no qual serão investidos mais de oito milhões e meio de contos.

É essa a esperança dos responsáveis da Empresa Pública das Águas de Lisboa e do Governo, que se preparam para aumentar as tarifas nos consumos a partir do próximo ano como forma de chamar a atenção dos portugueses para a necessidade de poupar esse vital recurso. Enquanto Viana Baptista anunciava em Castelo de Bode que o preço da água subiria já no próximo Verão, para que os portugueses se acostumem «a utilizar racionalmente um bem que é escasso», o mesmo ministro, no mesmo local, acrescentava que o caudal de água que abastece Lisboa terá aumentado dentro de dez/onze meses em cerca de 50 mil metros cúbicos por dia.

O ministro das Obras Públicas deslocou-se à barragem do Castelo de Bode onde presentemente decorrem obras que duplicarão, a partir de 1985, o abastecimento de água a Lisboa e arredores, destinando-se esse aumento a suprir a sua falta em várias zonas, nomeadamente nas partes altas da capital e da periferia (de que Cascais foi exemplo recente), principalmente no Verão. Uma primeira indicação no reforço do abastecimento de água a Lisboa far-se-á já sentir no próximo dia 15 de Setembro, quando o caudal aumentar em 10 mil metros cúbicos por dia.

Os trabalhos em curso com vista ao aumento do caudal em cerca de 50 mil metros cúbicos por dia implicam um investimento total de 400 mil contos, constituindo o reforço anunciado para o dia 15 do mês que vem uma pequena parte da obra, pois que se trata apenas de dois dos quatro furos de captação de água que a EPAL abriu na zona de Valada. O plano de reforço é mais vasto, com efeito, porquanto para além de outros dois furos que a seu tempo passarão a funcionar implica ainda a abertura de outros na zona da Lezíria Grande de Vila Franca de Xira, a que começam agora a chamar a «horta de Lisboa».

Quando o subsistema de Castelo de Bode estiver concluído, então as esporádicas e pontuais carências de água na capital e periferia ficarão praticamente resolvidas. O subsistema captará, tratará e transportará água desde a sua albufeira até à Central Elevatória de Vila Franca de Xira, numa extensão de mais de oitenta quilómetros, com uma capacidade de acção de 375 mil metros cúbicos por dia na primeira fase e de 600 000 m³ na fase final.

Trata-se de uma obra de grande envergadura, parte da qual já construída. O adutor Castelo de Bode-Vila Franca de Xira marcará, quando estiver construído, a fase final do empreendimento, não devendo ocorrer antes da Primavera de 1985. Obras de grande impacto decorrerão também no Algarve (a partir das barragens do Funcho e de Odeleite), no valor de quatro milhões de contos que visam solucionar os problemas que afectam a região todos os anos no Verão.

LATINA

Grupo A - maiores 6 anos

CAMPO PEQUENO

Quinta-Feira, 2 de Setembro, às 22h

NA GRANDE COMPETIÇÃO DA TEMPORADA

LUÍS M. VEIGA

EMÍDIO PINTO

JOÃO MOURA

FORCADOS AMADORES DO APOSENTO DA MOITA

6 TOIROS DE IRMÃOS VINHAS

ESTA CORRIDA NÃO SERÁ TELEVISIONADA

Escudo não pára de se desvalorizar

• *16,95 por cento num ano*

O escudo desvaloriza-se. Em Julho, a sua desvalorização registou valores bastante pronunciados em relação a todas as moedas de referência. Em termos de taxa efectiva, a quebra da moeda portuguesa atingiu, no decorrer do mês passado, o patamar dos 4,55 por cento. Mas não é tudo: entre Julho do ano passado e Julho deste ano, o escudo desvalorizou-se 16,95 por cento.

A desvalorização, segundo dados da Direcção de Estudos Económicos do Banco Pinto e Sotto Mayor, foi particularmente significativa em relação ao dólar cadanadiano e norte-americano, face aos quais o escudo sofreu uma perda de valor correspondente a 6,22 e 5,8 por cento, respectivamente, bem como em relação à markka finlandesa (5 por cento).

Também em relação às divisas dos países da CEE o escudo sofreu considerável desvalorização: 4,88 por cento face à libra inglesa: 4,8 em relação ao florim holandês e marco alemão; 4,42 face ao franco belga; 4,5 perante a lira italiana; 4,07 em relação à coroa dinamarquesa e, por último, 2,3 por cento perante o franco francês.

Em termos de taxa efectiva, a desvalorização sofrida pela nossa moeda deixou, ainda, o valor do escudo acima daquele que resultaria se tivesse sido ajustado por forma a considerar a soma da desvalorização deslisante mensal, oficialmente programada (0,75 por cento ao mês), com a desvalorização pontual ocorrida em Junho.

Ainda segundo a Direcção de Estudos Económicos do Banco Pinto e Sotto Mayor, a desvalorização de Julho poderá ter consistido numa tentativa de ajustar aquele desfasamento, o que se justificaria, pela altura oportuna para tal, face à relativa acalmia do dólar norte-americano.

Entretanto, as estimativas do Banco Pinto e Sotto Mayor em relação à amplitude da desvalorização do escudo, entre Janeiro e Julho deste ano, apontam para uma quebra de 13,41 por cento em termos efectivos. Lembre-se que, entre Julho de 1981 e Julho de 1982 a desvalorização da moeda portuguesa foi da ordem de 16,42 por cento.

De notar, ainda, que, nos primeiros sete meses deste ano, as principais desvalorizaçãoes sofridas deram-se em relação ao dólar dos EUA (22,58 por cento), dólar canadiano (16,95), markka finlandesa (16,21), xelim austríaco (15,3) e marco alemão (15,61).

No período compreendido entre Julho do ano passado e Julho deste ano, a divisa perante a qual o escudo mais se desvalorizou foi o franco suíço (23,13 por cento), seguindo-se-lhe o dólar norte-americano (23,07), o florim holandês (22,87) e o xelim austríaco (22,33).

Saliente-se, ainda, que o escudo sofreu uma desvalorização em relação à peseta de 4,1 por cento, durante o passado mês de Julho, e de 11,1 por cento nos primeiros sete meses deste ano.

	País/Moeda		Câmbio médio (por dentro) observado no mês de: Julho/82	Variação relativamente a (%) Dezembro de 1976 (+)	(-)	Julho de 1981 (+)	(-)	Dezembro de 1981 (+)	(-)	Junho de 1982 (+)	(-)
1	Reino Unido	Libra	0,006848	63,70		16,89		15,12		4,88	
2	E.U.A.	Dólar	0,011877	62,50		23,07		22,58		5,80	
3	Holanda	Florim	0,032321	58,92		22,87		14,91		4,80	
4	Bélgica	Franco	0,558414	51,55		9,48		4,87		4,42	
5	Dinamarca	Coroa	0,101328	45,15		14,20		9,93		4,07	
6	Suécia	Coroa	0,072578	44,89		9,27		14,73		4,69	
7	R. F. Alemã	Marco	0,029247	61,23		22,35		15,61		4,75	
8	Finlândia	Markka	0,056161	53,32		19,79		16,21		5,00	
9	Espanha	Peseta	1,323422	38,74		12,09		11,05		4,08	
10	Noruega	Coroa	0,075422	54,30		19,91		15,07		3,56	
11	Canadá	Dólar	0,015096	53,31		18,60		16,95		6,22	
12	França	Franco	0,081408	48,45		9,14		7,27		2,30	
13	Itália	Lira	16,398819	40,34		12,43		11,50		4,50	
14	Japão	Iene	3,024006	67,59		15,60		9,93		4,76	
15	Áustria	Xelim	0,205973	61,56		22,33		15,30		4,84	
16	Suíça	Franco	0,024878	67,92		23,13		10,68		5,34	
17	Afr. do Sul	Rand	0,013617	50,56		4,22		8,48		3,56	
18	Irlanda	Libra	0,008506	55,02		17,65		12,74		4,51	
INDICE DA TAXA DE CÂMBIO EFECTIVA											
Base: câmbios médios de Dez.1976=100				43,15							
TAXA DE CÂMBIO EFECTIVA DO ESCUDO											
. Observada nos períodos indicados				56,85		16,42		13,41		4,55	
. Programada para o mês			(%)							0,75	
. Observada no mês			(%)							4,55	

(+) = Revalorização do escudo
(-) = Desvalorização do escudo

Evolução da taxa de câmbio efectiva do escudo (Valores médios)

Zonas rurais absorvem a "parte de leão"

Seiscentos mil contos irão ser destinados ao financiamento de empreendimentos intermunicipais, parte dos quais integrados no projecto de desenvolvimento rural integrado de Trás-os-Montes, de acordo com os dois despachos conjuntos dos secretários de Estado da Administração Regional e Local já enviados para publicação na folha oficial. Esta verba acresce, assim, ao montante já previsto no Orçamento Geral do Estado para obras da mesma natureza, no ano em curso, perfazendo um total de cerca de dois milhões e cem mil contos.

Os empreendimentos a financiar em todo o País são definidos de acordo com prioridades a fixar pelos representantes dos municípios, e com base numa distribuição regional da verba disponível baseada em critérios e factores objectivos de ponderação, nos termos do Decreto-Lei n.º 118/82, publicado em Abril passado.

O montante total referido, traduzindo o financiamento a cargo da Administração Central, deixa de fora a participação dos próprios municípios no financiamento dos projectos, que deste modo, envolvem um total muito superior. A complexidade e dimensão dos empreendimentos, de alcance supramunicipal, «justifica de acordo com os diplomas, esta complementaridade de actuações entre o Poder Central e o Poder Local, sem prejuízo da autónomia deste último».

saúde

Cancro é a doença mais disseminada entre as mulheres

A degeneração das células e as formações tumorais malignas, tanto nas glândulas mamárias como na região cervico-uterina, figuram entre as principais causas de mortalidade feminina. Alarmados pela impossibilidade de diminuir a taxa de mortalidade devida a qualquer destas formas de cancro, os especialistas da Organização Mundial de Saúde (OMS) lançaram uma nova campanha com vista a conseguir que a população feminina (tanto dos países desenvolvidos como dos países do Terceiro Mundo) sigam as poucas normas conhecidas para prevenir esta doença.

Estudos realizados por organismos governamentais e instituições privadas da Suécia, Grã-Bretanha e Suíça provam que, cerca de uma em cada onze mulheres tem um cancro mamário. As estatísticas demonstram, além disso que, uma vez diagnosticado, a possibilidade de sobrevivência da mulher, nos cinco anos que se seguem à detecção da doença, é de 65 por cento.

Cerca de metade dos casos são diagnosticados quando a doença ainda está localizada.

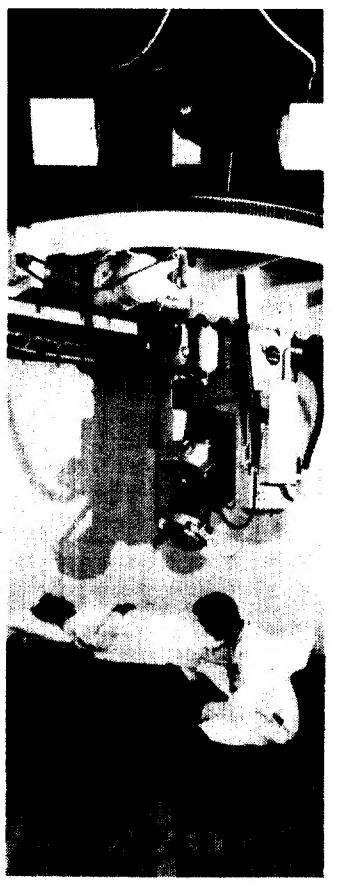
Nestes casos, as possibilidades de sobrevivência da doente são de 85 por cento. Mas, quando o diagnóstico é feito depois de realizada a metástase, isto é, quando o tumor maligno invadiu os gânglios linfáticos, a taxa de sobrevivência é de 50 por cento.

Do ponto de vista teórico, quanto mais pequena for a lesão, mais possibilidades há de a curar, através de um tratamento local.

Nos países desenvolvidos, 5 por cento de toda a mortalidade feminina por cancro, é devida à que ataca o colo do útero. Em muitos países em desenvolvimento, particularmente os da América Central e do Sul, esta forma de cancro é a principal causa da mortalidade entre as mulheres.

Segundo foi possível comprovar, o cancro cervico-uterino aparece, com maior frequência, entre as mulheres das zonas urbanas que iniciaram muito cedo a sua actividade sexual e provém de famílias de baixos rendimentos.

Esta forma de cancro é difícil de curar. Quando aparecem os sintomas, é sempre fatal se não for tratado. A taxa de sobrevivência, cinco anos depois de feito o diagnóstico, é de 79 por cento no caso do carcinoma localizado, e de 45 por cento no do carcinoma que invadiu toda a região pélvica.



Quando o tumor é detectado na fase de formação, há 100 por cento de possibilidades de cura para a doente, desde que a terapia a que for submetida seja a mais adequada.

Antes de se expandir, este tipo de formação tumoral pode levar entre oito e dez anos, em estado latente. «Por isso – afirma a OMS – é imprescindível que as mulheres se submetam, com regularidade, aos exames médicos que permitem detectá-lo».

A detecção desta forma de cancro baseia-se, sobretudo, na chamada «prova de Papanicolau», exame efectuado a uma pequena amostra de células do colo uterino. Sessenta por cento das mulheres americanas, dos 18 aos 34 anos, teve acesso, em 1981, a este tipo de exame.

Um dos objectivos dos programas de prevenção é descobrir a doença antes do momento em que a aparição de sintomas permite estabelecer um diagnóstico.

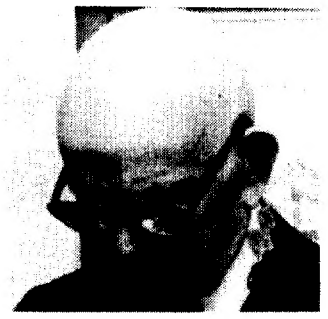
Enquanto para a prevenção do cancro cervico-uterino a «prova de Papanicolau» é a única conhecida, e deve ser realizada por médicos especializados, existem três técnicas básicas para a detecção do cancro mamário: a mamografia (Raios X), a revisão feita pelo médico, e o auto-exame que, segundo foi possível comprovar, é eficaz.

Enquanto uma mamografia costuma custar, nos países desenvolvidos, entre 50 e 100 dólares (3500 a 7000 escudos) – custo que triplica nos países em desenvolvimento, já que são poucos os especialistas que dispõem da tecnologia apropriada –, o auto-exame requer apenas de alguns minutos por mês.

O relatório recomenda que seja tido em conta que uma verruga ou um sinal anormal no peito, ou uma alteração do tamanho do seio, ou uma secreção sanguínea, pode ser atribuída a muitas causas, uma das quais poderia ser cancro. Seja como for, a OMS recomenda uma consulta ao médico perante o aparecimento de qualquer anomalia.

Françoise Brier, IPS/«DL»

Aviso
COMPORTEL
Informa os seus Clientes que mudou as suas Instalações de Vendas Sul e Serviços de Preparação de Obras e Montagem para a
Av. Elias Garcia, 49-2.º, 1000 Lisboa
Tels.: 73 31 43 - 76 20 10/9 - 76 91 06
COMPORTEL
COMPANHIA PORTUGUESA DE ELEVADORES, SARL.



Carlos Botelho e Abel Manta: dois nomes para ruas de Lisboa

O «Pintor de Lisboa» Carlos Botelho, recentemente falecido, irá ter o seu nome gravado numa das ruas da sua cidade, o mesmo devendo acontecer relativamente a outro vulto das artes plásticas portuguesas, «Mestre» Abel Manta, também desaparecido há dias.

A decisão foi tomada na reunião de ontem da CML, durante a qual foi aprovada uma moção em que a edilidade lisboeta manifesta às autoridades do Maputo «o grande desgosto que lhe causaram os incidentes ocorridos ultimamente em Moçambique e a preocupação com que vê, um pouco por todo o Mundo, multiplicarem-se actos desta natureza». A moção foi apresentada por Krus Abecasis em alternativa a uma outra proposta pela APU, em que a Câmara «repudiava tais actos criminosos e manifestava a sua mais profunda solidariedade com o povo moçambicano».

Nesta moção, rejeitada pelos votos da AD, referiam-se concretamente «os atentados terroristas» que causaram a morte, em Maputo, da dirigente do Congresso Nacional Africano, Ruth First, e ferimentos em Aquino de Bragança; e, em Namaacha, a morte de um cooperante português.

O presidente da Câmara acrescentou que o projecto está assim previsto para «uma zona neutra, que não carece de aprovação do Instituto do Património Cultural».

Quanto à altura do edifício o presidente esclareceu que, no corpo mais alto, será, mesmo assim, inferior às «torres» de iluminação do Estádio do Restelo. O edifício, caso venha a ser aprovado, será, disse também, «muito menos volumoso que o edifício do Estado-Maior-General das Forças Armadas».

A Câmara aprovou também revisões orçamentais, votadas desfavoravelmente pela oposição devido, entre outras razões, ao reforço de vinte mil contos para as obras do Castelo de S. Jorge. Foi também contestada a saída do sector dos transportes de uma verba de 6500 contos que não chegou a ser necessária na obra da Avenida das Descobertas.

Por outro lado, a vereação aprovou ainda, desta vez por unanimidade, a adjudicação de construção ou acabamento de quase três centenas de casas de renda social, fundamentalmente nas zonas de Musgueira Norte e Chelas.

A questão das farmácias de serviço em Lisboa foi ainda abordada, revelando o vereador responsável pelo pelouro, Seguro Dias, que está marcada para o início de Setembro uma reunião com a Associação Nacional das Farmácias, com vista à resolução do problema.

Krus Abecasis revelou, por outro lado, que o Município de Rabat decidiu por unanimidade propor a Lisboa um acordo de geminação com aquela cidade marroquina.

«Torres» de Belém longe dos Jerónimos?

No decorrer da sessão, o presidente do Município desmentiu notícias vindas a lume sobre a construção, por ele autorizada de uma «torre» de dezanove andares por detrás do Mosteiro dos Jerónimos.

Krus Abecasis «esclareceu», no entanto, que «está em apreciação nos serviços, mas ainda não despachado pelo presidente», um projecto para um conjunto de edifícios junto do Estado-Maior-General das Forças Armadas «na fronteira entre a zona de protecção dos Jerónimos e da Igreja da Misericórdia».

Seis mil pensões este mês

Pagamentos actualizados

Mais de 65 por cento dos casos das pensões degradadas, cujos pagamentos não foram, ainda, actualizados, e bem assim os respectivos retroactivos, poderão ser resolvidos até final de Dezembro, mês em que decorrerão as eleições autárquicas.

Uma nota da Secretaria de Estado das Finanças, ontem tornada pública, garante, com efeito, o pagamento das pensões actualizadas e respectivos retroactivos durante o mês de Setembro a seis mil aposentados civis, utilizando o processo anual, e mais vinte e cinco mil aposentados e reformados militares e civis no mês de Outubro. Durante os meses de Novembro e Dezembro serão entre doze e quinze mil os aposentados e reformados que verão regularizada a sua situação. É muito provável que os restantes casos venham a ser resolvidos nos dois ou três primeiros meses de 1983.

A actualização dos pagamentos das pensões de reforma e respectivos retroactivos é uma empreitada de monta, há que reconhecê-lo, envolvendo esforços vários e diversas entidades para além da Secretaria de Estado das Finanças e da Caixa Geral de Depósitos. Esta última está autorizada, nesse sentido, a efectuar duas horas extraordinárias por dia e por empregado, sem restrição de «plafond» e de nível de funcionário até chefe de secção.

Entretanto, para que a operação venha a ter o sucesso perseguido pelo Governo, impõe-se que a portaria, ontem assinada pelo secretário de Estado das Finanças, seja atempadamente publicada no «Diário da República».

Gomes Pinho no Norte

Castro Laboreiro será monumento nacional

A aldeia de Castro Laboreiro e a sua área arqueológica, que constituem importante concentração dolménica de cuja investigação se tem encarregado o padre Aníbal Rodrigues, com o apoio da Universidade de Braga, serão oportunamente classificados como monumento nacional de acordo com a política do Governo neste sector e a visita agora aí feita pelo secretário de Estado da Cultura.

Gomes Pinho, aliás, antes de se deslocar à terra a que os portugueses facilmente ligam o nome de Zé do Telhado, visitou outros centros e terras nortenhas onde pontificam características arqueológicas, nomeadamente Penafiel, Baião, Marco de Canaveses e Freixo, onde se processam, actualmente, escavações.

A zona arqueológica do Freixo, recentemente classificada como monumento nacional, passa presentemente por escavações e o estudo de vestígios da presença romana.

Foi também no Freixo, aonde Gomes Pinho se deslocou acompanhado pelo delegado regional do Norte e por técnicos e autarcas locais, que os visitantes apreciaram um projecto de protocolo entre o Ministério da Cultura e Investigação Científica e a Câmara Municipal para a instalação de um museu, bem como das estruturas de apodo técnico-administrativo necessárias ao prosseguimento dos trabalhos na estação arqueológica freixiense.

Com o governador civil de Viana do Castelo, o director do Parque da Peneda do Gerês e o padre Aníbal Rodrigues, o secretário de Estado da Cultura estudou depois, em Castro Laboreiro, a classificação de vários monumentos e a elaboração de um plano de recuperação de núcleos de habitação tradicionais a preservar a memória da cultura castreja.

em duas palavras

● **A DIRECÇÃO DO BANCO DE PORTUGAL** reuniu-se ontem com os presidentes dos conselhos de gestão que foram empossados no passado dia 26. Objectivo deste reunião, segundo o próprio Banco de Portugal: preparar uma linha de acção conjunta no sentido de que seja dado cumprimento às directrizes do ministro das Finanças, João Salgueiro, enunciadas no discurso em que empossou os gestores, quanto à actividade da Banca. Em explanação, pontos como a expansão da Banca no estrangeiro, a competitividade das instituições bancárias portuguesas, a adaptação à futura adesão à CEE, e a abertura da Banca à iniciativa privada.

● **O PAVILHÃO DE PORTUGAL NA FACIM,** Feira Agrícola e Comercial e Industrial de Maputo, foi o mais visitado de todas as representações estrangeiras nos três primeiros dias do certame, segundo a ANOP, em telegrama da capital moçambicana. A mesma notícia salienta como importante o prémio do júri internacional da Feira atribuído ao pavilhão português, como a melhor das representações estrangeiras.

O pavilhão tem uma área de 1200 metros quadrados e é o maior e mais completo com que Portugal alguma vez se fez representar em certames do género. A concepção e a decoração são da responsabilidade de peritos da FIL, e os encargos gerais subiram a 16 mil contos, sem contar com as despesas de cerca de 200 empresários, que correm por conta própria.

Segundo Murta Rosa, director do Pavilhão, os sectores que mais atraem os visitantes do Pavilhão têm sido vestuário, material didáctico, e transportes.

● **A REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES** importou, no primeiro trimestre deste ano, mercadorias diversas no valor de cerca de 724 milhões de escudos – segundo informação da Secretaria Regional do Comércio e Indústria. A ilha de S. Miguel, segundo a mesma informação, absorveu aproximadamente 639 milhões, e a Terceira 73 milhões. Outro pormenor: cerca de 46 por cento das mercadorias importadas vieram dos Estados Unidos.

● **AS EXPORTAÇÕES PORTUGUESAS PARA A ÁUSTRIA** aumentaram 13 por cento, em moeda austríaca, nos primeiros seis meses deste ano e relativamente a igual período de 1981, segundo números oficiais divulgados, ontem, em Viena.

As exportações portuguesas atingiram, no período, o valor de 2,5 milhões de contos, e a balança comercial é favorável a Portugal.

Entretanto, anuncia-se que dez empresas portuguesas do campo das confecções vão participar, entre 3 e 5 de Setembro, na Feira da Moda de Salzburgo, tendo em vista uma maior penetração dos produtos portugueses no mercado austríaco.

A participação portuguesa foi organizada e coordenada pelas delegações do Instituto de Comércio Externo austríaco no Porto e em Viena.

● **CHEGOU ONTEM DE PARIS** o ministro da Indústria, Baião Horta, que esteve, durante alguns dias, em visita de trabalho na capital francesa, onde teve, entre outros, um encontro com o seu homólogo Jean Pierre Chévènement, ingressado no Executivo de Pierre Mauroy há cerca de um mês.

Este encontro teve lugar, por sugestão do próprio Cheévènement, segundo Baião Horta aos jornalistas, e serviu para os dois titulares da Indústria trocarem impressões acerca de problemas no sector de interesse comum para a França e para Portugal. Falou-se, também, no futuro ingresso de Portugal na CEE e dos problemas que se levantam ainda à adesão em campos como os têxteis, matérias industriais e comércio externo.

● **QUATRO DEZENAS DE FAMÍLIAS DE ARTESÃOS** do concelho de Barcelos vão participar na Segunda Mostra de Artesanato desta cidade, a realizar de 4 a 12 de Setembro. Haverá um programa de animação cultural e turística.

cooperação

Turismo: Lisboa e Maputo dinamizam relações

O director do Turismo de Moçambique está desde hoje em Lisboa para uma visita de trabalho de uma semana, visando a dinamização da cooperação bilateral no campo turístico.

Em Dezembro de 1981 foi concluído um protocolo de cooperação entre os dois países que prevê, nomeadamente, apoio de Portugal à montagem e funcionamento de uma escola hoteleira em Maputo.

Mário Trindade revelou antes de partir de Maputo que o programa de cooperação dirigido à escola hoteleira, bem como a concessão de bolsas a quadros moçambicanos para estágios em Portugal seriam os dois temas principais das conversações.

Os seus contactos em Portugal serão também alargados às empresas envolvidas no projecto do novo hotel de Maputo, «Quatro Estações», cujas obras se iniciam no princípio de 1983.

O novo hotel, 364 quartos, está a ser projectado por um gabinete português, as obras serão executadas por um consórcio luso-moçambicano e a gestão foi entregue, em regime de concessão, à Sociedade Estoril-Sol.

A entrada em funcionamento do hotel está prevista para 1986 e faz parte de planos das autoridades destinados a melhorar o funcionamento da indústria hoteleira, numa perspectiva de reanimação do turismo de Moçambique.

Mário Trindade visitará, igualmente, Madrid para contactos que também se destinam a implementar programas de cooperação delineados entre os dois países.

Cabo Verde procura apoio para a formação de quadros

O ministro português do Trabalho, Luís Morales, teve um encontro com o secretário de Estado adjunto do primeiro-ministro de Cabo Verde, Corsino Fortes, a fim de estudarem alguns aspectos da cooperação bilateral.

A República de Cabo Verde pretende apoio português para a sua legislação laboral, apetrechamento administrativo, criação de uma Direcção-Geral do Trabalho e formação de quadros, designadamente monitores – informou o secretário de Estado visitante, que tem a seu cargo os pelouros do Trabalho e da Comunicação Social.

Corsino Fortes reuniu também com a Radiotelevisão Portuguesa, na sequência do encontro mantido sexta-feira e com o objectivo de obter apoio para a Televisão que em 1983 vai começar a funcionar em Cabo Verde.

Recentemente, a França ofereceu a pequena antena experimental que permitirá o lançamento da TV na ilha de Santiago, de onde será progressivamente alargada a outras ilhas cabo-verdianas, a começar por Sal e São Vicente.

O Brasil é outro dos países que se ofereceram para colaborar no lançamento da TV em Cabo Verde.

Em Setembro enviará um técnico para participar no projecto – indicou Corsino Fortes – segundo o qual a Rádio continua, no entanto, «o meio de comunicação nobre» para a generalidade da população do arquipélago.

A França, de onde o secretário de Estado veio há uma semana, ofereceu-se para remodelar a radiodifusão cabo-verdiana, designadamente por meio da modernização dos estúdios do Mindelo e da Praia e da ligação em frequência modulada entre as diversas ilhas que constituem o País.

Corsino Fortes, antigo embaixador em Lisboa, também aproveitou a sua estada na capital portuguesa para tratar da cooperação bilateral no campo do cinema.

Os domínios da Informação sobre a actividade fílmica, em geral, da formação de quadros para cinema, do fornecimento de películas e de documentação foram alguns dos que o secretário de Estado visitante tratou com o Instituto Português de Cinema.

Cabo Verde – informou – Fortes deseja a cooperação de Portugal no sentido de passar a exibir cinema de qualidade, nomeadamente bom cinema português.

No dia 1 de Setembro passam por Lisboa o ministro da Economia e das Finanças, Osvaldo Lopes da Silva, e o governador do Banco de Cabo Verde, Corentino Santos, que vão a Toronto participar nas assembleias mundiais do FMI e do Banco Mundial.

Greves em cadeia paralisam a Siderurgia

Os trabalhadores da Siderurgia Nacional iniciaram às zero horas de hoje uma greve de duas horas por turno e por cada trabalhador, que durante dois dias paralisa totalmente o sector produtivo daquela unidade industrial.

Segundo um informador sindical, esta greve prende-se com o desconto de dias inteiros de salários em anteriores paralisações, cumpridas de acordo com este esquema.

Com efeito, a administração da SN descontou a alguns trabalhadores a totalidade dos salários de 6 e 7 de Julho último, quando estes cumpriram duas horas diárias de greve.

Esta paralisação visa também denunciar a pouca vontade do Governo em pôr em prática o plano de expansão da Siderurgia, situação que, segundo os trabalhadores, poderá a médio prazo pôr em causa a vida económica

Amanhã os trabalhadores vão reunir-se em plenário, podendo a luta em torno desta questão ser endurecida, se entretanto a situação não for resolvida.

Portagem

A greve dos trabalhadores do serviço de portagens da Ponte 25 de Abril, marcada para as zero horas de hoje foi suspensa, segundo anunciou o Sindicato dos Trabalhadores da Administração Pública (SINTAP).

Este sindicato afirmou que o projecto de estatuto de pessoal da portagem (que estava na origem do conflito), foi-lhe ontem entregue pela Junta Autónoma das Estradas. No entanto, a direcção do SINTAP advertiu que os trabalhadores estão determinados em «não consentir que o processo se arraste».

Hotelaria do Algarve

A greve dos trabalhadores de hotelaria do Algarve, cumprida nos dias 26, 27 e 28 do corrente, registou um elevado grau de adesão, superior ao de anteriores lutas travadas no sector, de acordo com um informador sindical.

A paralisação, que afectou sensivelmente algumas unidades hoteleiras, destinou-se a pressionar o patronato no sentido de proceder à revisão do contrato de trabalho

Entretanto o Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Hoteleira e Similares do Distrito de Faro convocou a associação patronal para nova reunião de negociações amanhã, dependendo deste encontro a adopção de novas formas de luta.

CTT e TLP

Foi assinado o acordo de empresa que estabelece os novos salários do pessoal dos CTT, tendo a Federação das Comunicações e Telecomunicações (FCT) garantido que as novas tabelas serão aplicadas já a partir de Setembro.

Nos TLP o novo acordo salarial será assinado amanhã.

Uma nota divulgada pelo gabinete de Imprensa dos TLP afirma que o novo acordo consagra aumentos salariais idênticos aos do acordo recentemente assinado nos CTT e permite «corresponder às exigências do equilíbrio económico e financeiro da empresa».

A conclusão do presente acordo salarial foi obtida por via exclusivamente negocial.

Trabalhadores do sector farmacêutico denunciam manobras ilegais do patronato

O patronato da indústria e comércio farmacêutico, com a colaboração dos «divisionistas», está a tentar mais «uma manobra ilegal», que consiste na alteração do escalão das empresas do sector, medida esta que é lesiva dos interesses dos trabalhadores – afirmam ao «DL» – dirigentes sindicais do sector.

Uma das cláusulas de um acordo celebrado entre o patronato, o sindicato paralelo Sindeq e a Fetese, que não chegam a representar 10 por cento dos trabalhadores, determina a alteração dos escalões A, B e C das empresas, mediante um «reenquadramento». O escalonamento das empresas do sector é feito em função dos lucros, por três tabelas. Com este pretenso reenquadramento, as tabelas sofrerão alterações no sentido de diminuir as remunerações dos trabalhadores.

Na cláusula em questão estabelece-se que aquele acordo será extensível a todos os restantes trabalhadores não filiados nas organizações que assinaram o contrato, (que são cerca de 90 por cento do sector) o que, nos termos da legislação em vigor, é completamente ilegal.

O patronato assinou também com os paralelos aumentos salariais que havia recusado nas negociações com a Federação dos Sindicatos das Indústrias Química e Farmacêutica.

Segundo aqueles informadores, os trabalhadores irão lutar pela aplicação integral do contrato firmado com a Federação e exigir ao Ministério do Trabalho que se sirva de todos os meios legais no sentido de se levar à prática a revisão do CCTV, estabelecido com aquela organização sindical, e que o patronato, mais tarde, «se recusou a assinar».

Pessoal da Bertrand concentra-se em frente ao MT

Os trabalhadores da Livraria Bertrand concentram-se esta tarde em frente ao Ministério do Trabalho, onde pretendem ser recebidos, a fim de exporem a sua situação na empresa.

Representantes da Federação do Sindicato do Comércio e Serviços, do Sindicato dos Gráficos, dos Rodoviários do Centro e da comissão de trabalhadores daquela empresa vão manifestar-se solicitando audiência ao secretário de Estado do Emprego.

Fontes sindicais disseram que a audiência fora já pedida, por escrito, em 23 de Junho, 5 de Julho e 2 de Agosto, «sem que os trabalhadores tivessem obtido qualquer resposta até hoje».

Os trabalhadores da Bertrand receberam até agora oito mil escudos sobre os seus ordenados do mês de Julho e desconhecem quando receberão o restante. bem como os salários de Agosto.

Por outro lado, os trabalhadores garantem que o desmantelamento da empresa está a tornar-se um facto, tendo-lhes já sido anunciada a criação de uma empresa gráfica autónoma, constituída à base do material e das máquinas existentes na Bertrand.

Greve na CP não impede circulação de comboios

Teve início, às zero horas, a greve de quatro dias, convocada pelo Sindicato Paralelo dos Ferroviários de Estação (SINAFE), a fim de obrigar o Conselho de Gerência da CP a cumprir o acordo celebrado no ano passado com aquela estrutura sindical.

O SINAFE afirma que, em reunião ontem realizada, o CG manteve-se «intransigente em resolver os pontos em litígio, nomeadamente, o regulamento de carreiras».

A greve, que se prolonga até às 24 horas do próximo dia 3 de Setembro, não afecta, grandemente, a circulação de comboios em todo o País, registando-se, apenas, algumas dificuldades nas composições de mercadorias e parte da Linha do Douro e alguns pontos da Linha do Leste.

Entretanto, o CG, em documento que tornou público, diz que mantém contactos com aquele sindicato, com o objectivo de «ultrapassar os problemas» que originaram a marcação da greve.

Por outro lado, o SINAFE acusa, ainda, o CG de ter mandado «alterar os circuitos de sinalização», responsabilizando-o «por qualquer acidente que do facto possa advir».

200 000 contos de fabulosos artigos em SALDO na JOFRAMA

GRANDE CAMPANHA DE SALDOS
E ESPECTACULAR LIQUIDAÇÃO

De 200 000 contos de artigos fabulosos na
REDE DE LOJAS DO GRUPO
JOFRAMA

EM TODO O PAÍS DE NORTE A SUL

Provenientes de diversas existências que adquirimos
para a MAIS SENSACIONAL CAMPANHA DE SEMPRE

VESTIDOS ITALIANOS E FRANCESES 50% desconto

SAIAS CALÇAS E CABEDAIS PARA SENHORA 50% e 60% desconto

CAMISARIA FATOS – CALÇAS GABARDINAS PARA HOMEM Metade do preço

LOTE DE CAMISEIROS E VESTIDOS DE AFAMADA MARCA 60% desconto

Dezenas de milhares de malhas para Homem, Senhora e Criança
E OS SENSACIONAIS EXCLUSIVOS JOFRAMA

Cobertores de veludo

Cortinados de sonho

Jogos de cama fabulosos estampados bordados e de flanela

Toda a nossa confecção de ROUPARIA Vestidos criança BATAS

Liquidação de todo o artigo de Verão com 40% de desconto

O GRUPO JOFRAMA ESTÁ EM LISBOA – R. dos Fanqueiros, 226-232; R. da Madalena, 209 e 215; R. João das Regras, 4-B, na Baixa lisboeta; BAIRROS – GRAÇA – Largo da Graça, 14; S. BENTO – R. de S. Bento, 51; CAMPO DE OURIQUE – R. Tomás da Anunciação, 49-A; ALVALADE – R. José Duro, 31

PORTO – Largo dos Loios, 24
FAMALICÃO – R. Luís Barroso, 66-69
VISEU – R. Comércio, 46-54
AVEIRO – Av. Lourenço Peixinho, 169
ÉVORA – R. Romão Ramalho, 27
SANTARÉM – R. Capelo Ivens, 57 Correia e Brás
TOMAR – R. Serpa Pinto, 64 Ex-Casa dos Compadres
RIO MAIOR – Largo da Misericórdia Ex-Pastelaria O Poço
CORUCHE – R. de Santarém, 76 Ex-Casa dos Compadres
SETÚBAL – R. Estevam de Vasconcelos, 28-30 Ex-Casa dos Compadres
COIMBRA – P. do Comércio, 29 Ex-Casa dos Compadres
LEIRIA – R. Mouz.º Albuquerque, 65 Ex-Casa dos Compadres
CALDAS DA RAINHA – R. Coronel Soeiro Brito, 18-A Ex-Casa dos Compadres
PAÇO DE ARCOS – R. Costa Pinto, 123 Ex-Confecções Targo
OEIRAS – R. Cândido dos Reis, 39 Ex-Confecções Targo

200.000 contos de fabulosos artigos em SALDO na JOFRAMA

Senhoras – Cintas – Soutiens – Cabedais – Tudo para Senhoras – Vestidos – Saias – Calças – Camiseiros – Jeans – Pijamas – Camisas – Cabedais – Blusões – Fatos de homem – Calças –

Abu yad sai hoje de Beirute

Israelitas abateram um Mig sírio

Aviões israelitas abateram hoje um MIG-25 sírio a Leste de Beirute na primeira batalha aérea entre os dois países em dois meses – anunciou o comando militar.

Os militares israelitas disseram que partes do aparelho sírio caíram perto de Jounieh, a Norte da capital libanesa. O aparelho foi abatido às 8 horas locais e encontrava-se em missão de reconhecimento.

Este foi o primeiro avião sírio abatido desde 24 de Junho, no primeiro mês de Guerra no Líbano e eleva a 87 o número de aparelhos das forças de Damasco derrubados.

Todos os aviões israelitas regressaram em segurança às suas bases.

A rádio Voz do Líbano, de direita, anunciara antes que o avião sírio abatido era um MIG-23.

O piloto sírio – disse a emissora – foi visto a descer em pára-quedas.

A batalha aérea deu-se quando mais efectivos do Exército sírio deixavam Beirute Ocidental por terra, através de território em poder de Israel.

As tropas de Damasco seguem num comboio de 265 veículos.

Entretanto depois da emocional partida de Yasser Arafat, o último destacado dirigente palestiniano prepara-se para abandonar hoje Beirute Ocidental.

Salah Khalaf, mais conhecido pelo nome de guerra Abu Iyad, prepara-se para deixar Beirute, quase no termo da evacuação palestiniana. Abu Iyad, considerado o número dois palestiniano, é geralmente considerado o cérebro do movimento «Setembro Negro»

O seu destino vai ser o porto sírio de Tartous, integrado num dos últimos grupos de palestinianos a abandonar a capital libanesa.

Fontes governamentais afirmaram esperar que a evacuação esteja concluída amanhã, com a partida dos últimos grupos para Chipre, em trânsito para a Argélia.

Arafat quando se despedia de Beirute

Igualmente prevista está a partida de outro contingente de soldados sírios da Força Árabe de Paz que chegou ao Líbano na sequência da guerra civil de 1975-76.

Os primeiros 1500 sírios daquela força militar a abandonarem Beirute encontram-se no vale de Bekaa, onde se juntaram a outras tropas sírias ali estacionadas.

A rádio oficial de Damasco afirmou que os contingentes sírios se detiveram no vale de Bekaa «para participarem na confrontação com o inimigo israelita».

Segundo a rádio direitista libanesa, controlada pelos falangistas, sírios e israelitas têm aumentado as suas forças no sector leste de Bekaa e o Governo de Damasco fez deslocar para a região mais um milhar de tanques

«Alvos comuns» dos EUA e de Israel

Em Jerusalém, o ministro israelita da Defesa, Ariel Sharon, afirmou, ao regressar dos Estados Unidos, que há «muitos objectivos comuns» entre os governos norte-americano e israelita.

Sharon disse que mostrará ao seu homólogo norte-americano, Caspar Weinberger, esperado amanhã em Israel para uma visita de dios dias, as «forças e capacidades israelitas» para as questões de segurança, que contribuem para «a posição dos Estados Unidos na região».

O ministro israelita afirmou ter dito aos dirigentes norte-americanos que Israel apenas aceitará propostas norte-americanas para a autonomia palestiniana como uma base para negociações.

Sharon desviou, perguntas sobre uma possível mudança na política norte-americana no Médio Oriente.

«Não vi que as relações amigáveis e tradicionais entre os Estados Unidos e Israel tivessem ficado prejudicadas» pela guerra de Israel no Líbano – disse Sharon. «Pelo contrário, pela primeira vez verifiquei que há muitos objectivos e alvos comuns».

Cimeira árabe vai ser adiada?

O Líbano solicitou o adiamento por um mês da cimeira da Liga Árabe, prevista para decorrer em Fez a partir da próxima segunda-feira – informaram hoje fontes diplomáticas citadas pela Reuter.

O pedido libanês, que as fontes disseram ter sido formalmente entregue a funcionários da Liga Árabe no final da conferência ministerial de dois dias hoje concluída em Mohammedia, para preparar a cimeira, lançou imediatamente dúvidas sobre se os dirigentes árabes se reunirão na próxima semana.

O pedido foi oficialmente relacionado com a situação no Líbano, onde o dirigente das milícias cristãs direitistas, Beshir Gemayel tomará posse como presidente da República em 23 de Setembro.

Seguiu-se, todavia, ao que fontes da conferência ministerial descreveram como azeda divergência entre a delegação libanesa e representantes da Organização para a Libertação da Palestina (OLP) e da Síria.

Reagan falou ou não de holocausto?

O porta-voz da Casa Branca, Larry Speakes, formulou ontem dúvidas sobre a utilização da palavra holocausto pelo presidente Ronald Reagan, para qualificar os bombardeamentos israelitas a Beirute. Durante a conversa telefónica que o presidente americano teve com o primeiro-ministro israelita, Menahem Begin, no passado dia 12 do corrente.

Numa entrevista concedida no passado domingo ao «New York Times» Menahem Begin tinha afirmado que Ronald Reagan havia utilizado essa palavra e que tinha ficado «profundamente ferido» com ela.

Larry Speakes reconheceu que não pode determinar se a palavra tinha sido utilizada ou não. Mas, acrescentou o porta-voz da Casa branca, a opinião do presidente Reagan sobre as operações militares em Beirute é bem conhecida e, de qualquer maneira, a palavra holocausto não dá «uma ideia exacta» do pensamento do presidente, segundo Larry Speakes.

Espanha

Mais deserções da UCD

Cinco governadores civis espanhóis, anunciaram hoje ter pedido a demissão para aderirem ao Centro Democrático e Social (CDS) do ex-primeiro-ministro Adolfo Suarez, soube a ANOP de fontes deste partido.

Trata-se dos governadores de Barcelona, Jorge Fernandes, Toleo, Fernando Montero, Granada, José Manuel Sierra, Pontevedra, Joaquim Borrell, e Burgos, Manuel Del Hoyo Aguilera.

As mesmas fontes afirmaram prever para os próximo dias novas «fugas» de altos funcionários da administração espanhola, que abandonariam o partido governamental União do Centro Democrático (UCD) para aderirem ao partido de Adolfo Suarez.

Em meios políticos admite-se mesmo que dois ou três ministros possam abandonar o actual partido governamental para concorrerem às eleições gerais antecipadas pelo CDS.

A actividade dos dirigentes dos partidos políticos é agora muito intensa em virtudes das normas impostas pelo decreto sobre as eleições, que estabelece os prazos de 15 dias e 21 dias a partir de terça-feira para a formalização de coligações e apresentação das listas eleitorais, respectivamente.

Nacionalistas irlandeses presos em França

A Polícia francesa revelou ontem à tarde a identidade dos três irlandeses presos, sábado, em Vicennes (região parisiense), no âmbito da luta contra o terrorismo.

Trata-se de dois homens, Michael Plunkett (30 anos) e Stefan King (30 anos) e de uma mulher, Mary Reid, de 29 anos. Fonte autorizada precisa que se trata de membros do INLA (Exército de Libertação Nacional Irlandês e não de membros do IRA, como anteriormente fora anunciado.

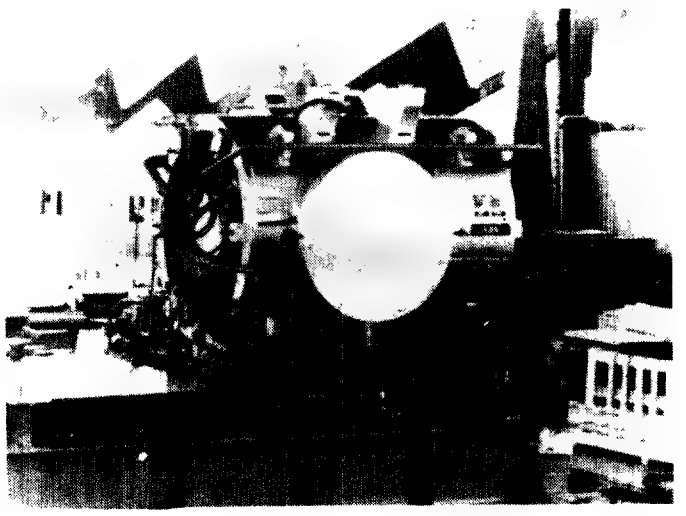
A sua prisão pela unidade de élite da Polícia, o GIGN, tinha sido anunciada no sábado à noite pela própria presidência da República, processo que é excpcional.

Num comunicado, à presidência tinha falado de «prisões consideradas importantes, realizadas nos meios do terrorismo internacional». O comunicado precisava que «documentos e explosivos tinham sido apreendidos» nesta operação.

O INLA Exército de Libertação Nacional Irlandês visa os mesmos objectivos que o IRA provisório, mas é considerado na Irlanda como uma organização mais radica!.

Muito mais recente que o IRA, o INLA nasceu de uma cisão com a ala oficial do IRA, em 1975. Os dissidentes do IRA oficial fundaram então o Partido Socialista Republicano Irlandês (IRSP), de que o INLA se tornou o braço armado.

O objectivo declarado do INLA é uma Irlanda Socialista Unida, que concentre num só país os 32 condados do Sul e do Norte. Este objectivo, do seu ponto de vista, só pode ser atingido pela luta armada.



Um dos compressores que seguiram para a URSS

No aniversário dos acordos de Gdansk

Advertência do presidente polaco contra transgressões à lei marcial

As autoridades polacas incrementaram ontem as medidas de segurança interna, enquanto, a Imprensa condenava maciçamente a convocatória do «Solidariedade» para a realização de manifestações anti-governamentais durante o dia de hoje.

Por seu turno, o ministério do Comércio Interno suspendeu durante três dias a venda não regulamentada de bebidas alcoólicas numa tentativa de evitar desordens de rua.

Na capital foram instalados, em zonas estratégicas, canhões de água, veículos militares e autocarros cheios de polícias.

Medidas similares, mas menos espectaculares foram tomadas em Gdansk e Wroclaw, mas tanto estas cidades como outras consideradas pontos importantes de contestação se mantiveram calmas durante o dia de ontem.

O dia 31 de Agosto marca a passagem do segundo aniversário da assinatura dos acordos de Gdansk, feita por representantes laborais e do Estado, e que permitiram o final da greve que ali decorria e sancionou a formação do «Solidariedade».

De há um mês para cá, dirigentes clandestinos da entretanto suspensa central sindical têm vindo a apelar à realização de manifestações de rua em desafio do estado de emergência decretado a 13 de Dezembro.

O presidente do Conselho Nacional de Salvação Nacional, general Wojciech Jaruzelski, manifestou a esperança de que o dia de hoje seja um dia de «tranquilidade e trabalho» e advertiu que não serão toleradas transgressões da lei marcial.

A Imprensa de Varsóvia dedica hoje comentários condenatórios da convocatória do Solidariedade e a agência PAP acusou os líderes clandestinos do mobvimento de serem instrumento de «círculos ocidentais» dos quais recebem inspiração e apoio material.

A actividade do Solidariedade, afirma a agência PAP, «é apoiada por centros de propaganda ocidentais anti-socialistas e directamente anti-polacos, assim como por agências de espionagem e subversão».

O Tribunal Ludu, órgão central do partido operário Unificado Polaco (POUP), salienta a necessidade de se regressar ao diálogo entre a sociedade e as autoridades, mas adverte que o pior lugar para este diálogo é a rua.

O primaz da Polónia, Jozef Glemp, apelou novamente á clama em Wroclaw, um forte reduto do Solidariedade.

Apreendidos emissores clandestinos

Os serviços de segurança polacos conseguiram encontrar e apreender os aparelhos emissores utilizados por Rádio Solidariedade em Varsóvia nas suas recentes emissões de sábado, passado anunciou, a TV polaca.

A televisão não indicou se tinha havido detenções.

Nas duas emissões de sábado, fortemente perturbadas, mas que tinham sido captadas em certos sectores da capital, o «Solidariedade» tinha confirmado o apelo a manifestações pacíficas para hoje, e lançara um apelo aos milicianos para desobedecerem às ordens que lhes seriam dadas, ou pelo menos a cumprirem-nas «com o mínimo de zelo».

Para o gasoduto Leste-Oeste

Compressores franceses desembarcaram em Riga

Um cargueiro francês chegou hoje a um porto soviético com três compressores de gás, enviados para a União Soviética, em desafio a uma proibição imposta pelo presidente norte-americano, Ronald Reagan.

A descarga do navio «Borodine» iniciou-se logo após a sua chegada ao porto de Riga, na Letónia, anunciou a agência noticiosa oficial soviética Tass.

A agência acrescentou que a companhia Dresser France forneceria 21 compressores para o controverso gasoduto Leste-Oeste.

O «Borodine» zarpou quinta-feira passada do porto francês de Le Havre, após o governo francês ter ordenado à Dresser France, subsidiária de uma firma norte-americana, que cumprisse o seu contrato de exportação, apesar de uma interdição de Reagan.

O presidente Reagan impôs a proibição às firmas norte-americanas e suas subsidiárias, visando impedir o fornecimento de peças para o gasoduto, que trará gás da Sibéria para a Europa Ocidental.

A sua acção, destinada a punir Moscovo pelo que Washington define como o seu papel na situação na Polónia, desencadeou uma confrontação entre os Estados Unidos e os seus aliados na Europa Ocidental, que afirmam que a proibição não tem qualquer base legal.

Guerra no Golfo

Terminal iraniano de Karg ameaçado de paralisia

Bagdad anunciou que a sua aviação tinha infligido, ontem, novas destruições no terminal petrolífero de Karg, cuja actividade de procura paralisar totalmente e sem temer uma eventual resposta iraniana contra a navegação no golfo.

Os danos causados pelos dois bombardeamentos anteriores contra o principal terminal petrolífero iraniano, a 18 e a 25 de Agosto, foram confirmados pelos comandantes dos petroleiros que se encontravam, então, perto de Karg e, pela primeira vez, o ministro do Petróleo iraniano reconheceu a realidade desses bombardeamentos.

Os ataques já teriam causado uma redução para metade das exportações de petróleo do Irão, que passaram de dois milhões de barris dia (MDB) para 900 mil b/d, indicou, onte, o semanário especializado «Middle East Economic Survey», publicado em Nicósia.

Por outro lado, o presidente iraquiano, Saddam Hussein declarou, em Bagdad, que os «iranianos continuam a preparar um novo ataque maciço contra o Iraque, a Leste de Bassorah (Sul iraquiano).

«O inimigo concentra tropas nos sectores do Segundo Corpo do Exército iraquiano como manobra de diversão, após ter mobilizado cinco mil voluntários para os atirar na batalha com as suas tropas», indicou ele, numa alocução citada pela agência iraquiana «INA» captada em Paris.

Não-alinhados

O Iraque renunciou acolher a Conferência dos Ministros dos Estrangeiros dos Países Não-Alinhados, preparatória da Cimeira dos Não-Alinhados, anunciou, segunda-feira o embaixador do Iraque em Nova Deli, Adnan Al Obaidi.

Esta decisão segue-se a uma carta enviada pelo presidente Fidel Castro, presidente do Movimento dos Não-Alinhados a todos os chefes de Governo dos países membros, precisou Ali Obaidi.

Na sua carta, enviada no último fim-de-semana, ao presidente iraquiano Saddam Hussein por Isidoro Malmierca, ministro cubano dos Estrangeiros, Castro sugeria que a próxima cimeira, que será a sétima, se realiza em Nova Deli, já que o Iraque se recusa acolhê-la, mas que a oitava cimeira venha a efectuar-se em Bagdad, indica-se de boa fonte em Nova Deli.

EUA: drama ocasionado por despedimento

Aparentemente transtornado por ter sido despedido, um empregado da sociedade IBM matou uma pessoa e feriu outras quatro nos escritórios onde trabalhava.

Leonard Avery, de 39 anos, envergando fardamento militar, penetrou nos escritórios de uma sucursal da IBM numa cidade da Carolina do Norte e lançou duas granadas incendiárias aos seus colegas matando um deles.

O homem foi preso após movimentada perseguição de automóvel. Estava ferido na cabeção por haver tentado, segundo conta, suicidar-se antes de ser apanhado.

Foi a segunda vez, em quatro meses, que ocorreu um incidente deste tipo num dos escritórios da IBM. Em Maio passado, foram mortas três pessoas em condições similares, em Bethesda, nas imediações de Washington.

Há dez dias, em Miami, um antigo professor decidira também exprimir o seu mau humor a tiros de carabina, matando oito empregados de uma oficina de ferramentas por causa de uma reparação mal feita.

Remodelado o governo chileno

O presidente chileno, general Augusto Pinochet, formou, ontem, um novo Governo, após a demissão, em bloco, do precedente, a seu pedido.

As principais mudanças dizem respeito, essencialmente, às pastas de carácter económico (Finanças, Economia, Planificação Nacional e Trabalho). Assim, um antigo banqueiro, Rudolf Luders, acumulará as funções de ministro da Economia e das Finanças.

Por outro lado, mudaram de titular, também, os Ministérios da Educação, da Defesa e o Secretariado-Geral do Governo.

O novo ministro da Defesa é o vice-almirante Patrício Carnajal, que só assumirá as suas funções em meados de Dezembro. É a primeira vez, faz-se notar, que um representante da Marinha ocupa um cargo ministerial.

Permanecem nos seus lugares onze ministros do anterior gabinete, entre eles o dos Negócios Estrangeiros, René Rojas Galdames, e o do Interior, Enrique Montero.

O novo Governo compreende nove militares e doze civis.

Emergência: mais três meses

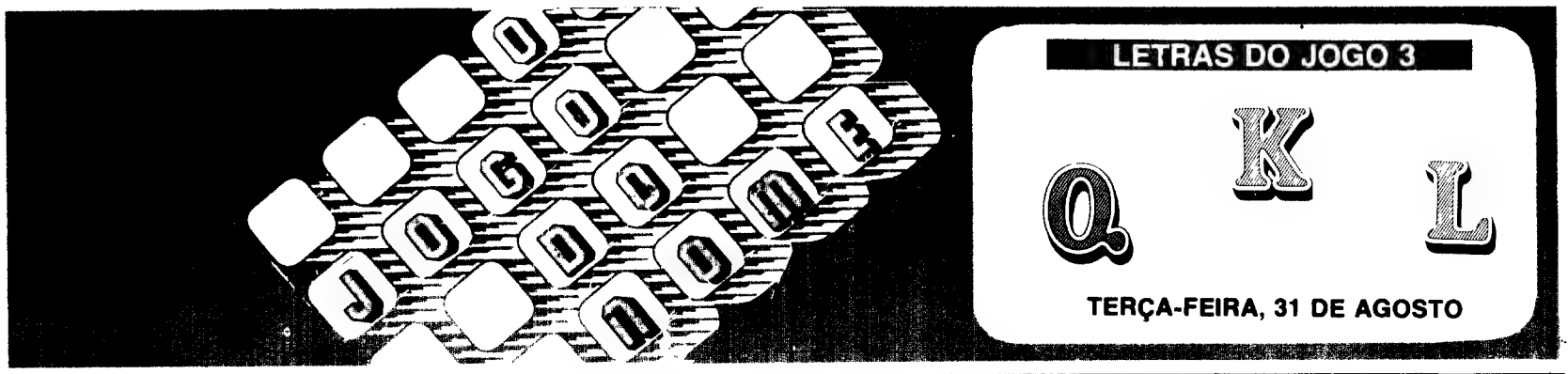
O Governo chileno do general Augusto Pinochet prorrogou, por três meses, o estado de emergência instaurado, desde há nove anos, no país, nos termos dum decreto publicado, ontem, em Santiago.

Ao abrigo da Constituição chilena, esta medida de excepção permite ao Exército restringir as liberdades públicas.

Desde o derrube e assassínio do presidente Salvador Allende, em Setembro de 1973, a Junta renovou, periodicamente, o estado de emergência, a fim de combater o que designa por «perigo interno» que ameaça a «segurança nacional».

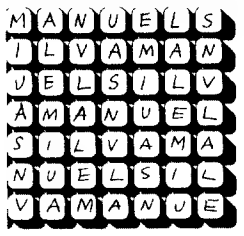
Sugerimos que envie as suas participações pelo correio, **mas se quiser, pode entregá-las pessoalmente** nas dependências do «DL» sitas na Rua Luz Soriano, n.º 15, em Lisboa (horas de expediente) até às 17 horas do dia do sorteio de cada jogo.

O leitor para participar no JOGO 3 deverá enviar **apenas cupões deste mesmo jogo** (e não do Jogo 2, já terminado, ou do Jogo 4, que começará dentro de dias) e **indicar bem claramente no exterior do envelope o número** do Jogo do Nome a que está a concorrer.



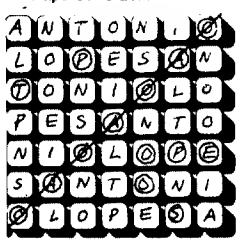
RESUMO DO REGULAMENTO

1. **Inscreva o seu primeiro nome e o seu último apelido, em continuo, na grelha publicada ao lado (7X7 quadrados em branco) dentro do cupão** – uma única letra maiúscula por quadrado – até preencher completamente a grelha. Suprima todas as pontuações, apóstrofos, cedilhas, traços de união. (exemplo 1). Use rigorosamente e apenas o seu primeiro nome e o último apelido, tal como figuram no bilhete de identidade actualizado ou cédula pessoal.



(exemplo 1)

– Manuel Cristóvão Marques da Silva
Primeiro nome: MANUEL
Último apelido: SILVA



(exemplo 2)

2. **Compare todos os dias as letras sorteadas e publicadas no «Diário de Lisboa» e as da sua grelha.** Quando uma letra publicada figurar na sua grelha, marque-a com um círculo. Se a letra aparecer várias vezes na sua grelha (o que com certeza acontecerá), só poderá marcar uma delas. Por exemplo, se o nome é «Manuel Silva» e uma das letras publicadas é um «L», só poderá marcar com um círculo um só dos «L» da grelha. Como as letras são tiradas à sorte, podem sair repetidas no mesmo dia. Neste caso, o leitor pode marcar com um círculo duas letras iguais (ou mais, se sairem três letras repetidas). ATENÇÃO: as letras publicadas só contam para o jogo a que correspondem.

3. **Quando conseguir completar uma linha de 7 letras,** na vertical, na horizontal ou em diagonal (exemplo 2), **preencha o cupão e envie-o para o «Diário de Lisboa»** dentro de um envelope dirigido a **O Jogo do Nome** e **apenas com um cupão em cada envelope. Atenção:** se houver mais de um cupão no envelope sorteado esses cupões serão todos anulados

O Jogo do Nome desenrola-se em 6 jogos de duas semanas cada, independentes uns dos outros e cada um com uma lista de magníficos prémios das marcas Grundig, Candy, Fagor e Progress, representados por Nacional Rádio, SARL. O leitor está convidado para participar em todos os Jogos e. traga a sua família

Os cupões com as grelhas vencedoras deverão estar no «Diário de Lisboa» até às 17 horas do dia do sorteio, que será sempre na quinta-feira seguinte à sexta-feira em que termina o Jogo. Portanto **é conveniente que, se tiver conseguido uma linha vencedora, o leitor meta no correio a sua carta o mais tardar até à segunda-feira que antecede o sorteio.**

Veja junto ao cupão as indicações das datas para cada jogo.

4 **As cartas contendo as grelhas vencedoras de cada jogo serão introduzidas num tambor e submetidas a um sorteio por extracção manual**, de tantas cartas quantos os prémios de cada jogo, verificando-se então se estão nas condições previstas no Regulamento, sem o que serão anuladas. No caso de ao mesmo concorrente ser atribuído mais de um prémio, será anulada a extracção do prémio de menor valor **Este sorteio será feito na primeira quinta-feira seguinte ao termo de cada jogo** e os resultados serão publicados no DL do dia seguinte, sendo ainda feita uma comunicação postal do facto a cada premiado.

5. **Haverá um prémio especial de três libras de ouro para o premiado que tiver conseguido obter a sua linha vencedora mais cedo.** Para isso há um local no cupão que deverá ser preenchido pelo leitor com a indicação do dia em que conseguiu obter a sua linha vencedora, dia que será verificado pelas entidades fiscalizadoras do passatempo O Jogo do Nome No caso de vários premiados terem terminado a sua linha vencedora no mesmo dia, proceder-se-á a um mini-sorteio, também por extracção manual. entre esses premiados, para determinar a quem serão entregues as três libras!

6 O cupão contendo a grelha de participação será publicado todos os dias durante as doze semanas abrangidas pelos 6 jogos e **o leitor pode a qualquer momento entrar no jogo.** Basta ler o «Diário de Lisboa» e comprar um (apenas um) exemplar que lhe proporcionará o cupão necessário para concorrer a cada jogo

7 Os trabalhadores da Renascença Gráfica, SARL («Diário de Lisboa») não podem participar no passatempo **O Jogo do Nome.** Nenhuma correspondência será trocada sobre o concurso para além das cartas que, após cada sorteio, serão enviadas aos premiados **As letras sorteadas não serão em nenhum caso comunicadas por telefone ou por escrito, e serão publicadas apenas uma vez no «Diário de Lisboa», no seu dia respectivo.**

8 Em princípio, **as letras sorteadas serão: 5 letras aos sábados, 3 letras nos restantes dias da semana** (excepto o domingo, em que o «Diário de Lisboa» não se publica) Os jogos começam sempre a um sábado e terminam sempre na segunda sexta-feira seguinte

© 1975, 1976-Ken Hecht
Sob UCC-1975, 1976-Ken Hecht International Copyright Secured Reservados todos os direitos

Amanhã, 3 novas letras

Jogo 3

CONSEGUI COMPLETAR A LINHA VENCEDORA DE 7 LETRAS NO DIA _____

NOME .....

.....

MORADA .....

.....

..... (TEL. .....)

Preencha cuidadosamente este cupão com o seu nome exactamente como figura no Bilhete de Identidade ou na Cédula Pessoal, bem como morada. telefone . Indique também o dia em que conseguiu completar a linha vencedora de 7 letras para se habilitar ao «Prémio Especial» e **ENVIE O MAIS CEDO POSSÍVEL, MAS SEMPRE DE FORMA A CHEGAR ÀS NOSSAS MÃOS ANTES DAS 17 HORAS DO DIA DO SORTEIO DO JOGO**

SÓ UM CUPÃO EM CADA ENVELOPE

ENVIE PARA
«Diário de Lisboa»
«O Jogo do Nome»
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA

PRÉMIOS

em Marcas que valem ouro!

GRUNDIG Candy FAGOR PROGRESS

Representante Oficial NR NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.

Jogo 3 – datas a fixar:

INÍCIO ..... sábado, 21 de Agosto
TERMO ..... sexta-feira, 3 de Setembro
ENVIO PELO CORREIO .... até segunda-feira, 6 de Setembro
DIVULGAÇÃO DOS PREMIADOS . sexta-feira, 10 de Setembro

Guerrilha de El Salvador disposta a negociar

Líderes guerrilheiros salvadorenhos afirmaram-se, ontem, dispostos a negociar com o Governo do país, para pôr fim à guerra civil que se arrasta há três anos.

Adiantaram, ainda, que as suas forças tinham desencadeado uma série de novos ataques em todo o país.

«Um ano após o reconhecimento franco-mexicano da Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional, avançámos imenso, e continuamos dispostos a entabular um diálogo com o Governo», afirmou a comandante Ana Guadalupe Martinez, através da Emissora guerrilheira Venceremos.

Contudo, líderes militares e políticos do país afirmaram já repetidas vezes que não aceitarão negociar com os rebeldes.

Os Governos mexicano e francês declararam, em 1981, que reconheciam os revoltosos salvadorenhos como uma «força política viável».

Na sua última emissão, a Rádio guerrilheira disse que forças insurrectas fizeram descarrilar um comboio e destruíram um veículo blindado de transporte, matando dez soldados e ferindo 16, em ataques perto de Jiquilisco, na província de Usulutan, 72 quilómetros a leste de São Salvador.

Os guerrilheiros declararam, ainda, ter atacado uma patrulha do Batalhão Ramon Belloso, que foi especialmente, treinado nos Estados Unidos, tendo morto oito soldados.

A reunificação da Coreia

Décimo aniversário da declaração conjunta Norte-Sul

Há dez anos, na sequência de conversações havidas em Pyong yang (Coreia do Norte) entre o presidente Kim Il Sung, e uma delegação ida de Seul e presidida por Ri Hu Rak, foi publicado um documento histórico sobre a reunificação da Coreia: «A Declaração Conjunta do Norte e do Sul».

Os pilares dessa declaração foram os três princípios então definidos por Kim Il Sung, e cuja validade continua hoje a ser indiscutível.

O primeiro princípio é o de que a pátria coreana deve ser reunificada de manenira independente, sem interferência de quaisquer potências estrangeiras. O princípio de autodeterminação nacional é a condição inprescindível para garantir uma reunificação independente.

O segundo princípio é o de que o Norte e o Sul consigam a grande unidade nacional, sobrepondo-se às diferenças ideológicas e de regime e abstendo-se de qualquer política hostil de um para com o outro. Nem o Norte pretende com a reunificação impor a ideologia comunista, nem o Sul deve partir da ideia de que a reunificação se traduzirá por uma pretensa vitória sobre o comunismo do Norte. É essencial eliminar os mal-entendidos e a desconfiança entre o Norte e Sul, é essencial que o Sul renuncie ao seu anticomunismo.

O terceiro princípio básico é o da reunificação pacífica. A este respeito declarou Kim Il Sung, aos delegados do Sul: «Como somos partes integrantes da mesma nação, não devemos entrar em conflito. É nosso dever reunificar, a todo o custo, e por via pacífica, a pátria dividida. No caso contrário, ou seja, se se desencadear outra guerra na Coreia, a nossa nação sofrerá terríveis consequências».

As negociações das quais decorreu a histórica declaração celebraram-se em 3 de Maio e em 3 de Novembro de 1972.

Evocando esta data, o jornal «Rodong Sinmun» publicou na íntegra as palavras que, a respeito da reunificação) foram proferidas pelo presidente Kim Il Sung à delegação sul-coreana por ele recebida.

Trata-se de um extenso texto, onde são abordados basicamente dois temas: reunificação e a cooperação Norte-Sul.

Nesta declaração, Kim Il Sung faz uma síntese dos preparativos das conversações então havidas, para passar depois a expor os seus pontos de vista sobre aquilo que carcteriza uma pátria. A certo trecho explica como a pátria coreana só terá a beneficiar da reunificação, acentuando: «Se conseguirmos reunificar a pátria pondo fim à divisão nacional, o nosso país será uma potência com 50 milhões de habitantes, com uma brilhante cultura nacional e uma poderosa economia nacional, uma potência na qual ninguém ousará tocar».

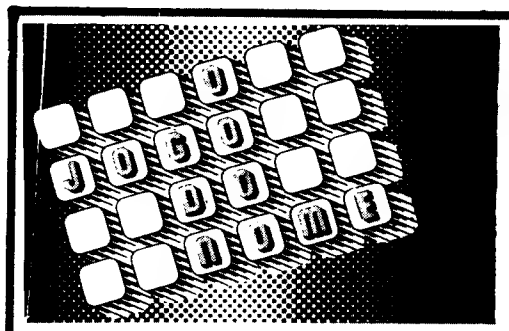
Posteriormente, Kim Il Sung, aludiu à necessidade para um país, como a Coreia, cuja história foi marcada pelas intervenções de terceiras potências de vincar em todos os planos, económico, político, e outros, a sua independência nacional.

Defendendo de seguida a necessidade de cooperação Norte-Sul Kim Il Sung pôs em destaque as grandes vantagens que a todos os níveis a pátria comum teria numa colaboração económica e cultural.

Dez anos passados sobre as declarações de Kim Il Sung, as suas palavras continuam a ser discurso da razão, da paz, do anseio natural de uma pátria artificialmente dividida que se pretende de novo unificada, caminhando na senda da história por uma estrada construída há milhares de anos.

No entanto, até hoje o problema continua em suspenso e as autoridades do Sul prosseguem surdas ao diálogo nacional.

Como todas as causas justas do nosso tempo, também esta, por mais dificuldades circunstanciais que encontre no caminho da concretização, é adoptada por segmentos cada vez mais vastos e significativos da opinião pública internacional, factor, que, entre outros, legitima a certeza de que um dia a causa da reunificação nacional coreana vencerá.

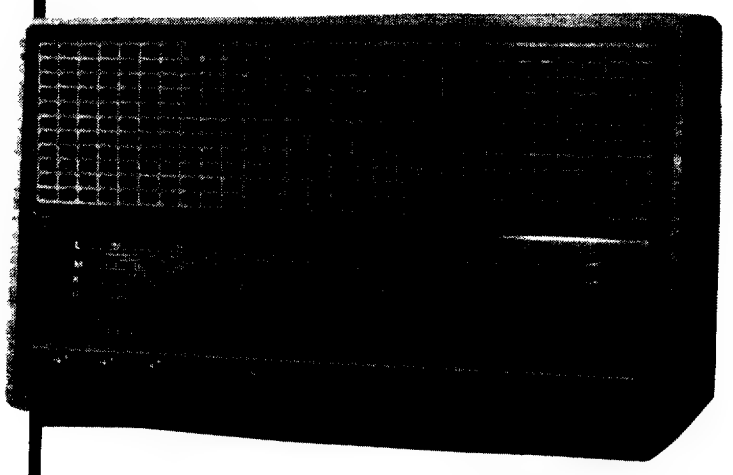


ESTES SÃO OS SENSACIONAIS PRÉMIOS JOGO 3

Candy PROGRESS

das Conceituadas Marcas ...que valem ouro!

FAGOR GRUNDIG



5.º PRÉMIO DO JOGO 3

um rádio de mesa GRUNDIG RF 740 no valor de 9350$00

Gama de ondas: OM, OC, OL e FM. Alimentação 220 V. Seis selectores de pré-programas em FM. Potência de saída 6 W. Altifalante Superphon, ligações para gira-discos ou gravador. Antena dipolar FM, separação de baixos e controlo de agudos e terra. Dimensões: 47X29X19 cm.

Representante Oficial NR NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.

O JOGO 3

O leitor já conhece as regras: são as mesmas do Jogo 2 e serão as mesmas nos próximos jogos. Três letras de segunda a sexta e cinco ao sábado, num total de 40 letras por jogo. Veja as datas junto do cupão, envie só um cupão por sobrescrito quando conseguir a linha vencedora e, não esqueça, as letras repetidas só contam quando saem no sorteio mais de uma vez.

Num ponto permitimos insistir: escreva sempre no cupão o **nome completo** do concorrente, exactamente como figura no bilhete de identidade ou na cédula pessoal, **sem omissões ou abreviaturas**, para que não surjam problemas na entrega dos prémios.

E não se esqueça de **indicar** no exterior do sobrescrito em que enviar o seu cupão **o número do jogo** a que está a concorrer. No caso concreto o endereço correcto a escrever será:

«Diário de Lisboa»
Jogo do Nome **3**
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA

Divirta-se neste jogo inocente que lhe dará prémios magníficos de marcas representadas pela NACIONAL RÁDIO. Jogue connosco!

E se tiver alguma dúvida, telefone-nos: não lhe diremos as letras sorteadas, mas poderemos esclarecê-lo, no que respeita ao regulamento do Jogo do Nome.

PRÉMIO ESPECIAL PARA O PREMIADO MAIS RÁPIDO

De entre os 25 premiados, o mais rápido a completar a linha vencedora receberá três libras de ouro, no valor aproximado de 25 contos. É um prémio especial que lhe oferece a NACIONAL RÁDIO! (Veja o n.º 5 do Regulamento na página anterior)

3 LIBRAS DE OURO!

Jogo 3 – lista de prémios

1.º – Um COMBINADO FAGOR C365	53 200$00
2.º – Um TELEVISOR GRUNDIG A310, a cores	42 250$00
3.º – Uma MÁQUINA DE LAVAR ROUPA CANDY P6.41	37 500$00
4.º – Um ASPIRADOR PROGRESS P93 PLUS	19 700$00
5.º – Um RÁDIO DE MESA GRUNDIG RF 740	9 350$00
6.º a 10.º – Um RÁDIO RELÓGIO GRUNDIG CS 800 cada	6 600$00
11.º a 15.º – Uma FIAMBREIRA PROGRESS K62EL cada	5 000$00
16.º a 25.º – Um RÁDIO GRUNDIG Portátil PARTY BOY 700 cada	4 100$00

DESPORTO

Futebol secundário e "Taça" para "inocentes": giraram as bolinhas e fez-se o calendário

No salão dos Bombeiros Voluntários da Ajuda (Praça da Alegria) efectuou-se, ontem à noite, o sorteio dos jogos respeitantes aos campeonatos nacionais das divisões secundárias e, igualmente, à eliminatória inicial da Taça de Portugal, a tal que persiste em (escandalosamente) proteger de um prematuro afastamento os emblemas mais qualificados. O calendário de jogos ficou assim ordenado:

Zona Norte

1.ª JORNADA: Penafiel-/Oliveirense - Chaves; Paços Ferreira - Riopele; Leixões -Gil Vicente; Vizela - Feirense; Famalicão - Sanjoanense; Bragança - Valonguense; Valdevez - Leça; Salgueiros/Oliveirense - Lourosa.

2.ª JORNADA: Chaves -Salgueiros/ Oliveirense; Riopele - Penafiel/ Oliveirense - Gil Vicente - Paços de Ferreira; Feirense - Leixões; Sanjoanense - Vizela; Valonguense - Famalicão; Leça -Bragança; Lourosa - Valdevez.

3.ª JORNADA: Chaves -Riopele; Penafiel/ Oliveirense - Gil Vicente; Paços de Ferreira - Feirense; Leixões -Sanjoanense; Vizela - Valonguense; Famalicão - Leça; Bragança - Lousa; Salgueiros/ Oliveirense - Valdevez.

4.ª JORNADA: Riopele -Salgueiros Oliveirense; Gil Vicente - Chaves; Feirense -Penafiel/ Oliveirense; Sanjoanense - Paços de Ferreira; Valonguense - Leixões; Leça -Vizela; Lourosa - Famalicão; Valdevez - Bragança.

5.ª JORNADA: Riopele -Gil Vicente; Chaves - Feirense; Penafiel/Oliveirense -Sanjoanense; Paços de Ferreira - Valoguense; Leixões -Leça; Vizela - Lourosa; Famalicão - Valdevez; Salgueiros-/Oliveirense - Bragança.

6.ª JORNADA: Gil Vicente -Salgueiros/ Oliveirense; Feirense - Riopele; Sanjoanense - Chaves; Valonguense - Penafiel/ Oliveirense; Leça -Paços de Ferreira; Lourosa - Leixões; Valdevez - Vizela; Bragança - Famalicão.

7.ª JORNADA: Gil Vicente -Feirense; Riopele - Sanjoanense; Chaves - Valonguense; Penafiel/ Oliveirense - Leça; Paços de Ferreira -Lourosa; Leixões - Valdevez; Vizela - Bragança; Salgueiros/Oliveirense - Famalicão.

8.ª JORNADA Feirense -Salgueiros/Oliveirense; Sanjoanense - Gil Vicente; Valonguense - Riopele; Leça - Chaves; Lourosa - Penafiel/ Oliveirense; Valdevez - Paços de Ferreira; Bragança - Leixões; Famalicão - Vizela.

9.ª JORNADA Feirense -Sanjoanense: Gil Vicente - Valonguense; Riopele - Leça; Chaves - Lourosa; Penafiel/ Oliveirense -Valdevez; Paços de Ferreira -Bragança; Leixões-Famalicão; Salgueiros/ Oliveirense - Vizela.

10.ª JORNADA: Sanjoanense - Salgueiros/ Oliveirense; Valonguense - Feirense; Leça -Gil Vicente; Lourosa - Riopele; Valdevez - Chaves; Bragança - Penafiel/ Oliveirense; Famalicão - Paços de Ferreira; Vizela - Leixões.

11.ª JORNADA: Sanjoanense - Valonguense; Feirense - Leça; Gil Vicente -Lourosa; Riopele - Valdevez; Chaves - Bragança; Penafiel/Oliveirense - Famalicão; Paços de Ferreira - Vizela; Salgueiros/Oliveirense -Leixões.

12.ª JORNADA: Valonguense - Salgueiros/ Oliveirense; Leça - Sanjoanense; Lourosa - Feirense; Valdevez - Gil Vicente; Bragança - Riopele; Famalicão - Chaves; Vizela - Penafiel/ Oliveirense; Leixões - Paços de Ferreira.

13.ª JORNADA: Valonguense - Leça; Sanjoanense-Lourosa; Feirense - Valdevez; Gil Vicente - Bragança; Riopele - Famalicão; Chaves - Vizela; Penafiel/ Oliveirense -Leixões; Salgueiros/Oliveirense - Paços de Ferreira.

14.ª JORNADA: Salgueiros/Oliveirense -Leça; Lourosa - Valonguense; Valdevez - Sanjoanense; Bragança - Feirense; Famalicão -Gil Vicente; Vizela - Ricpele; Leixões - Chaves; Paços de Ferreira - Penafiel/Oliveirense.

15.ª JORNADA: Leça -Lourosa - Valonguense - Valdevez; Sanjoanense - Bragança; Feirense - Famalicão; Gil Vicente - Vizela; Riopele -Leixões; Chaves - Paços de Ferreira; Penafiel/Oliveirense - Salgueiros/Oliveirense.

Zona Centro

1.ª Jornada: U. Leiria - Ac. Coimbra/Oliveirense; Ac. Viseu - Nazarenos; Oliveira do Bairro - Estarreja; Beira Mar -Águeda; Peniche - Anadia, Est. Portalegre -Oliveirense-/Torriense; U. Coimbra - B Castelo Branco; Covilhã - Rio Maior.

2.ª Jornada: Ac. Coimbra-/Oliveirense - Covilhã; Nazarenos - U. Leiria; Estarreja -Ac. Viseu; Águeda - Oliveira do Bairro; Anadia - Beira Mar; Oliveirense/Torriense - Peniche; B. Castelo Branco - Est. Portalegre; Rio Maior - U. Coimbra.

3.ª Jornada: Ac. Coimbra-/Oliveirense - Nazarenos; U. Leiria - Estarreja; Ac. Viseu -Águeda; Oliveira do Bairro -Anadia; Beira Mar -Oliveirense/Torriense; Peniche - B. Castelo Branco; Est. Portalegre - Rio Maior, Covilhã - U. Coimbra.

4.ª Jornada: Nazarenos--Covilhã; Estarreja - Ac. Coimbra/Oliveirense; Águeda - U. Leiria; Anadia - Ac. Viseu; Oliveirense/Torriense - Oliveira do Bairro; B. Castelo Branco - Beira Mar; U. Coimbra - Est. Portalegre.

5.ª Jornada: Nazarenos-Estarreja; Ac. Coimbra/Oliveirense - Águeda; U. Leiria -Anadia; Ac. Viseu -Oliveirense/Torriense; Oliveira do Bairro - B. Castelo Branco; Beira Mar - Rio Maior; Peniche - U. Coimbra; Covilhã - Est. Portalegre.

6.ª Jornada: Estarreja-Covilhã; Águeda - Nazarenos; Anadia - Ac. Coimbra/Oliveirense; Oliveirense/Torriense -U. Leiria; B. Castelo Branco -Ac. Viseu; Rio Maior - Oliveira do Bairro; U. Coimbra - Beira Mar; Est. Portalegre - Peniche.

7.ª Jornada: Estarreja--Águeda; Nazarenos - Anadia, Ac. Coimbra/Oliveirense -Oliveirense/Torriense; U. Leiria -B. Castelo Branco; Ac. Viseu -Rio Maior; Oliveira do Bairro -U. Coimbra; Beira Mar - Est. Portalegre; Covilhã -Peniche.

8.ª Jornada: Águeda - Covilhã; Anadia - Estarreja; Oliveirense/Torriense - Nazarenos; B. Castelo Branco - Ac. Coimbra/Oliveirense; Rio Maior - U. Leiria: U. Coimbra -Ac. Viseu; Est. Portalegre -Oliveira do Bairro; Peniche--Beira Mar.

9.ª Jornada: Águeda - Anadia; Estarreja - Oliveirense-/Torriense; Nazarenos - B. Castelo Branco; A. Coimbra/Oliveirense - Rio Maior; U. Leiria - U. Coimbra; Ac. Viseu - Est. Portalegre; Oliveira do Bairro - Peniche; Covilhã -Beira Mar.

10.ª Jornada: Anadia - Covilhã; Oliveirense/Torriense--Águeda; B. Castelo Branco--Estarreja; Rio Maior - Nazarenos; U. Coimbra - Ac. Coimbra/Oliveirense; Est. Portalegre - U. Leiria; Peniche - Ac. Viseu; Beira Mar - Oliveira do Bairro.

11.ª Jornada: Anadia -Oliveirense/Torriense; Águeda -B. Castelo Branco; Estarreja -Rio Maior; Nazarenos - U. Coimbra; Ac. Coimbra/Oliveirense - Est. Portalegre; U. Leiria - Peniche; Ac. Viseu -Beira Mar; Covilhã - Oliveira do Bairro.

Belenenses: pela primeira vez na sua história a disputar o campeonato nacional da 2.ª divisão futebolística

12.ª Jornada: Oliveirense-/Torriense - Covilhã; B. Castelo Branco - Anadia; Rio Maior - Águeda; U. Coimbra--Estarreja; Est. Portalegre--Nazarenos; Peniche - Ac. Coimbra/Oliveirense; Beira Mar - U. Leiria; Oliveira do Bairro - Ac. Viseu.

13.ª Jornada: Oliveirense-/Torriense - B. Castelo Branco, Anadia - Rio Maior; Águeda - U. Coimbra; Estarreja - Est. Portalegre; Nazarenos - Peniche, Ac. Coimbra-/Oliveirense - Beira Mar; U. Leiria - Oliveira do Bairro; Covilhã - Ac. Viseu.

14.ª Jornada: Covilhã - B. Castelo Branco; Rio Maior -Oliveirense/Torriense; U. Coimbra - Anadia; Est. Portalegre - Águeda; Peniche - Estarreja; Beira Mar - Nazarenos; Oliveira do Bairro - Ac. Coimbra/Oliveirense; Ac. Viseu - U. Leiria.

15.ª Jornada: B. Castelo Branco - Rio Maior; Oliveirense/Torriense - U. Coimbra; Anadia - Est. Portalegre; Águeda - Peniche; Estarreja -Beira Mar; Nazarenos - Oliveira do Bairro; Ac. Coimbra/Oliveirense - AC. Viseu; U. Leiria - Covilhã.

Zona Sul

1.ª Jornada: Quimigal - Farense/ Torriense; Cova da Piedade - Vasco da Gama; Lusitano - Atlético; Nacional -União; Belenenses - Juventude; O Elvas - Odivelas; Olhanense - Sacavenense; Sesimbra - Barreirense.

2.ª Jornada — Farense/ Torriense - Sesimbra; Vasco da Gama - Quimigal; Atlético -Cova da Piedade; União - Lusitano; Juventude - Nacional; Odivelas - Belenenses; Sacavenense - O Elvas; Barreirense - Olhanense.

3.ª Jornada: Farense - Torriense - Vasco da Gama; Quimigal - Atlético; Cova da Piedade - União; Lusitano -Juventude; Nacional - Odivelas; Belenenses - Sacavenense; O Elvas - Barreirense; Sesimbra - Olhanense.

4.ª Jornada: Vasco da Gama - Sesimbra; Atlético -Farense/ Torriense; União -Quimigal; Juventude - Cova da Piedade; Odivelas - Lusitano; Sacavensne - Nacional; Barreirense - Belenenses; Olhanense - O Elvas.

5.ª Jornada: Vasco da Gama - Atlético; Farense/ Torriense - União; Quimigal -Juventude; Cova da Piedade -Odivelas; Lusitano - Sacavenense; Nacional - Barreirense; Belenenses - Olhanense; Sesimbra - O Elvas.

6.ª Jornada: Atlético - Sesimbra; União - Vasco da Gama; Juventude - Farense-/Torriense; Odivelas - Quimigal; Sacavenense - Cova da Piedade; Barreirense - Lusitano; Olhanense - Nacional; O Elvas - Belenenses.

7.ª Jornada: Atlético -União; Vasco da Gama - Juventude; Farense/ Torriense -Odivelas; Quimigal - Sacavenense; Cova da Piedade - Barreirense; Lusitano - Olhanense; Nacional - O Elvas; Sesimbra - Belenenses.

8.ª Jornada: União - Sesimbra; Juventude - Atlético; Odivelas - Vasco da Gama; Sacavenense - Farense/ Torriense; Barreirense - Quimigal; Olhanense - Cova da Piedade; O Elvas - Lusitano; Belenenses - Nacional.

9.ª Jornada: União - Juventude; Atlético - Odivelas; Vasco da Gama - Sacavense; Farense/ Torriense - Barreirense; Quimigal - Olhanense; Cova da Piedade - O Elvas; Lusitano - Belenenses; Sesimbra - Nacional.

10.ª Jornada: Juventude -Sesimbra; Odivelas -União;Sacavenense - Atlético; Barreirense - Vasco da Gama; Olhanense - Farense/ Torriense; O Elvas - Quimigal; Belenenses - Cova da Piedade; Nacional - Lusitano.

11.ª Jornada: Juventude -Odivelas; União Sacavenense; Atlético - Barreirense; Vasco da Gama - Olhanense; Farense/ Torriense - O Elvas; Quimigal - Belenenses; Cova da Piedade - Nacional; Sesimbra - Lusitano.

12.ª Jornada: Odivelas -Sesimbra; Sacavenense - Juventude; Barreirense - União; Olhanense - Atlético; Elvas -Vasco da Gama; Belenenses -Farense/ Torriense; Nacional - Quimigal; Lusitano - Cova da Piedade.

13.ª Jornada: Odivelas -Sacavenense; Juventude -Barreirense; União - Olhanense; Atlético - O Elvas; Vasco da Gama - Belenenses; Farense/ Torriense - Nacional; Quimigal - Lusitano; Sesimbra - Cova da Piedade.

14.ª Jornada: Sesimbra -Sacavense; Barreirense -Odivelas; Olhanense - Juventude; O Elvas - União; Belenenses - Atlético; Nacional -Vasco da Gama; Lusitano -Farense/ Torriense; Cova da Piedade - Quimigal.

15.ª Jornada: Sacavenense - Barreirense; Odivelas - Olhanense; Juventude - O Elvas; União - Belenenses; Atlético - Nacional; Vasco da Gama - Lusitano; Farense/ Torriense - Cova da Piedade; Quimigal - Sesimbra.

A ronda de abertura da 2.ª divisão terá lugar a 19 de Setembro.

Divisão 3

SÉRIE A: 1, Neves; 2, Vianense; 3, Ponte da Barca; 4, Cabeceirence; 5, Macedo de Cavaleiros; 6, Mirandela; 7, Moreirense, 8, Coelima; 9, Merelinense; 10, Fafe; 11, Valenciano; 12, Monção; 13, Aves; 14, S. Martinho; 15, Limianos; 16, Felgueiras.

SÉRIE B: 1, Tirsense ou Mogadouro; 2, Marco; 3, Lamego; 4, Vila Real; 5, Esmoriz; 6, Paços de Brandão; 7, Ribeirão; 8, Infesta; 9, Paredes; 10, Vila condense; 11, Lixa; 12, Amarante; 13, Valadares; 14, Lamas; 15, José Alves; 16, Ermesinde.

SÉRIE C: 1, Esperança; 2, Barco; 3, Seia; 4, S. Romão; 5, Naval 1.º de Maio; 6, Quiaios; 7, Poiares; 8, Ovarense; 9, Tondela; 10, Penalva do Castelo; 11, Mangualde; 12, Mealhada; 13, Viseu e Benfica; 14, Guarda; 15, Lusitano de Vildemoinhos; 16, Alcains.

SÉRIE D: 1, S. L. Marinha; 2, Marinhense; 3, Caldas; 4, Bombarralense; 5, Portalegrense; 6, Nisa; 7, Atouguiense; 8, Alvaiázere; 9, Pombal; 10, Alferrarede; 11, U. Tomar; 12, Torres Novas; 13, Marinhais; 14, Almeirim; 15, U. Santarém; 16, Cartaxo.

SÉRIE E: 1, Coruchense; 2, Montijo; 3, Oliveirenses; 4, Santa Clara; 5, Campomaiorense; 6, Tires; 7, Cacém; 8, Amadora; 9, Lusitânia; 10, Oriental; 11, Vila-franquense; 12, Vialonga; 13, Sintrense; 14, Pêro Pinheiro; 15, S. Olivais; 16, Desportivo e Moscavide.

SÉRIE F: 1, Seixal; 2, Comércio e Indústria; 3, Alvorense; 4, Quarteirense; 5, Louletano; 6, Lusitano de V.R. S. António; 7, Esperança de Lagos; 8, Campinense; 9, Silves; 10, S.Cacém; 11, C. Caparica; 12, Trafaria; 13, Almada; 14, Vendas Novas; 15, Despertar; 16, Moitense.

19. dia	1- 3	14-	12- 7	10- 9	8	6-13	4-15	16- 2
29. dia	3-16	5- 1	7-14	9-12	11	13- 8	15- 6	2- 4
39. dia	3- 5	1- 7	14- 9	12-11	10-13	8-15	6- 2	16- 4
49. dia	5-16	7- 3	9- 1	11-14	13-12	15-10	2- 8	4- 6
59. dia	5- 7	3- 9	1-11	14-13	12-	10- 2	8- 4	16- 6
69. dia	7-16	9- 5	11- 3	13- 1	15-14	2-12	4-10	6- 8
79. dia	7- 9	5-11	3-13	1-15	14 2	12- 4	10- 6	16- 8
89. dia	9-16	11- 7	13- 5	15- 3	2- 1	4-14	6-12	8-10
99. dia	9-11	7-13	5-15	3- 2	1- 4	14- 6	12- 8	16-10
109. dia	11-16	13- 9	15- 7	2- 5	4- 3	6- 1	8-14	10-12
119. dia	11-13	9-15	7- 2	5- 4	3- 6	1- 8	14-10	16-12
129. dia	13-16	15-11	2- 9	4- 7	6- 5	8- 3	10- 1	12-14
139. dia	13-15	11- 2	9- 4	7- 6	5- 8	3-10	1-12	16-14
149. dia	16-15	2-13	4-11	6- 9	8- 7	10- 5	12- 3	14- 1
159. dia	15- 2	13- 4	11- 6	9- 8	7-10	5-12	3-14	1-16

Levantaram-se vários problemas com diferentes arranjos solicitados por clubes. O Felgueiras não quer o seu símbolo futebolístico na Série A, «porque obriga a grandes deslocações». Daí que faça força (junto do Conselho Jurisdicional da Federação) para que entre no bloco B.

As deslocações à Madeira e Açores foram (igualmente) alvo de críticas de clubes da Série E: o assunto transitou para estudo detalhado do elenco directivo do areópago do futebol.

Também andaram as esferinhas para sortear a 1.ª eliminatória da Taça de Portugal, a realizar no dia 26 de Setembro. Estão na «degola de inocentes» 128 turmas, assim distribuídas:

Taça de Portugal

Norte: Avintes - U. Lamas; Chama - Felgueiras; Paços Brandão - Vianense; Marco -Neves; Cucujães - Saborosa; Valadares - José Alves; S. Martinho - Tirsense/ Mogadourense; Taipas - Vila Real; Esmoriz - Macedo de Cavaleiros; Fafe - Mirandela; Valenciano - Lixa; Coelima - Montalegre; Limianos - Forjães; Monção - Ferreirense; Ponte da Barca - Vilanovense; Sanguedo - Paredes; Trofense -Riberão; Infesta - Lamego; Aves - Merelinense; Ermesinde - Moreirense e Cabeceirense - Amarante.

Centro: Mealhada - Vodrense; Oliveira do Hospital -Torres Novas; Penalva do Castelo - Mangualde; Ançã - Atouguiense; Tondela - Ova-

Continua na pág 16

DESPORTO

ponta esquerda

Benfica: crise directiva avoluma-se

Informa o nosso prezado colega «Diário de Notícias»: «Agrava-se a crise directiva do Benfica, agora com renúncias a nível da mesa da Assembleia Geral. O vice-presidente, dr. Coelho Ventura (que estava a exercer as funções de presidente, na ausência do dr. Araújo e Sá) e ainda os secretários eng. Oliveira Santos e drs. João Loureiro e Joaquim Pepe (suplente) demitiram-se. Dadas as circunstâncias parece imprevisível a evolução do contencioso já há muito aberto nos órgãos sociais do clube da Luz.»

Frederico Cunha recordado

Ontem, antes de se proceder ao sorteio dos campeonatos da 2.ª e 3.ª divisões, mais da futebolística Taça de Portugal (jornada de abertura) foi guardado um minuto de silêncio em memória de Frederico Cunha, nosso camarada de Imprensa recentemente falecido.

Árbitro de futebol aos 11 anos de idade

Salvador Castello Moles é o árbetro mais jovem de Espanha, e talvez da Europa, visto que tem apenas 11 anos. Acaba de obter este título no final dum curso de formação organizado em Castellon (Leste de Espanha) pela Federação Espanhola de Futebol.

Apesar do número elevado de candidatos, Salvador conseguiu classificar-se em 2.º lugar. Deverá começar a arbitrar encontros da 3.ª divisão regional.

O jovem, que dirigia desde há um ano desafios de juventude (infantis e juvenis), não tem falta de ambição, visto que aspira tornar-se árbitro internacional.

Pensando talvez no que venha a suceder-lhe nos terrenos da região de Castellon, Salvador Castello declarou: **Eu creio que a primeira coisa que deveriam fazer os jogadores, era aprender o regulamento que muitos desconhecem.**

Desporto africano reune em Yaounde

A décima Assembleia Geral dos Conselhos Superiores dos Desportos Africanos (CSSA) foi definitivamente transferida de Maputo para Yaounde (Camarões). As autoridades moçambicanas condicionaram a realização da assembleia no seu país, inicialmente marcada para Abril, a uma prévia satisfação de compromissos financeiros inerentes, por parte dos países participantes. Depois de algumas moratórias, verificou-se que alguns países continuavam em falta e isso levou as autoridades desportivas locais a solicitar a mudança do local de realização da Assembleia.

MICROSCÓPIO

Hipismo algarvio na RTP

A partir de amanhã, realiza-se o XIV Concurso de Saltos Internacional da Penina (Algarve), que constitui uma manifestação do desporto hípico que tem obtido êxito através de sucessivas edições. Agora, estão inscritos os melhores praticantes portugueses e, ainda, cavaleiros espanhóis, franceses, belgas e um holandês.

Como de costume, a Comissão Organizadora é presidida pelo eng.º Luís de Azevedo Coutinho, e a realização conta com o patrocínio da Secretaria de Estado do Turismo, da CRTA, da Câmara Municipal de Portimão e da Federação Equestre Portuguesa. Na sua totalidade, além de taças e outros troféus, os prémios atingem 130 mil escudos. As provas – dez – serão disputadas entre 1 e 5 de Setembro, sendo as de sábado e domingo, como habitualmente, transmitidas em directo pela Televisão Portuguesa.

Marco Chagas dominador

Marco Chagas e Manuel Zeferino continuam no comando da terceira Volta Ciclista da Independência (uma das principais provas internacionais do ciclismo brasileiro) depois da realização das quatro primeiras etapas da competição. Participam na presente edição da «Volta» (que foi iniciada no passado dia 26 e que é disputada anualmente num percurso de 1659 quilómetros, entre as cidades de São Paulo e Brasília) cerca de 60 ciclistas, representando a Argentina, o Brasil, o Chile, a França, a República de São Marino e Portugal.

Eriksson em Sevilha espreitando o Bétis

Sven Eriksson, treinador do Benfica, desloca-se hoje a Sevilha, onde amanhã assistirá, no Estádio «Benito Villamarin», ao encontro Bétis-Universidade do México, partida que está integrada nas comemorações do 75.º aniversário do clube sevilhano, próximo opositor dos lisboetas da Luz na Taça UEFA. O técnico sueco pensa realizar ainda outra viagem a Sevilha (11 de Setembro) a escassos quatro dias do jogo de Lisboa, para presenciar o encontro Bétis-Atlético de Madrid, já a contar para o Campeonato de Espanha.

O encontro de Lisboa, marcado para 15 de Setembro, realiza-se às 17 e 30, em virtude da instalação eléctrica do Estádio da Luz ainda não se encontrar em condições. Isso deverá acontecer no dia 17 de Outubro, data prevista para a inauguração da nova instalação, durante um encontro com o PSV Eindhoven, da Holanda, o clube da Philips, empresa que está a instalar o novo sistema de luz do estádio benfiquista.

Totobola: 11 totalistas

Onze apostadores do Totobola acertaram em 13 resultados no concurso do fim-de-semana. Cada totalista receberá 1 085 462 escudos.

Os serviços de escrutínio apuraram, ainda, 685 apostas com 12 resultados certos, cabendo a cada uma o montante de 17 430 escudos.

Torneio Santiago Bernabeu

Hamburgo, Standard de Liége, Bordéus e Real Madrid (clube organizador), participarão, hoje e amanhã, na capital espanhola, no quarto torneio «Santiago Bernabeu». Os encontros da 1.ª jornada, que têm hoje lugar, frente a frente os franceses do Bordéus e alemães do Hamburgo, e os espanhóis do Real Madrid aos belgas do Standard de Liège. A final e o jogo para o 3.º lugar disputar-se-ão amanhã à noite.

Hoje: Polónia em Paris

As selecções da França e da Polónia de futebol, semi-finalistas no último mundial, abrirão oficialmente, hoje à noite, no Parque dos Príncipes (em Paris) a sua época internacional num jogo particular. O último encontro que após as duas selecções foi no passado dia 10 de Julho, em Alicante (Espanha) em jogo para o 3.º lugar no mundial, que foi favorável aos polacos.

Contudo, haverá várias alterações, em ambos os lados, em relação ao jogo de Alicante. Assim, privado de Platini e de Sixe, a jogarem na Juventus de Turim (Itália) e no Stuttgart (RFA) de Bellone (que está a cumprir o serviço militar) de Rocheteau (lesionado) e de Giresse, Girard e Lacombe, porque o seu clube (o Bordéus) participa num torneio em Madrid, o técnico Michel Hidalgo, seleccionador francês, teve que chamar vários jovens, como Bijotat e Delamontagne (ambos do Monaco), Stopyra (Sochaux) e Bravo (Nice). Do lado polaco, só Pawel Janas (a jogar no Auxerre) representará a «legião estrangeira». Boniek não foi cedido pela juventus e Szarmach e Lato já têm a sua «reforma» de «internacionais».

Equipas prováveis:

França: Ettori; Amoros, Janvion, Tresor e Bossis; Tigana, Bijotat e Genghini; Delamontagne, Stopyra e Soler.

Polónia: Kazmierski; Majewski, Dolny, Janas e Jalocha; Buncol, Wojcicki, Ciolek e Kupcewicz; Dziekanowski e Smolarek.

Eriksson (aqui ao lado de Alvaro Braga, nosso colega de jornalismo ligado ao Departamento de Futebol do Clube das Antas) vocu até Sevilha para ver como pode ultrapassar o Bétis.

Transferência internacional

Júlio Cesar Arzu, guarda-redes da selecção hondurenha no último mundial, jogará esta época no Racing Club de Santander, da 1.ª Divisão espanhola. Arzu disputará o seu primeiro jogo de campeonato na baliza do Santander no próximo dia 5 de Setembro em Barcelona, perante o Espanhol desta cidade, que igualmente contratou um guarda-redes presente no último mundial, Thomas N'Kono, dos Camarões.

Jacques (lesionado) e Walsh (castigado): dois dianteiros fora das cogitações de José Maria Pedroto

TOTOBOLA

jogue connosco

Setúbal-Benfica	2
Boavista-Guimarães	1
Espinho-Marítimo	1
Braga-Porto	x
Sporting-Rio Ave	1
Portimonense-Amora	1
Varzim-Alcobaça	1
Salgueiros-Académico	X
Farense-Penafiel	X
Arsenal-Liverpool	2
Birmingham-Stoke City	X
Everton-Tottenham	2
Southampton-Aston Villa	X

"Taça de Portugal"

Continuação da pág. 15

rense; Guarda - Tramagal; Tabuense - Tabuense - Alvaiázere; Viseu e Benfica - Alferrarede; Campomaiorense -Caldas; Alcains - Soutocico; U. Santarém - Portalegrense; Quiaios - Naval 1.º de Maio; Cernache - U. Almeirim; Marinhais - Barco; Pombal - S. Romão; Nelas - Vildemoinhos; U. Tomar - Poiares; Niza e Benfica - Cartaxo; Salvaterrense - Bombarralense; SL Marinha - Esperança; Marinhense - Seia e Cinfães - Mirense.

Sul: Almada - Monte de Caparica; Barreiro (Angra do Heorísmo) - Louletano; Vila Franca (Ponta Delgada) -Despertar; Tires - Representante da Madeira; Alvorense -U.S. Cacém; S.L. Olivais -Montijo; Os Oliveirenses (Ponta Delgada) - Angústias (Horta); Campinense - Pescadores C. Caparica; Est. V. Novas - Santa Clara (Ponta Delgada); Atl. Reg. Monsaraz - Esp. Lagos; Trafaria - Sintrense; Moitense - Quarteirense Oriental -Pêro Pinheiro; Cacém - Com. e Indústria; Palmelense - Seixal; Vilafranquense - Camarate; Alverca - Desp. Olivais; Sp. Cuba - Lusitânia (Angra do Heroísmo); Silves - Torraeta; Lusitiano V. R. S. António - Est. Amadora e Vialonga - Coruchense.

Armazéns de Móveis
BEIRA RIO
de António Carloto
Móveis em todos os estilos
Para vosso interesse consultem os nossos preços
VENDAS: Rua Miguel Bombarda, N os 1, 222 e 222-A
Rua Serpa Pinto, 43 e 45
Tel 2072448
BARREIRO

Natação: EUA deram "banho" na URSS

Rowdy Gaines e Mary Meagher contribuíram, com seis e cinco medalhas de ouro, para o triunfo dos Estados Unidos sobre a União Soviética (224-156) no «meeting» de natação concluído em Knoxville, (Tennesse, EUA). Gaines (23 anos) que perdeu os 100 e 200 livres nos mundiais do Equador, ganhou na última jornada os 200 livres com 1.49,43, ficando a seis décimos de segundo do seu recorde mundial. Vladimir Salnikov, a «estrela» soviética, conquistou três medalhas de ouro, vencendo ontem os 1500 metros. Anteriormente ganhara os 400 e 800 livres.

Mary Meagher (recordista mundial dos 100 e 200 mariposa) ganhou cinco medalhas de ouro na competição feminina. Na derradeira jornada, ganhou os 100 mariposa com 1.00,19 e contribuiu para a vitória na estafeta 4x100 estilos. Este êxito foi o 6.º dos Estados Unidos no 6.º confronto com os soviéticos. Os anteriores encontros realizaram-se em 1966, 1971, 1977, 1978 e 1981.

Os vencedores da última jornada foram, em mulheres: 200 livres – Mary Wayte (EUA) 2.02,12; 100 mariposa – Mary Meagher (EUA) 1.00,19; 1500 livres – Karin Laberge (EUA) 16.27.92; 100 bruços – Kim Rhodenbaugh (EUA) 1.11.47; 4x100 estilos: EUA 4.13.48. Homens: 200 livres – Rowdy Gaines (EUA) 1.49.43; 100 mariposa – Brad Hering (EUA) 54.52; 1500 livres – Vladimir Salnikov (URSS) 15.09.7; 100 bruços – John Moffet (EUA) 1.03.15; 4x100 estilos: (EUA) 3.42.50.

DESPORTO

Oliveira: a leve distância do aplauso à agressão

Há dias em que um sujeito não pode sair de casa. Que o diga António de Oliveira, o «internacional» que, por castigo imposto ao britânico Alisson, assumiu o lugar de jogador-treinador do Sporting: domingo último, depois de ter sido rudemente **tratado** pelo portista Rodolfo (por sinal «capitão» do «team» azul-branco) ficando com um rasgão na pálpebra e outro na arcada supraciliar direita, ainda teve a desdita de ir jantar (com familiares) a um restaurante da Invicta onde, depois de apupado por alguns deles, voltou a sofrer tratos de polé às mãos de um dos circunstantes, enquanto várias pedras eram arremessadas contra as montras do restaurante (Casa Manda, na Rua da Alegria). Para poder abandonar o local, Oliveira teve de ser protegido pela PSP que só o deixou na Estação das Devesas, no comboio de regresso a Lisboa.

Oliveira: no rosto, o «toque» de Rodolfo...

Recorda-se, para os mais esquecidos, que quando da presidencia portista do dr. Américo de Sá, o técnico Pedroto e os jogadores Oliveira e Rodolfo estiveram no centro de um pequeno furacão: Oliveira acompanhou o seu mestre, renunciando a voltar a envergar a camisola do clube das Antas enquanto Jorge Nuno Pinto da Costa não voltasse para o Departamento de Futebol, com a imediata saída de dr. Américo de Sá da presidência do clube. Rodolfo, que inicialmente tomou a mesma medida que a quase totalidade dos colegas acabaria rapidamente por aderir ao estágio comandado por Stessl, o técnico austríaco que veio render Pedroto. Daí que (por exemplo) vários jogadores portistas nunca mais tenham aceite Rodolfo como seu chefe e, inclusive, Octávio tenha deixado as Antas e se recuse (ainda hoje) a cumprimentar o antigo colega. Oliveira (segundo versão corrente) também não mais trocou palavra com o «capitão» portista: domingo, foi o que se viu.

Restará saber se alguns cidadãos que agrediram ou apuparam o sportinguista Oliveira não são os mesmos que, em tempos não muito recuados, carregaram em ombros o portista Oliveira, por eles quase adorado como «astro»!

Neves de Sousa

Domingo, nas Antas: Oliveira lamentando-se junto do árbitro Raul Nazaré e, à saída do relvado, «agradecendo» as vaias de um sector da multidão que antes o idolatrava

Otto Glória: selecção no dia 5

Otto Glória: «Vamos trabalhar juntos, Radisic?»

No Benfica: com Domingos Claudino e Fernando Cabrita

No Porto: com José Maria Pedroto

Otto Glória chegou e logo começou trabalhando. Assistiu aos jogos Benfica-Boavista e Porto-Sporting, esteve reunido com técnicos e com o muito provável preparador físico da selecção nacional (o jugoslavo Radisic) e, na Federação, solicitou um detalhado estudo sobre o comportamento de duas largas dezenas de futebolistas considerados capazes de serem incluídos na primeira lista de convocações com vista aos jogos europeus com a Finlândia, a tornar pública na próximo dia 5. Ao mesmo tempo, para além de ouvir os adjuntos José Augusto e Fernando Cabrita (que já estavam contratados pela Federação antes do compromisso de Otto ficar garantido) tem contactado com jornalistas e outros elementos ligados ao futebol, de molde a ficar com uma ideia tanto quanto possível actualizada do momento que se vive no futebol português.

Doze "magriços" vão a Atenas

Estão, oficialmente, designados os doze atletas portugueses que, entre seis e doze de Setembro, vão participar nos campeonatos europeus que se processam em Atenas (Grécia).

- Sport Lisboa e Benfica: António Leitão, António Atabão, Delfim Moreira, Guilherme Alves, João Campos e José Carvalho.
- Sporting Clube de Portugal: Carlos Lopes e Fernando Mamede.
- Esperança de Lagos: Carlos Cabral.
- Clube de Futebol «Os Belenenses»: José Pinto.
- Futebol Clube do Porto: Aurora Cunha.
- Centro de Atletismo do Porto: Rosa Mota.

Segundo informações do próprio atleta, é duvidosa a deslocação de Fernando Mamede, lesionado no pé direito.

Acompanham a equipa o vice-presidente federativo, Manuel Viegas, e um técnico a designar.

A federação estará representada no congresso que vai decorrer na capital ateniense pelo eng. José Correia da Cunha.

Para a «Corrida do Rudepravo» (a realizar em Praga, Checoslováquia, no próximo dia 19 de Setembro) foram designados os atletas benfiquistas Fernando Miguel e José Abreu, que serão acompanhados pelo dirigente João Laranjeira.

Wells de fora

O campeão olímpico dos 100 metros (Allan Wells) foi afastado da selecção britânica para os Campeonatos da Europa de Atletismo. Wells, que esta época tem sido apoquentado por frequentes lesões, encontra-se em mau período de forma e, no último sábado, apenas obteve 10,43 segundos nos 100 metros. O recorde pessoal de Wells é de 10,09.

O «escocês voador» (de 30 anos), telefonou, no domingo, ao seu técnico, Frank Dick, a comunicar que não se encontra em forma para os «europeus» e adiantou que preferia ficar em Edimburgo a preparar-se para os Jogos da Comunidade Britânica, que se efectuam, em Outubro, em Brisbane.

Máximo mundial

Uma equipa britânica (composta por Peter Elliott, Gary Cook, Steve Cram e Sebastian Coe) bateu, nitidamente, o recorde mundial de estafeta 4X800 metros, fazendo 7 min. 03 seg. e 89/100, numa reunião que teve lugar no Crystal Palace, próximo de Londres. O anterior máximo pertencia à equipa nacional soviética, com o tempo de 7 min. 08 seg. e um décimo, desde o dia 13 de Agosto de 1978, em Podolsk (URSS). Sebastian Coe, campeão olímpico dos 1500 metros (em Moscovo) e detentor dos recordes mundiais dos 800, dos 1000 metros e da milha, percorreu a última parte da estafeta em 1 min. 43 seg. e 9/10, o que constitui a melhor marca do ano da distância.

Onze totalistas no 2.º concurso do Totobola

METADE DOS MILIONÁRIOS SÃO DO PORTO E ARREDORES

Limitou-se a copiar o boletim com que tinha jogado na semana passada. Da outra vez acertou em cinco resultados apenas, desta vez fez um «13». Ganhou um pouco mais de mil contos. Tão simples como isto.

O autor da proeza é um concorrente de Benfica, que foi um dos 11 totalistas do segundo concurso da 22.ª época do Totobola. Irá receber 1 085 462$00, a que tem direito cada «13», e mais o montante dos cinco «12», que acumulou por ter jogado com cinco duplas. O número total de «12» foi, esta semana, de 685, cabendo a cada um a importância de 17 430$00.

O apostador em questão é o sr. Manuel Saldanha, a quem o dinheiro «vem mesmo a calhar», conforme nos disse, pois que tinha comprado uma casa antiga «lá na terra» (Bendada, Sabugal) e estava a precisar de a mandar arranjar. Trata-se de uma habitação em ruínas, de que apenas se poderão aproveitar as paredes mestras; havia que retirar o telhado e fazer tudo de novo. Faltava o dinheiro, que acaba de chegar da forma mais inesperada. Com efeito, o sr. Manuel Saldanha, apesar de ser um velho apostador, acertou em cheio quando menos esperava.

Depois da desilusão da semana passada, decidiu jogar sempre com a mesma chave «até acertar». Nunca suspeitou é que pudesse ser tão cedo e com resultados tão agradáveis.

O sr. Manuel Saldanha, que trabalhou durante 30 anos em Angola como gerente comercial — actividade que continua a desenvolver —, conquistara já alguns pequenos prémios no Totobola, um deles tão pequeno que nem chegou a levantá-lo. Não sucederá assim desta vez, como é evidente.

Houve mais dois concorrentes de Lisboa que fizeram «13», José Bubacar Balde, um jovem guineense, e a sr.ª Maria Teixeira, a primeira senhora a ser premiada esta temporada.

Também o boletim premiado da sr.ª D. Maria Teixeira tem uma história: foi preenchido a meias com o marido. Ela mesma explica: «É que eu não sei ler nem percebo nada de bola; de modo que o meu marido preenche os maiores (os que são mais lógicos) e eu trato dos restantes: digo-os para um papel à parte, e ele passa-os depois. Também neste caso, o dinheiro vem mesmo a propósito, e por motivos semelhantes. A sr.ª D. Maria Teixeira, que é de Oliveira do Hospital, mandara fazer uma pequena casa de campo lá na terra, mas a construção foi de tal ordem que a casa está já a precisar de telhado novo. Tanto a senhora como o marido estão reformados. Tinham um lugar na Praça da Ribeira, mas tiveram de deixar de trabalhar; ele, por doença; ela na sequência de uma operação. Para cúmulo, há cerca de um ano, tiveram um acidente de viação, em que perdeu a vida um cunhado do casal.

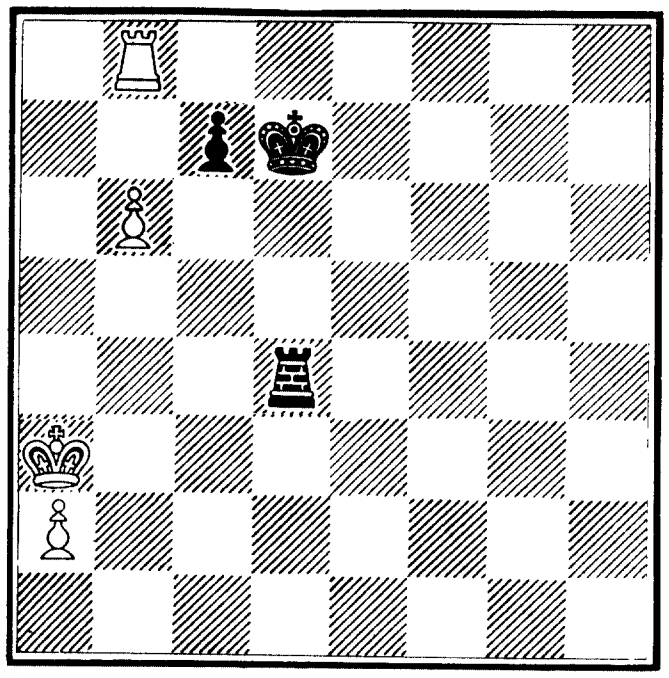
Este prémio foi como que uma lufada de ar fresco para uma família a quem a sorte não tem sorrido. A senhora D. Maria Teixeira lá tinha a sua fé. Na semana anterior não acertou um único resultado da coluna da sua autoria. «Danada» amarrotou o boletim e atirou-o ao caixote do lixo. Em jeito de vingança, prometeu que seria desta vez. E foi mesmo.

Os outros milionários são: Ilídio Marques Júlio, do Caramulo; António Nunes Monteiro, da Aldeia de S. Sebastião, Vilar Formoso; António Sales, de Oliveira do Douro, Vila Nova de Gaia; Carlos Silva, do Porto e quatro anónimos — um de Évora, dois do Porto e um de Paredes. Como se verifica, cinco dos 11 concorrentes são do Porto ou arredores, estando pois de parabéns a capital do Norte, que desta vez levou a parte de leão do primeiro prémio do Totobola.

Uma última palavra para fazer notar que esta 22.ª época está a começar da melhor forma: depois de um único totalista no primeiro concurso (quase dez mil contos para a Madeira), este segundo acaba de fazer 11 milionários. Outra observação que é justo realçar: a subida do valor dos prémios que foi já bastante significativa da primeira para a segunda semana, e que certamente vai continuar a crescer constituindo mais um aliciante.

Problemas de Xadrez

Nunca me canso de rever este final, e o leitor também o vai apreciar, estou certo. É extraordinário que com tão reduzidos elementos se consigam tantos lances brilhantes, das brancas e das pretas, estas para empatarem, evidentemente. Mas são as brancas que levam a melhor.



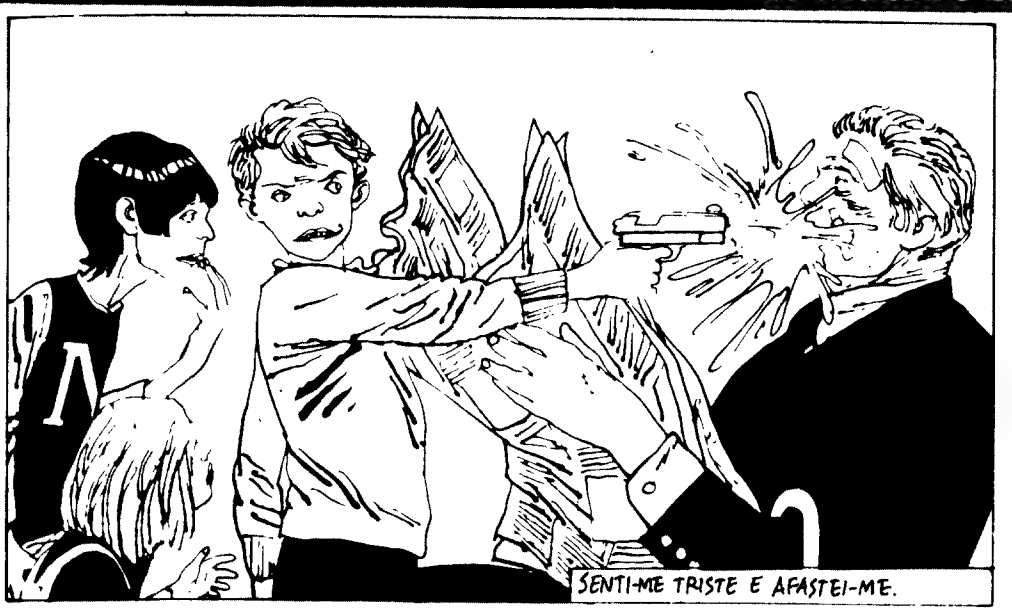
J. Moravec
(As brancas ganham)

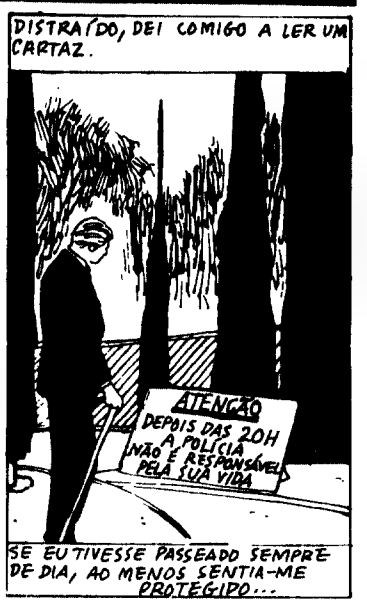
SOLUÇÃO:
Se 1b7?,R c6 empata. Então as brancas fazem um lance «louco» 1. Tdd8+, Rxd8 (forçado) 2 b7 ameaçando fazer D. Como parar o peão? 2... Td4 3 Rxb4 (forçado), c5+4 Rb5 (Rc5 só empata), Rc7 5. R6, Rb8 6. Rb6, c4 7. a4, c3 8. a5, c2 9. a8 c1=D 10 a7++

Alack Sinner

Banda Desenhada de Muñoz e Sampayo

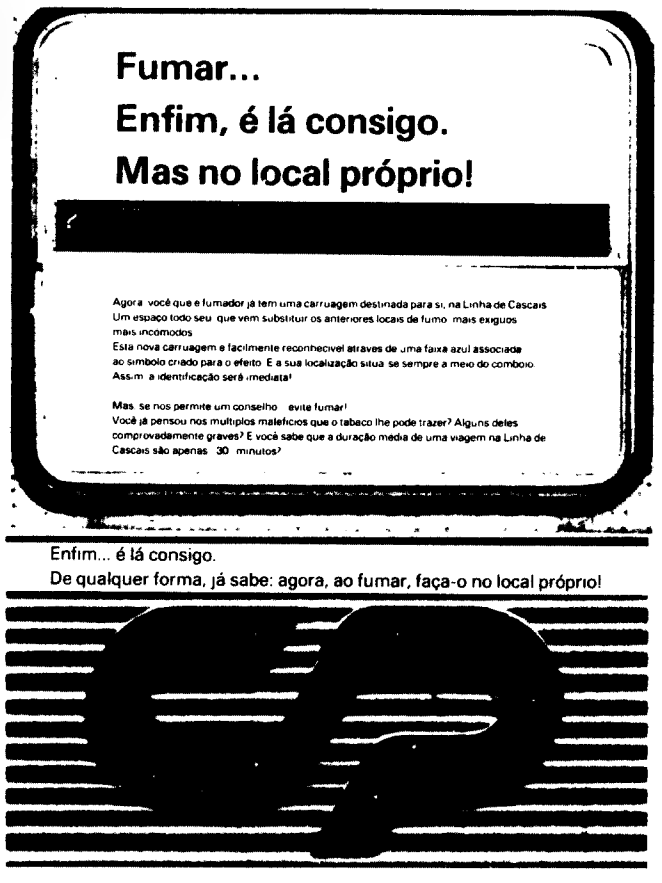
37





C OPYRIGHT Muñoz e Sampayo/Quipos/ADS

continua



Enfim... é lá consigo.
De qualquer forma, já sabe: agora, ao fumar, faça-o no local próprio!

EXTERNATOS

Alvares Cabral
Av. Grão Vasco 1
Tel. 706974-5
(Benfica)

Marquês de Pombal
Rua Morais Soares 93
Tel. 834658-831416
(ao Chile)

S. Vicente
R. Edith Cavel 8
Tel. 848864-5
(ao Chile)

Estabelecimentos de ensino secundário

PREPARATÓRIO-UNIFICADO • GERAL-COMPLEMENTAR
12.º ANO • ADM. UNIVERSIDADE

Inscrições abertas para o ano lectivo de 1982/83

MANHÃ – TARDE – NOITE

DELEGADAS PARA PRONTO-A-VESTIR

Grande promoção de vendas
Descontos + comissões até 20 de Setembro

Não perca a oportunidade de ganhar bem!

Vendendo a nossa colecção de Outono/Inverno.
Optimas condições de trabalho.

Resposta:
R. de Santa Justa, 60-3.º — Telefone 322896

GRÉCIA

3 EXTRAORDINÁRIOS PROGRAMAS AO ENCONTRO DA HISTÓRIA ANTIGA
PARTIDAS SEMANAIS de JUN. a OUT.

UMA SEMANA EM Atenas

ATENAS E O GRANDE CIRCUITO DO Peloponeso

ATENAS + CRUZEIRO ÁS Ilhas Gregas e Turquia

PREÇOS DESDE: 37.850$
HOTEIS 2ªCAT. SUP. - REFEIÇÕES
VISITAS - GUIA PORTUGUÊS
EXIJA QUALIDADE
VIAGENS HORIZONTE OPERADORES TURÍSTICOS
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

Avinhão — As férias do Teatro

11 — Armand Gatti - a luta continua

... «Barcelona em revolta; a resistência guatemalteca; um esgoto em Berlim, a estepe ucraniana, uma pista vietnamiana ou Dublin, lugar maior desta saga irlandesa onde Gatti acampa para o seu próximo filme. Ali onde o homem é maior do que o homem, onde toma finalmente a medida da sua desmesura. «— **Marc Kravetz.**

Não se falou muito em política no Festival de Avinhão; falou-se até muito pouco. Além das manifestações diárias e múltiplas relacionadas com o caso do Solidariedade e da Polónia (havia catorze dissidentes polacos em Avinhão, com exposições, acção de rua, filmes, os quais olhados com atenção eram bem reveladores, por exemplo quando se escrevia fome numa legenda e se olhava a fotografia respectiva), além de uma noite dedicada ao escritor checo, actualmente na prisão, Vaclav Cavel, em que colaboraram grandes escritores e grandes actores (a França está numa de dissidência), pouco mais havia. O tema mais actual e terrível, a invasão do Líbano, era tabu, não interessava às gentes do Festival e só para o fim apareceram alguns jovens árabes e franceses que pretendiam chamar a atenção do público para o problema palestiniano, o que originou a intervenção da polícia. Sim, incrível, nós estávamos lá, nós vimos. E isto com um governo socialista-comunista!

Pois se a política não esteve totalmente ausente do Festival ou, mais correctamente, se lhe foi marginal, Armand Gatti estragou tudo: com uma enorme sem-cerimónia depositou dos braços dos alegres festivaleiros o caso da Irlanda, aliás bastante esquecido, que o Festival foi obrigado a digerir.

Há dois anos que Gatti tem estado a trabalhar na Irlanda do Norte, com a colaboração de patriotas irlandeses, católicos ou não, e foi o resultado desse trabalho que ele levou a Avinhão, em especial um filme e um espectáculo teatral. Não apenas o trabalho, também alguns daqueles com quem esse trabalho foi feito, alguns que deram anos da sua vida para que a Irlanda seja independente, outros que viram os seus morrer por essa causa.

Momento perturbador, esse. Porque uma coisa é ler nos jornais, ver os filmes e a televisão, coisa muito diferente é ter à nossa frente um homem que esteve dos 17 aos 22 anos na cadeia, que fez 60 dias de greve da fome e dela saiu para sempre estropiado; outra coisa é ver uma mãe ainda jovem que perdeu os seus dois filhos no combate pela independência e pela liberdade. Como sempre, os jornalistas presentes não foram capazes de pôr as perguntas necessárias, mas Gatti, verbo ao mesmo tempo simples e torrencial, e um professor universitário irlandês, intérprete de um dos argumentistas do filme, puseram os pontos nos ii. Sim, a guerra da Irlanda do Norte não é uma guerra religiosa é uma luta económica e política, é uma guerra de libertação nacional, é uma guerra contra o derradeiro bastião europeu do colonialismo.

Limito-me a reproduzir o que ouvi aos próprios combatentes, aos próprios protagonistas da gesta irlandesa, o que ouvi a Gatti que com eles desde há dois anos tem convivido e trabalhado, assumindo sem hesitar as suas posições.

Comecemos por ver o que foi o programa Gatti em Avinhão, de 26 de Julho a 6 de Agosto. Gatti e o seu grupo apresentaram: uma série de «debates e reflexão» à volta do tema genérico «Gatti e a Irlanda», em que participaram alguns dos colaboradores irlandeses do realizador, e combatentes republicanos; a projecção do filme a cores de uma hora e cinquenta minutos, «Todos tínhamos nomes de árvores», realização de A. Gatti; estreia do espectáculo «O Labirinto», texto e encenação de Gatti, co-produção do Atelier de Création Populaire e da Action Coopérative pour le Théâtre de Toulouse; projecção do filme do mesmo realizador, «L'Enclos»; apresentação no vídeo da Casa Jean Vilar de outros filmes de Gatti.

Este programa, extenso e variado, representava ao mesmo tempo uma chamada de atenção para um problema dos mais importantes do nosso tempo (o da Irlanda do Norte) e uma homenagem de Armand Gatti, homem de todos os combates, com quem nem sempre se está de acordo mas de quem não se pode deixar de admirar a tenacidade, a pujança, a coragem e a sinceridade.

Oiço-o na conferência de imprensa: «Trabalho há dois anos pressionado por uma palavra: Irlanda (do Norte). Em Derry (e dizer Derry, e não Londonderry, é já uma opção política, explica) encontrei um povo consciente da sua situação histórica, e reencontrei a juventude. Foi aí, num centro cultural católico, que descobri crianças que sabiam mais de explosivos que de alfabeto. Assim Gatti resolveu fazer um filme tendo o quotidiano desse centro como ponto de partida. Curiosamente, Gatti descobre que a força britânica de ocupação pertencia à mesma companhia em que durante a guerra ele combatera os nazis, e que teve uma intervenção na guerra extremamente arriscada.

A Gatti

O primeiro dia de filmagens, prossegue o cineasta, coindidiu com a morte de Bobby Sands, motivada pela greve da fome que ele e outros camaradas presos tinham iniciado em defesa dos seus direitos de prisioneiros políticos.

Quanto à peça, «O Labirinto» baseia-se nas sucessivas greves dos presos do IRA, e é ao mesmo tempo uma interrogação sobre a cultura, as culturas. Não foi possível fazer a peça em Derry, e o tema da peça é precisamente essa impossibilidade. O protagonista, interpretado por um analfabeto que viveu os acontecimentos, é uma espécie de profeta que nada tem a ver com a figura tradicional, é sim um revolucionário que prevê o futuro. E Gatti acrescenta: falsos profetas são os políticos e os artistas. O tema, esclarece, liga-se à concepção do Mundo que sempre defendi. Nunca me reneguei. Recuso as modas. Sou um dinossauro orgulhoso de o ser e que como tal se proclama. O trabalho realizado não é um produto para ser consumido.

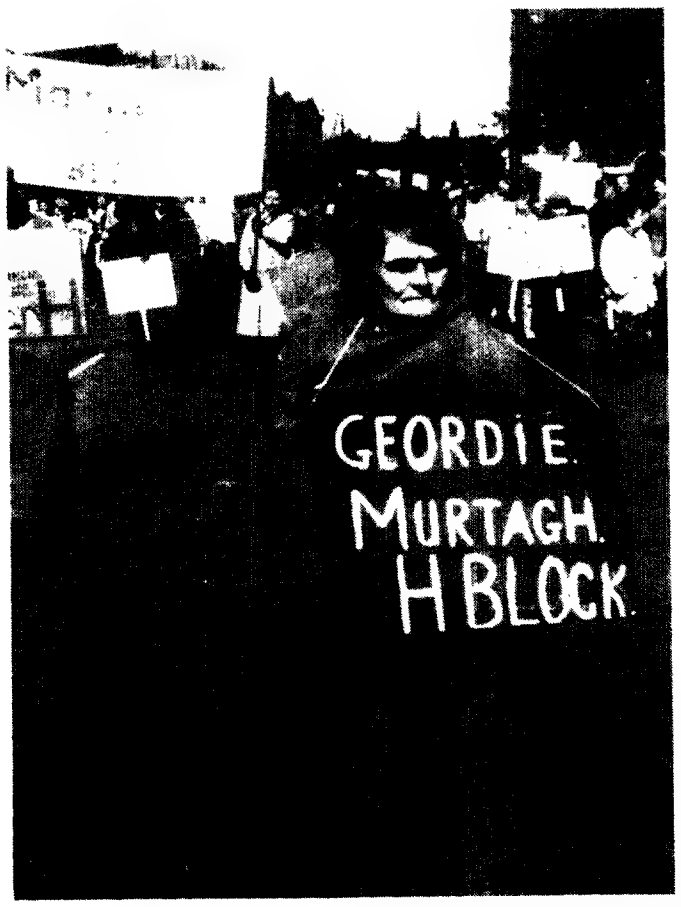
Foi em Avinhão que ele e os artistas do grupo, com a colaboração dos próprios irlandeses, fizeram uma pré-escrita do texto e depois o próprio texto. Pretendemos lutar, diz, contra a ignorância em que o público é mantido em relação ao caso irlandês. Gatti manifesta a sua satisfação por ter trabalhado com a cooperativa teatral de Toulouse, cidade cheia de tradições anarquistas, que foi designada como a capital da Espanha republicana durante a guerra civil.

Projecto essencial de Gatti: recuperar o galaico, língua assassinada, que se escuta nas paredes das prisões irlandesas. O primeiro território livre da Irlanda, diz, é a língua galaica. Por isso o espectáculo só resultará se levantar uma Irlanda autêntica.

Gatti apresenta os actores e participantes do filme, uns e outros irlandeses. Um deles fez três greves da fome, de que uma durou 60 dias. Um combatente do Exército Republicano é a personagem que deu a alma à peça, sublinha; há um outro ex-prisioneiro, preso aos 17 anos tendo saído com 22; estão também um irmão e uma irmã de um dos grevistas mortos; uma senhora com dois filhos mortos e outros dois presos.

Esta apresentação dos homens e das mulheres irlandesas, dos partriotas da Irlanda do Norte, combatentes, familiares,alguns deles maltratados pelas prisões, pelas greves, pelo sofrimento e pelo luto, este momento para nós inesperado foi o instantâneo mais comovente do Festival, até porque tinha muito pouco a ver com ele.

Trava-se uma discussão amigável com os irlandeses sobre a luta do IRA, as greves da fome e a importância que tiveram («A luta está agora mais clarificada na grande família republicana como resultado da greve da fome», diz um); alguém lembrou que Bobby Sands dissera que a greve da fome recuperara dez anos de luta e outra afirma estar



provado que a luta democrática é impotente, foi isso que a greve da fome demonstrou.

Gatti dá outros pormenores sobre o filme, chamando a atenção para o facto de ter havido uma participação geral no argumento que parte da morte de dois jovens de 16 e 17 anos, um protestante e outro católico. O filme pretende mudar a história deixando que as personagens vivam. O papel do católico é representado por um protestante e vice-versa, o que resultou uma espécie de psicodrama. Foram feitas sessões de tortura absolutamente impressionantes e, facto insólito, na comparação entre soldados britânicos autênticos e figurantes do filme que os encarnavam, estes pareciam mais reais.

A uma pergunta de como se poderia compreender a situação irlandesa, alguém lembrou que os britânicos cortaram a Irlanda da Renascença a que na Irlanda não houve revolução industrial. E foram citadas estatísticas: 21 % de desemprego na Irlanda do Norte; 37 % só em Derry dos quais 50 % entre os católicos. Se tiveres mais de 30 anos e estiveres há mais de um ano desempregado, provavelmente nunca mais trabalharás, diz-se. É preciso acabar com o mito da Inglaterra compreensiva. E Gatti, veemente, o IRA não é um movimento terrorista, não tem nada a ver com as Brigadas Vermelhas. Luta pela libertação da sua Pátria.

«O Labirinto»: a procura de um espectáculo

Cloître des Carmes, o mais prestigioso dos espaços de Avinhão a seguir ao do Palácio dos Papas. Cenário: gaiolas de tamanhos vários espalhados pelo espaço. A maior, colocada a um dos lados, é delimitada por uma rotunda representando, provavelmente, a prisão principal, há nela grandes pássaros empalhados. De um lado e de outro, figuras humanas recortadas a partir de fotografias em tamanho natural. A um canto, instrumentos de percussão; no chão um velho cobertor. Os actores mostram os cobertores que têm nas costas e que têm legendas: Teatro Reconstituído. Reconstituição de uma noite de fim do ano, greve da fome em condições muito difíceis. Os actores contam as tentativas feitas para quebrar a resistência do grevista isolado. Aqueles têm escritos nas costas os nomes das personagens que interpretam: Mãe, Soldado de Ocupação, Personagem Inacabada, Um Preso, Deputado, Padre, Amigo da Infância, etc.

Seguem-se outras cenas, entremeadas por discussões entre os actores, com títulos como: Teatro Naturalista, Teatro Populista, Tragicomédia, Teatro Tradicional, Drama Heróico, Agit-prop, Comédia Social, Psicodrama.

Estes títulos que estão presentes enquanto decorrem as respectivas cenas; os nomes das personagens; a própria estrutura prova como «O Labirinto» é ao mesmo tempo um espectáculo sobre a luta de um povo, simbolizada na luta dos seus grevistas da fome, mas é também um espectáculo sobre como fazer esse espectáculo, talvez sobre a impossibilidade de o fazer. Alguns intérpretes vivem determinadas situações (por exemplo, a sensação da fome); outros criam situações de confronto e de ruptura (a mãe que não aceita a greve do filho – foi drogado, diz; o deputado só aparentemente amigo; a assunção do grevista da sua luta expulsando os outros dizendo: este cenário é meu, e traça uma linha no chão à volta da sua gaiola). Há personagens que só existem através de signos e símbolos que são comunicados,, como correspondência entre a vida e a morte; cenas de amor que são cenas de luta; o cenário que é alterado e forma ruas com nomes irlandeses. Há um grevista libertado que casa e tem um filho, quer empregar-se mas não pode porque é católico, quer ensinar gálico mas só se fala inglês. Não tem saída. Emigra para a América, trabalha em Nova Iorque, volta à Irlanda onde vem a saber que o filho está preso por porte de armas. Então, o soldado inglês lembra a sua presença, cantando: estou aqui. Conta-se uma história: um velho combatente do IRA é abatido pelos camaradas e os seus doze filhos passam a militar no IRA, agora estão mortos, ou presos, ou feridos.

Um actor chama a atenção para as relações da libertação da Irlanda com a da classe operária, e um outro defende a luta militante e o teatro **engagé**! A luta passa por uma inútil campanha eleitoral, uma jovem candidata é morta numa explosão (é a Personagem Inacabada) e tudo volta ao princípio: a greve. Os actores discutem sobre o teatro que se deve fazer para exprimir a realidade da Irlanda: realista ou outros?

Grevista da fome diz que deixou de ver e de ouvir. Vai morrer. Desaparece.

Um texto qua procura a história e, ao mesmo tempo, o teatro; que se serve da política mas também da poesia; que vive das suas próprias contradições que o espectáculo não resolve, demasiado confuso, ou obscuro, com actores cheios de boa-vontade, de intencionalidade, total e sinceramente entregues às suas personagens, aos seus heróis que são anti-heróis, mas que não conseguem ser mais do que sombras – «O Labirinto» não consegue encontrar a chave, a solução (sob o ponto de vista teatral). O espectáculo fica aquém do assunto, de certo modo debilita-o. Gatti, confrontado com uma realidade demasiado forte – a Irlanda, os grevistas da fome, a morte –, quis fugir ao naturalismo, ao documento político, à demagogia, caiu num poço sem fundo, num labirinto onde nos perdemos.

Recebemos uma informação amalgamada, autoquestionando-se, autodestruindo-se, e que não somos capazes de digerir.

Pode dizer-se que em relação às propostas levadas por Gatti a Avinhão, o cinema ficou a ganhar. O filme «Nous étions tous des noms d'arbres» é um documento político e poético não só comovente como muito forte mesmo no que nele há de polémico.

Carlos Porto

Caminhos de Ferro Portugueses

AVISO

RENOVAÇÃO DA VIA ENTRE ENTRONCAMENTO E ABRANTES

A fim de melhorar as condições de circulação na Linha do Leste a C.P. vai proceder a trabalhos de renovação de via no troço Entroncamento-Abrantes, a partir de 1/9/82.

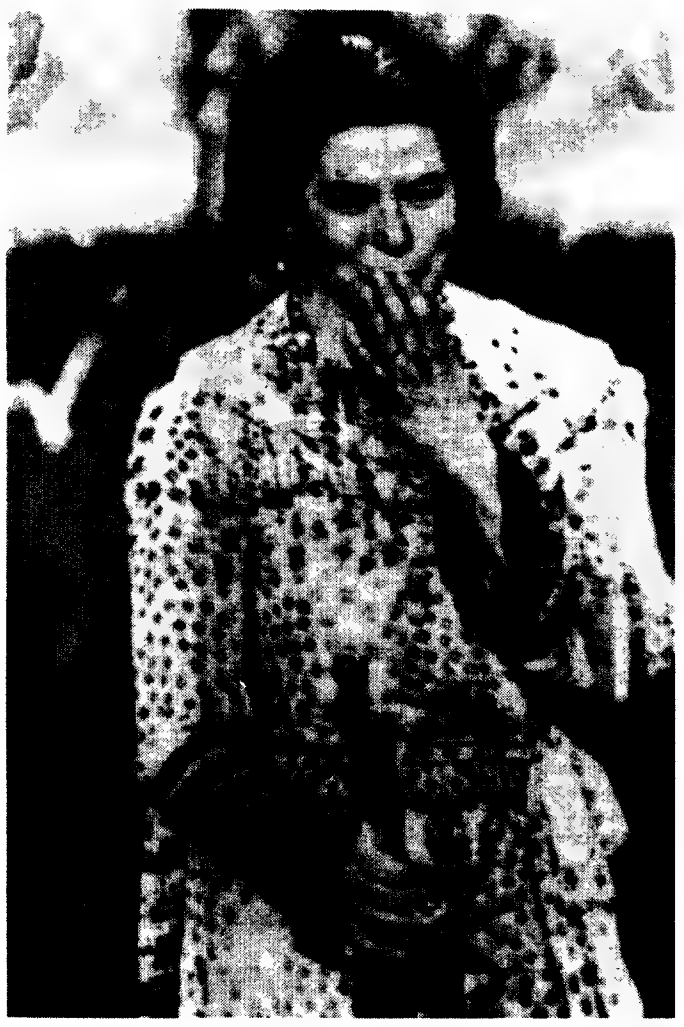
Por esse motivo a via estará interrompida durante parte do dia, sendo nesse período as circulações suspensas substituídas por um serviço rodoviário.

A C.P. agradece a compreensão dos seus utentes para os eventuais incómodos daí resultantes.

Para informação mais detalhada aconselham-se os senhores passageiros a dirigirem-se às estações e Secções de Informação.

Ingrid Bergman: o desaparecimento de uma grande senhora do cinema

Com Ingrid Bergman desaparece uma das grandes intérpretes do cinema mundial, dotada de uma personalidade de excepção. Compararam-na muitas vezes a uma outra «diva», sueca como ela – Greta Garbo. A sua morte foi acolhida com consternação nos meios artísticos suecos, para os quais Ingrid (a «rainha Ingrid» como lhe chamou um dia Hitchok), apesar de ter abandonado há muito o seu país, continuava a constituir um «modelo».



Ingrid: era o seu terceiro «Oscar»

A actriz tinha sofrido a ablação de um seio em 1974 e do outro em 1979. Desde então vivia em Londres, numa quase reforma, limitando as suas saídas a ir ver espectáculos de teatro.

Contudo, Ingrid Bergman não abandonou totalmente o **écran**: no ano passado desempenhou o papel da antiga primeira-ministra israelita Golda Meir num filme apresentado este ano pela televisão americana.

A sua vida discreta em Londres suscitou muitos rumores, que a actriz desmentiu no passado mês de Abril: «Já não sou tão nova como dantes, mas estou de boa saúde. Não estou a morrer», afirmou.

Todavia, este desmentido não pôs cobro aos rumores alarmistas sobre a saúde da actriz, alimentados pelas raras fotografias que dela se publicaram ultimamente e onde aparecia extremamente enfraquecida.

Segundo as pessoas que lhe eram próximas, Ingrid Bergman faleceu pacatamente na madrugada de ontem na sua residência de Knightsbridge, depois de ter passado o dia com o seu ex-terceiro marido, Lars Schmidt, que ficou junto dela até ao último momento.

O casal tinha celebrado, algumas horas antes da morte, o 67.º aniversário da actriz, nascida em 29 de Agosto de 1915. Os seus três filhos devem chegar a Londres durante o dia de hoje, segundo anunciou o agente da actriz. Ingrid Bergman teve um filho do seu primeiro marido, o neurologista sueco Petter Lindstron e os dois outros com o realizador italiano Roberto Rosselini.

Ingrid Bergman fez a sua última aparição perante os fotógrafos no passado mês de Maio: apoiada no braço de um amigo, foi a um dos seus restaurantes favoritos em Saint Martin's Lane, a rua dos teatros de Londres.

Em 1979, após a sua segunda e última operação, declarou: «ninguém quer morrer, mas não receio a morte. Tenho uma amiga com 95 anos. Ela disse-me que sente algum medo da morte, tal como receava o nascimento. Creio que é uma boa resposta.»

Uma aristocrata do cinema

Era habitual compararem Ingrid Bergman a uma outra «star», Greta Garbo, sueca como ela e como Bergman de uma distinção aristocrática. Em comum também o olhar claro e nórdico, e a carreira em Hollywood. Mas a comparação pára aí: ao físico frágil e misterioso da «divina» opõe-se a silhueta robusta de Bergman, toda ela força de carácter e intrepidez.

Com efeito, Bergman precisou de coragem para, em plena glória Hollywoodiana, escrever num belo dia de 1948 ao «papa» do neo-realismo italiano Roberto Rosselini, para lhe exprimir, depois de ter visto «Roma Cidade Aberta», toda a sua admiração e lhe dizer que gostaria de trabalhar sob a sua direcção «unicamente porque lhe daria prazer».

Assim começou um grande e tumultuoso amor que atraiu contra a actriz as iras de todas as ligas de virtude americanas.

Nascida em Estocolmo a 29 de Agosto de 1915, orfã desde muito cedo, Ingrid Bergman entra em 1934 para a Escola de Arte Dramática de Estocolmo. Inicia então uma carreira brilhante e é em Berlim que os «Talentos Scouts» do grande produtor americano David O'Selznick reparam nela. Depois de «Resgate da Felicidade» em Hollywood, ao lado de Leslie Howard, ela regressa ao país natal.

Quem foi e o que fez Ingrid

Ingrid Bergman, falecida domingo em Londres, conquistou três Óscares da Academia e cativou as plateias de todo o Mundo interpretando papéis de heroínas fortes, iluminadas e trágicas.

Um exemplo é o que é dado pelo retrato de Ilse, em «Casablanca», ao lado de Humphrey Bogart.

Ingrid ascendeu de quase desconhecida imigrante sueca a popular actriz de cinema em apenas seis anos.

Um dos maiores escândalos de meados do século XX obrigou-a a deixar os Estados Unidos, ao descobrir-se que tivera um filho do realizador italiano Roberto Rosselini, estando ainda casada com um sueco.

Uma década mais tarde, mudado o humor público e fortalecido o seu talento, regressou em triunfo.

«Fui primeiro santa, depois meretriz e de novo santa, tudo numa só vida», disse Ingrid em 1980.

A experiência fê-la assentar bem os pés no chão, adiantou, «porque nunca se sabe quando as pessoas voltam a mudar de ideias».

Em 1974 e em 1978 submeteu-se a duas intervenções cirúrgicas para ablação dos seios.

Ingrid nasceu em 28 de Agosto de 1915 em Estocolmo e, após a infância vivida com familiares na Suécia e em Hamburgo devido à prematura morte dos pais, entrou para a Academia Real Sueca de Arte Dramática, onde rapidamente foi reconhecido o seu talento.

Em 1939 partiu para os Estados Unidos. A fama surgiu com o papel que desempenha na versão norte-americana de «Intermezzo», uma película que já havia sido rodada na Suécia.

O escritor Ernest Hemingway convidou-a a desempenhar o papel de Maria na versão cinematográfica do seu romance «Por quem os Sinos Dobram» (1943).

Um ano mais tarde, a sua interpretação em «Gaslight» deu-lhe o primeiro Óscar.

Dirigida por Alfred Hitchcock filmou «Difamação» e «Sob o Signo do Capricórnio».

A década de 40 chegou ao fim e Ingrid Bergman foi até aí a actriz de cinema que maiores honorários venceu.

Em 1956, no que então foi entendido como um sinal de que «tudo estava perdoado» e esquecido o escândalo com Rosselini, a Academia deu-lhe um novo Óscar pelo desempenho em «Anastasia»,

O terceiro Óscar obteve-o como melhor actriz secundária em 1974 pelo seu papel em «Crime no Expresso do Oriente».

Foi interpretando a figura do primeiro-ministro israelita Golda Meir que Ingrid teve a sua última aparição no cinema.

Num artigo publicado na revista «Mccall», este ano, Ingrid afirmou ter aceite como parte do seu destino o cancro que a minava, acentuando que tudo faria para desfrutar o que lhe restava de vida.

As vítimas do cancro que não aceitam a sua sina, que não aprendem a viver com ele, apenas destruirão o pouco tempo de vida que lhes resta, escreveu a actriz.

Há seis meses, acrescentou, anunciei a minha retirada. Pensei que a minha vida como actriz tinha acabado. Mas, reparem, completei um cansativo filme de quatro horas que foi, do princípio ao fim, um desafio à minha capacidade de intérprete.

O período áureo

Mas Selznick não deixa a actriz e contrata-a por um longo período. Instalada em Hollywood, nas vésperas da Segunda Guerra Mundial, com o marido, o doutor Lindstrom, e a filha Pia, Bergman leva uma vida familiar exemplar e depressa se classifica nos primeiros lugares do «box office». É o tempo de «Casablanca», de Michael Curtiz, ao lado de Humphrey Bogart, do período Hitchcock com «Sob o Signo do Capricórnio», «Notorious», etc.

A sua carta a Rosselini altera radicalmente a sua vida. O realizador italiano propõe-lhe imediatamente «Stromboli» e durante a rodagem do filme nasce o idílio Ingrid-Roberto, que indignou tanta gente. Ingrid, a virtuosa, torna-se então a «escandalosa» e após o nascimento do pequeno Robertino (depois do seu casamento com Rosselini, Ingrid dará ainda à luz duas gêmeas, Isabella e Isotta). Ingrid Bergman, instalada na Europa, será boicotada pelos americanos.

O casal rodará seis filmes, nomeadamente o belíssimo «Viagem em Itália». Mas estes dois seres profundamente apaixonados aniquilam-se reciprocamente no plano artístico e apesar de concessões mútuas acabarão por separar-se.

Ingrid viria a casar uma terceira vez, com o realizador Lars Schmidt, a quem deve uma felicidade mais calma.

Consternação na Suécia

A morte de Ingrid Bergman foi acolhida com consternação, ontem, pelos meios artísticos suecos, para os quais ela, apesar de ter emigrado, continuava a ser um «modelo».

O realizador Ingmar Bergman, que a dirigiu em 1977 em «Sonata de Outono», o único filme rodado pela actriz no seu país natal após 1939, pediu aos seus colaboradores que indicassem que se encontrava demasiado chocado para poder exprimir o seu pesar.

Georg Rydeberg, que trabalhou com a actriz nos anos 30, afirmou que ela sempre procurara o «perfeccionismo» e que permanecerá «inigualável». Prestou homenagem à seriedade e à generosidade de uma actriz que deixa «uma recordação clara e pura». Finalmente, lamentou a solidão que, segundo ele, marcou os seus últimos anos.

O crítico cinematográfico Torsten Jungstedt considerou que Ingrid Bergman «ultrapassava de longe as belezas que o cinema escandinavo lançara antes da guerra». «Com o seu talento, ela eclipsou Greta Garbo e contribuiu seriamente para a boa reputação do cinema sueco», acrescentou Jungstedt.

Os jornais da noite «Expressen» e «Aftonbladet» publicaram edições especiais, salientando que Ingrid Bergman, numa das suas últimas aparições perante as câmaras, tinha desempenhado o papel da chefe de governo israelita Golda Meir numa série televisionada americana.

Chorada por muitos

Cinéfilos no mundo inteiro choraram ontem a morte de Ingrid Bergman, a actriz sueca cujos poderosos desempenhos no cinema e tempestuosa vida privada foram notícia ao longo de 35 anos.

Bergman, galardoada com três Óscares da Academia de Hollywood, morreu no dia em que completara 67 anos, mas o seu desempenho em filmes como «Casablanca», «Difamação» e «Helena e os Homens» sobreviverão.

Paul Henreid, que partia com Bergman para o avião nos planos finais de «Casablanca» disse ontem em Los Angeles estar «muito muito triste com a morte de uma grande actriz».

Henreid, o «marido» de Bergman no filme que se tornou um clássico, comentou: «Era uma mulher belíssima e uma companheira de trabalho maravilhosa».

Em Nova York, Liv Ullmann, que contracenou com Bergman no seu último filme para o cinema, «Sonata de Outono» do realizador sueco Ingmar Bergman, disse: «Só posso dizer que sentirei muito o seu desaparecimento. Gostaria de que tivesse tido mais privacidade, sofreu muito com o público e a Imprensa quando teve os filhos, mas até a isso resistiu com dignidade».

James Stewart, lamentando nunca ter tido oportunidade de trabalhar com Ingrid Bergman, afirmou: «Tinha um talento extraordinário.

O seu trabalho sobressai como o de Henry Fonda. Era verdadeiramente uma das grandes actrizes e foi universalmente amada por todos os que com ela trabalharam».

Joseph Cotten, que contracenou com Bergman em «Gaslight» e «sob o signo de Capricórnio» comentou: «Era um daqueles talentos que só surge de tempos a tempos. Ocupa um lugar na história do cinema. Permanece no coração dos que a conheceram como uma amiga pessoal e uma actriz».

Griffith James, o seu empresário teatral em Londres e uma das últimas pessoas a vê-la, juntamente com o último marido da actriz, Lars Schmidt, a sua prima Britt e uma enfermeira, disse que Ingrid Bergman «tinha um ar feliz» no último dia. «Era uma mulher muito corajosa e, apesar de tudo, decidimos festejar o seu aniversário. Foi um choque terrível saber que Ingrid morrera nessa noite».

As reacções no Festival de Veneza

Uma onda de tristeza invadiu o Festival de Veneza, ao ser anunciada a morte de Ingrid Bergman que muitas das figuras presentes no certame conheceram bem na década de 50 quando ela era mulher do cineasta Roberto Rosselini.

Para Carlo Lizzani, director do Festival, antigo assistente de Rosselini na realização do filme «Alemanha, Ano Zero», a morte de Ingrid Bergman constitui uma «grande perda para o cinema». «Era uma grande senhora, de uma simpatia e gentileza a toda a prova. O que mais surpreendia nela era não haver contradição entre o seu mito e o seu trato do dia-a-dia».

Renzo Rosselini, director da Gaumont-Itália, filho do primeiro casamento de Roberto Rosselini, não escondeu a sua emoção ao saber do desaparecimento da actriz que ele conheceu quando tinha apenas 8 anos.

O realizador Mario Monicelli, membro do júri deste festival, «tem belas recordações de Ingrid Bergman, uma mulher calorosa, cheia de humor, um pouco atordoada pela volubilidade italiana. Vinha de um cinema rigorosamente programado mas pouco a pouco habituou-se à nossa maneira de ser».

Quanto a Monica Vitti, declarou-se profundamente impressionada com a morte da actriz. «Ela era maravilhosa. Foi ao ver os seus filmes, criança ainda que decidi fazer carreira no cinema».

Funeral adiado: na Suécia, Inglaterra ou EUA?

Os preparativos do funeral de Ingrid Bergman foram adiados porque as últimas vontades da actriz estão contidas num testamento que só chega hoje à capital britânica – anunciou um porta-voz da família.

O porta-voz disse não saber se o funeral ou cremação da actriz terá lugar em Inglaterra, onde residia, na Suécia, onde nasceu, ou nos Estados Unidos, onde obteve direitos de cidadania.

Ingrid Bergman morreu de cancro na sua residência do bairro londrino de Chelsea. A seu lado encontrava-se Lars Schmidt, o seu último marido. Os quatro filhos da actriz, dos seus matrimónios com o cirurgião sueco Petter Lindstrom e o realizador italiano Roberto Rosselini viajarão para a capital britânica.

Bergman estava divorciada de todos os seus maridos.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

"Vila Faia": rancho melhorado

O dr. Balsemão foi ao Algarve. Depois de bem tostado, aproveitou e botou discurso o qual, sendo para algarvios, acabou por ser para portugueses, pela intervenção da RTP.

Nunca chegou, aliás, a perceber-se bem a delimitação dos poderes. O dr. Balsemão falava como membro do Governo ou como chefe PREC (de precário...) do PSD? Mas o que nós vimos, primeiro no Telejornal, e depois no **Último Jornal**, foram largos minutos de propaganda àquele partido, o que pode considerar-se autêntica propaganda eleitoral.

Não é correcto, não é justo, não é moral. E não deixa de ser estranho que, quem tanto fala em regras, venha, no próprio momento, a infringir a regra elementar da democracia: a igualdade.

Hipocrisia de uma hipercrise. Em política, a hipocrisia paga-se caro. Rende juros envenenados. É sempre mau não contar com a inteligência dos outros. Além de que ninguém (por muito que certas pessoas possam não entender isto) ninguém gosta de ser cúmplice da imoralidade.

E nesse aspecto, a RTP está a exagerar.

As palavras

Pelas palavras se entra na consciência. Com palavras se moldam consciências, se condicionam reflexos.

Para o Telejornal, a intervenção soviética no Afeganistão é uma **invasão**. A palavra é repetida insistentemente de modo a habituar as pessoas à sua naturalidade. Note-se que o artifício (a lição...) vem da América. Reagan aprecia-a muito.

Também para o Telejornal, a invasão do Líbano por Israel fica transformada em **incursão**. Este português suave, diminuindo embora a nicotina enfática, aumenta a intoxicação. O crime de Israel fica diminuído, quase despercebido, pela mudança hábil de uma única palavra.

Por outro lado, as palavras denunciam a própria essência de quem as profere.

Disse um membro do Governo, há tempos: «Quem quer saúde, paga-a.» Disse ontem o ministro Viana Baptista: «Quem quer água, paga-a.»

Baptista hipócrita. Porque então, o mal não está em desperdiçar a água, mas em ter ou não ter dinheiro que pague ou não pague o desperdício: quem puder pagar sem contar os tostões, pode desgastá-la à vontade; para quem os tostões contam, esses não esbanjam água, porque não podem esbanjar dinheiro. Donde só estes serem os prejudicados com o aumento...

Sinal dos tempos esta hipocrisia. Mas há outros sinais. Por exemplo, o ex-árbitro Adelino Antunes, no Primeiro Jornal, referiu que nos campos de futebol reina «um clima de ódio»...

Clima de ódio que transpira nas palavras de Balsemão, de Freitas do Amaral, do Ângelo Correia, do Nandim de Carvalho, do Alfaia. Clima de ódio que por invisíveis canais penetra nos campos de futebol...

Retrato mais nítido

Com a participação da «família Fonseca», o «Retrato de Família» teve ontem um cheirinho a Cornélia. Facto a assinalar: o grupo utilizou uma linguagem televisual de bom efeito e boa qualidade. Certo que, aqui e ali, faltou um golpe de asa para que o acto ficasse memorável, como sucedeu na História do Capuchinho.

Assim mesmo, o júri foi unhas de fome para aquela família, sendo certo que ele classifica pelo que se passa no palco e não pelo que se passa na televisão, o que não é correcto. O que se procura ali é um efeito TV.

Mas a dureza, a injustiça do júri não se fizeram sentir apenas em relação aos «fonsecas». A família Barbosa que veio de Arcos de Valdevez, pode queixar-se da pobreza do júri que tão mal avaliou a sua «história de família». A crónica em verso do sr. Aurélio Barbosa tinha um sábio gosto à velha sabedoria dos povos que põem em rima (que põem em **memória**) seus vividos encontros e desencontros. Talvez nem sempre fosse perfeita a redondilha, mas a experiência diz-nos que a linguagem popular e as regras da oratória poética nem sempre se dão bem.

Além de que se tratava de uma criação – e é isso, fundamentalmente, que o júri tem de incentivar.

Pontos para «Vila Faia»

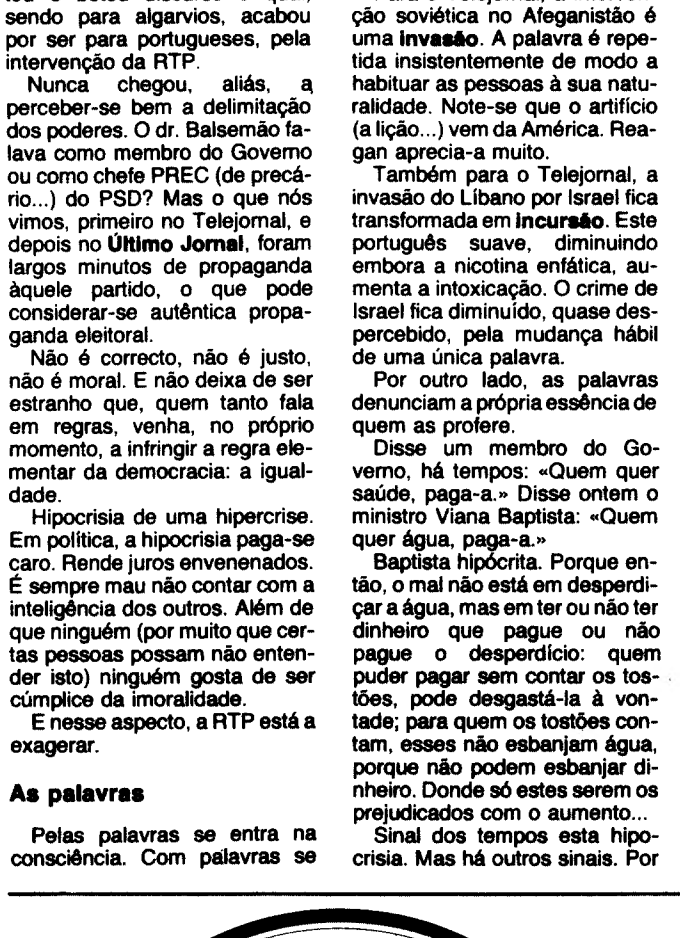
Um cantinho, por fim, dedicado à emissão de ontem de «Vila Faia».

Ena, houve rancho melhorado. Saiu-se da rotina, do «pronto a servir» do relato. Toda a **faena** do interrogatório, para confrontar Mariano, foi bem agarrada, quase com fúria, com febre.

É isso. Vem uma altura em que a gente precisa de mostrar que. Em que precisamos de mostrar que, a nós próprios. Mostrar, sei lá, que podemos voar mais alto, que temos asas.

Alguns telespectadores poderão ter ficado um pouco baralhados. N'faz mal. Acabam por entender e, satisfeitos com essa homenagem à sua inteligência, ficarão um pouco mais adultos.

«Vila Faia» marcou pontos.



Partidas da PRAIA	Partidas do BANZÃO
10.00	09.30
11.00	10.30
12.00	11.30
13.00	12.30
15.00	14.30
16.00	15.30
17.00	16.30
18.00	17.30
19.00	18.30

Tenha o prazer de viajar em veículos do século passado, entre o Banzão e a Praia das Maçãs.

Visite Sintra

(Em funcionamento de 1 de Julho a 30 de Setembro encerrado às terças-feiras).

RN RODOVIÁRIA NACIONAL, E.P.

CONTINUA
A LIQUIDAÇÃO TOTAL
DA
STOP

DURANTE O NOSSO ENCERRAMENTO NA RUA DO OURO ESTAMOS AO VOSSO DISPOR NOS:

CENTRO COM. GUÉRIN
CENTRO COM. IMAVIZ
CENTRO COM. SOPAL

MALHAS • FATOS DE BANHO
PRONTO A VESTIR • LINGERIE

JA SABIA QUE

Pode adquirir a sua Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura Verbo (20 volumes) em 20 prestações.

SEM FIADOR

E com garantia total?
Telefones:
579991 (Manhã)
545855 (Tarde)
2435912 (Noite)
ou Apartado 2938
1100 Lisboa CODEX

CONTACTE-NOS

APARELHOS AUDITIVOS

SONOTONE

Aparelhos de BOLSO
ÓCULOS RETROAURICULARES
Laringes Electrónicas
Pilhas e Acumuladores
Tampões Isolantes Acústicos

Assistência Técnica Garantida
Calibragem de Próteses Auditivas

CASA SONOTONE

POÇO DO BORRATÉM, 33 S/L — LISBOA — Telefone 86 83 52
PRAÇA DA BATALHA, 92-1.° — PORTO — Telefone 31 56 02

Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELÉCTRICO
TV. DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje

Peter Cook no «Mordomo Ideal»

18.32 Tempo dos Mais Nvos
19.00 País, País
19.30 Desenhos Animados
20.00 O Homem e a Terra
20.25 O Tempo
20.30 Telejornal
21.05 Vamos Jogar no Totobola
21.15 Telenovela – «Vila Faia».
21.45 «O Mordomo Ideal»
22.05 TV Repórter
23.15 Último Jornal

Dennis Weaver em «Um Assassino pelas Costas»

19.00 País, País
19.30 Programa Musical
20.00 «Sítio do Picapau Amarelo»
20.30 Informação/2
21.00 Cineclube – «Um Assassino pelas Costas».

Amanhã

13.00: 1.° Jornal; **13.30**: «Ciranda de Pedra»; **14.00**: «O Mundo Misterioso de Ac. C Clarke»; **18.30**: Tempo dos Mais Novos; **19.00**: País, País; **19.30**: Desenhos Animados; **20.00**: Jogos Sem Fronteiras; **20.25**: O Tempo; **20.30**: Telejornal; **21.00**: Telenovela – «Vila Faia»; **21.30**: Noite de Cinema – «Querida Lili»; **23.30**: Último Jornal.

19.00: País, País; **19.30**: Desporto plural; **20.00**: «Sítio do Picapau Amarelo»; **20.30**: Informação/2; **21.00**: Cantos e Contos de Coimbra; **22.00**: Quem é Quem; **23.00**: Concerto – Orquestra de Paris.

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

«Mordomo Ideal» (21.45)

«Um Assassino pelas Costas» (21.00)

...e sugere para hoje...

Vila Faia

(episódio n.° 80)

Mariano e Manuel Marinhais continuam a ser interrogados pela Polícia Judiciária, negando, todavia, qualquer implicação nas duas mortes. Manuel Marinhais refere que nessa noite estava com Joana no «bolte». Ouvido pelos agentes Joana confirma que de facto esteve com Manuel mas adianta que este a deixou sozinha, durante bastante tempo, alegando que ia telefonar. O inspector Seródi interroga Mariano sobre a família e insinua que ele tem um irmão. Gudunha, que assiste ao interrogatório fica espantado. A mulher de Mariano também é convocada a depôr e declara que na noite do crime o marido chegara a casa muito enervado porque «tinha havido uma grande chatice ao serão por causa do Manuel Marinhais». Mariano, confrontado com estas declarações, confessa, por fim, o que se passou: «Não queria ir ao escritório do engenheiro de forma que o guarda me visse». O mesmo faz Manuel Marinhais: «Pedi a um amigo que entretivesse a Joana e telefonei...». Mariano prossegue na confissão: «Aquele louco foi lá... Ainda por cima para me ameaçar. Fazer chantagem comigo». E Manuel: «Estávamos de cabeça perdida. As coisas tinham-se precipitado de uma maneira incrível e, de repente, sem que nos tivéssemos apercebido como, surgiu o Balhão».

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

«Visão romântica do Recife», um quadro de Cícero Dias patente na Gulbenkian, na exposição «Brasil-60 anos de arte moderna»

Música

Concertos, conferências, cursos de interpretação e execução vocal e instrumental integram a IV Semana de Música Antiga Ibérica que está a decorrer em Coimbra e encerra no sábado.

A par da actividade pedagógica, os concertos para cravo, órgão, canto e alaúde, que decorrem no Museu Nacional Machado de Castro e na Biblioteca Joanina, pretendem ilustrar o reportório peninsular do Renascimento, Maneirismo e período barroco.

A iniciativa pertence a um grupo de profissionais que há vários anos se dedica à prática, ao estudo e à divulgação da música portuguesa e espanhola antes do século vinte.

Teatro

Em Lisboa, pode ver «Meu nome é som e fumo» no Roller Bar, com Zita Duarte (montagem de textos do «cabaret alemão» dos anos 20), todas as noites, de quarta a sábado; mas o que não se deve perder é «Oiçam como eu respiro», de Dario Fo e Franca Rame, no Teatro Aberto, com Irene Cruz no principal papel de encenação de João Lourenço. Se andar pelo Minho, não perca os espectáculos da Fotsbarn Company na Bienal de Vila Nova de Cerveira, todos os dias até 5 de Setembro, com três espectáculos diferentes.

Exposições

Olinda Colaço expõe desenho, pintura e escultura na Galeria Peninsular da Figueira da Foz. A artista plástica, natural da Marinha Grande (Leiria), participou desde 1973 em várias exposições individuais e colectivas. A mostra encerra a 9 de Setembro.

«Brasil – 60 anos de arte moderna – coleção Gilberto Chateaubriand» é uma importante exposição patente na Gulbenkian, constituindo um grande acontecimento cultural luso-brasileiro. A mostra abrange o período a partir da «Semana de Arte Moderna», em S. Paulo, Fevereiro de 1922, na qual tiveram intervenção destacada grandes figuras das letras e das artes do Brasil, como Mário de Andrade, Di Cavalcanti, Rodrigo de Melo Franco, Osvaldo de Andrade, Menotti del Picchia e outros, constituindo uma panorâmica de grande expressão nas artes plásticas brasileiras, desde a década de 20 até à de 70.

No Museu D. Frei Bartolomeu dos Mártires, em fase de instalação no antigo Convento de S. Domingos, em Monserrate, Viana do Castelo, já estão abertas ao público duas salas dedicadas à arte sacra. A paróquia de Monserrate, dinamizadora da instalação do Museu, pretende em breve abrir mais cinco salas de exposição e melhorar o acesso à torre do antigo convento dominicano, cujo panorama abrange a cidade, o vale do rio Lima e a orla marítima.

Alberto Rotili e Maria Ruiz Campins expõem pintura no Porto, na Fundação Eng. António de Almeida. A exposição estará patente ao público, com excepção dos domingos, até ao dia 15 de Setembro, entre as 14.30 e as 18.30 horas.

I Exposição Nacional de Arte Moderna-Arús: termina a 15 de Setembro o prazo para a entrega dos trabalhos concorrentes a este certame. As obras podem ser entregues nos seguintes locais: no Porto, no Museu Nacional de Soares dos Reis, e em Lisboa na Sociedade Nacional de Belas Artes.

No Museu Nacional Machado de Castro, em Coimbra, está patente ao público uma exposição sobre o artista gráfico Maurits C. Escher (1898-1972). A mostra encerra em 16 de Setembro.

Ciência

Está aberto concurso de trabalhos que se apresentem como candidatos ao Prémio Gulbenkian de Ciência, 1982, o qual contemplará a área das ciências da natureza. O respectivo regulamento está em distribuição nos Serviços de Recepção da Fundação Calouste Gulbenkian, Av. de Berna, 45, em Lisboa.

PRECISA-SE

Grande empresa gráfica necessita para ampliação dos seus quadros:

— Oficial impressor offset
— Auxiliar de impressão offset.

Indicar experiência anterior e ordenado pretendido. Resposta a este jornal ao n.º 25809.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DAS NOTAS (Por unidade)

	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	60$75	65$75
ALEMANHA FED. (marco)	34$35	35$45
ÁUSTRIA (xelim)	4$80	5$00
BÉLGICA (franco)	1$624	1$824
BRASIL (cruzeiro)	$147	$397
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	67$80	69$80
(notas de 5 a 1000)	68$30	70$30
DINAMARCA (coroa)	9$80	10$20
ESPANHA (peseta)	$723	$823
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	84$10	86$10
(notas de 5 a 1000)	84$60	86$60
FINLÂNDIA (marka)	17$85	18$45
FRANÇA (franco)	12$15	12$85
HOLANDA (florim)	31$30	32$30
INGLATERRA (libra)	147$10	151$10
IRLANDA (libra)	118$50	122$50
ITÁLIA (lira)	$055	$065
JAPÃO (iene)	$300	$335
NORUEGA (coroa)	12$75	13$25
SUÉCIA (coroa)	13$85	14$45
SUÍÇA (franco)	40$45	41$55
VENEZUELA (bolivar)	17$30	18$30

Observações:
1 – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2 – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

17.00: Ovo de Colombo; **17.30**: A figura, o figurante; **18.15**: Quatro rodas + uma; **19.00**: Música; **20.00**: Programa da noite; **20.15**: «O Retrato de Ricardina»; **21.00**: A voz da solidariedade; **23.00**: Actualidade; **23.15**: Último jornal. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **20.00** e **22.00** horas.

Programa 2

15.40: Agrupamentos de câmara; **17.00**: Música jazz; **17.45**: Sonatina em ré maior, D. 384, op. 137, n.º 1, de Schubert; **18.05**: Tempo de bailado; **18.35**: 24 prelúdios, op. 28, de Chopin; **19.00**: Música em diálogo; **19.30**: Música concertante; **20.10**: Sonata n.º 2, em sol menor, op. 117, para violoncelo e piano, de Fauré; **20.30**: O homem sem tempo; **21.00**: Escrever hoje; **21.40**: Música de câmara; **22.30**: O gosto pela música; **23.00**: Prelúdio e 1.º acto de «Parsifal», de Wagner; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

15.45: Teatro trágico; **17.03**: Ora hora; **20.03**: Tempo de espectáculos; **20.30**: Quando o telefone toca; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.08**: 24.ª hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; **18.03**: Círculo em FM; **19.03**: Musical; **21.03**: Abandajazz; **22.03**: Café concerto; **00.03**: Rolls rock.

RÁDIO RENASCENÇA OM e FM de Lisboa

16.00: Aqui e agora; **17.00**: Jornal da mulher; **18.15**: Igreja em notícia; **18.20**: Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço; **19.03**: Programa da LAR; **19.30**: Nota de abertura; **20.00**: Dê no vinte; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Pentagrama; **22.00**: Diálogo e vida; **22.30**: Bola branca (2.ª edição); **23.05**: Actualidade económica; **23.30**: Nota de abertura; **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares às **15.00**, **16.00**, **17.00**, **21.00** e **22.00**.

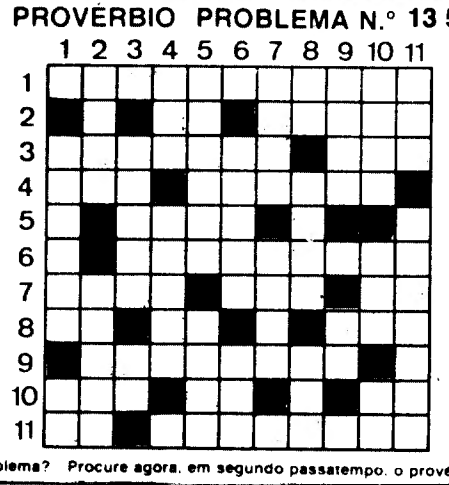
Onda Média de Muge e Porto

Programa igual ao OM e FM de Lisboa, excepto nos seguintes casos: **16.00**: Todos à uma; **21.00**: Programa cultural; **21.30**: Via Láctea.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 515



HORIZONTAIS:

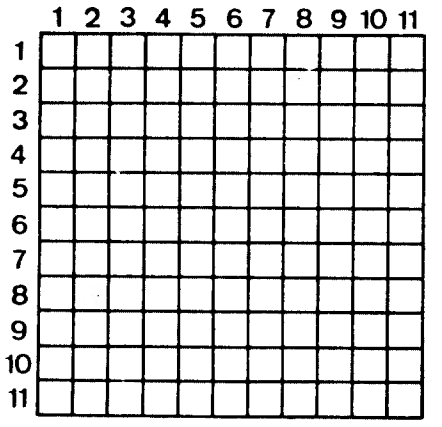
1 Despojaremos.
2 Érbio (s.q). Ácido orgânico azotado, do grupo das purinas, que figura na urina em pequenas quantidades.
3 Vila e concelho do distrito de Setúbal. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia.
4 Estimo. Sensível.
5 Artigo (fig).
6 Criticara (fig).
7 Liames. Transpira. Caminhar.
8 Amónio (s.q). Porco. Recusa.
9 Tomaras pior.
10 Curso de água natural e abundante. Em partes iguais. Laço.
11 Tempo do verbo haver. Pessoas agigantadas.

VERTICAIS:

1 Vasilha de barro ou metal, em que se cozem os alimentos. Ródio (s.q).
2 Escarneciam. Ateia.
3 O mesmo que louro. Satélite de Júpiter.
4 Preposição. Caco.
5 Receiam. Cidade da Argélia.
6 Planta marinha. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho.
7 Saem frequentemente à rua. Desmoronar-se.
8 Érbio (s.q). Vaga. Suspiros.
9 Voz de gato (pl). Nosso Senhor.
10 Preguiça. Braço de mar. Laço.
11 Solitários. Parte interna e endurecida do pericarpo (no fruto) que encerra a semente. (pl).

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9375



HORIZONTAIS:

1 Cidade da Bélgica. Armaria. Preposição.
2 Outro nome da prejuiça (animal). Educar. Ruim.
3 Esbeltas.
4 Ligeiro. Fechara as asas para descer mais depressa.
5 Reino da Federação Indochinesa. Gorgulho tropical.
6 Cidade de Espanha.
7 Alumínio (s.q). Licença. Nome de letra.
8 Arena em que os Orientais escaramuçavam ou faziam torneios. Franco.
9 Querida. Matemática.
10 Disfarça (Fig). Apelido.
11 Queime. Desejaras.

VERTICAIS:

1 Cidade da Arábia Saudita. Cidade da Pérsia.
2 Nesse lugar. Artigo definido (ant). Imundícies.
3 Pegas. Concedeis.
4 Íntimo. Sacerdote.
5 Suporta. Autores.
6 Curso de água natural e abundante. Costume.
7 Povo da África entre a costa de Zanzibar e o lago Vitória. Pronome pessoal.
8 Curisco. Rei de Israel.
9 Nome de mulher. Prender com elos.
10 Preposição. Letra grega. Utensílio doméstico. Rádio (s.q).
11 Suga o leite materno. Tirais a pele a.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 514

HORIZONTAIS:
1 Operamos. Gr.
2 Imano. Ocra.
3 Asas. Ramais.
4 Ac. Tormento.
5 Apelei. Aos.
6 Si. Jaú. Pr.
7 Cás. Crivo.
8 Gear. Do. Oé.
9 Limeis. LV.
10 Romãs. Ronha.
11 Oram. Coleou.

VERTICAIS:
1 O. Aa. SEGURO.
2 Piscai. Or.
3 Ema. Calma.
4 Rastejariam.
5 An. Olas. Ms.
6 MORREU. DE.
7 Ami. Coiro.
8 Some. Pr. Sol.
9 Canário. Ne.
10 Grito. VELHO.
11 Rasos. Vau.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9374

HORIZONTAIS
1 Gamão. Fadar.
2 Ruas. Málaga.
3 Arc. Aoro. Ob.
4 Vaiar. Orara.
5 Asas. Mat.
6 Sonsa.
7 Ma. Airas. If.
8 Aramá. Ame.
9 Ré. Ara. Amor.
10 Calcara. Ala.
11 AR. As. Geras.

VERTICAIS
1 Grava. Marca.
2 Auras. Arear.
3 Macias.
4 Ás. As. Amaça.
5 Ar. Siaras.
6 Mo. Mor. Ar.
7 Faro. Nas. Ag.
8 Alor. SS.
9 Dá. Ama. Amar.
10 Agora. Imola.
11 Rabat. Feras.

Proverbio: O SEGURO MORREU DE VELHO

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 24
– Int. men. 13 a.
OS AMIGOS DA ONÇA

SALA B

Às 14.45, 17.30, 21 e 23.45
– Int. men. 13 a.
AS PORTAS DO CÉU

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O TONTO

APOLO 763319
Av. Julio Dinis, 10-A

Às 14, 16.15, 19, 21.30 e 24
– Int. men. 13 a.
MISSING
(DESAPARECIDO)
c/ Jack Lemmon, Sissy Spacek e Melanie Mayron

AVIS 547163
Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
As novas peripécias dos jovens conquistadores e suas garotas do rock dos anos 50!
GELADO DE LIMÃO III

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
CÉLEBRES E RICAS
Um filme de George Cukor

14.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para todos
Walt Disney Productions apresenta
FESTIVAL DISNEY DE VERÃO
Technicolor

CASTIL 530194
Rua Castilho

– N. ac. men. 18 a.
Às 15.30, 18.30 e 21.30
OS CAVALEIROS DO ASFALTO

CINE 222 579460
Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 15.15, 18 e 21.30
– Int. men. 13 a.
ESPLENDOR NA RELVA
5.ª Semana

As 24
A VINGANÇA DOS IRMÃOS BLUE

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
Interd. men. de 18 anos
SEXO EM EXPLOSÃO
Pornográfico – 1.º escalão

Às 24
– Int. men. 18 a.
AMOR SEM PROMESSA

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O CARTEIRO TOCA SEMPRE DUAS VEZES

Às 24
DETECTIVE PRIVADO

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15

– N. ac. men. 13 a.
Às 14, 16.30 e 21.30
BUTCH E O KID OS AVENTUREIROS

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A RAINHA AFRICANA

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
OS FRUTOS DA PAIXÃO
c/ Klaus Kinski e Isabelle Illiers
Um filme de Shuji Terayama
Aviso ao público: este filme contém cenas eventualmente chocantes

ESTÚDIO 555134
Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O despedaçar de uma adolescência dividida entre o desejo e a repressão
MANHÃ SUBMERSA
Filme de Lauro António

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Para Todos
OS GUERREIROS DA FÓRMULA 1

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
(Interd. men. 18 anos
Mike Hammer, o grande detective americano! É mais duro. É imbatível.
O JUIZ SOU EU
2.ª Semana

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A CASA DO LAGO

9.ª Semana

LUMIAR 79 52 96
Calçada de Carriche, 38

Encerrado para férias em 1-6-82

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Alvares Cabral

Às 15.30 e 21.30 – Int. men. 13 a.
MEU FILHO
(LOAFER)
c/ Darmendra Mumtaz e Prem Nath
Um filme de A. Bhim Singh

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
BRIGADA ANTICRIME
c/ Burt Reynolds e Vitorio Gassman
Som Dolby Stereo
Projecção do filme 5 minutos após o início das sessões

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A SEMENTE DA INOCÊNCIA

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
Interd. men. 18 anos
Bruce Lee em
O DRAGÃO ATACA
Obra-prima em artes marciais

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
AMOR E BALAS
c/ Charles Bronson, Jill Ireland e Rod Steiger
Colorido

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1
ÀS 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 (Int. a m. 13 anos)

MALEVIL
de Christian Chalone

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
(Int. a men de 13 anos)

TRAGÉDIA DE UM HOMEM RIDÍCULO

SALA 3
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
(Int. a men. 13 anos)

A FORÇA DO SEXO FRACO

SALA 4
Às 14, 16.30, 19 e 21.15
– N. ac. men. 18 a.
O CLARIM DA REVOLTA
(TAPS)

ROMA 887778
Av. de Roma, 14 M-N

Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Os repetentes estão de volta! Desta vez e em continuação
Mais um grande êxito de gargalhada e juventude!
OS REPETENTES EM FÉRIAS

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
SEMENTES DE VIOLÊNCIA
c/ Glenn Ford, Anne Francis e Louis Calhern

S. JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1
Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS
c/ Jack Nicholson
de Milos Forman

S. JORGE SALA 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.45
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
c/ Meryl Steer e Jeremy Irons
36.ª Semana

S. JORGE SALA 3
Às 13.45, 17.30 e 21.15
REDS
c/ Warren Beatty e Diane Keaton
22.ª Semana

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 15, 17, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
EM BUSCA DA VERDADE

2.ª Semana

7.ª ARTE 730715
Av. República, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 68

Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
007 O AGENTE IRRESISTÍVEL
Domingo às 11.15
FESTIVAL POPEYE

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 18.00 e 21.30
N. Ac. a M. 13 anos
UNS E... OS OUTROS
45.ª Semana

TERMINAL 371573
Estaçao do Rossio

Às 11, 13, 15, 17 e 19
– N. ac. men. 13 a.
ELVIS, O ÍDOLO IMORTAL
Estreia às 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 18 a.
BRIGADA ANTICRIME

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
PORKY'S
Int. men. 13 anos

5.ª Semana

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
Os grandes senhores da aventura – 4 Óscares da Academia
DOIS HOMENS E UM DESTINO
c/ Paul Newman e Robert Redford

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
INFERNO

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «Porky's», às 21.30 (13 anos)
ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 3 – «Missing», às 21.30 (13 anos)
POLITEAMA – «O Juiz sou eu» 21.30 (18 anos)
CAPITÓLIO – «Casais Infiéis», às 21.30 (18 anos)
CITY CINE – «Hair», às 21.30 (13 anos)
MUNDIAL – «Malícia», às 21.30 (18 anos)
2000 – «Porky's», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Amanda, Perigo Sexual», sessões contínuas (18 anos)
PÁTRIA – «Mistérios da Cidade Maldita», às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «O Espião Implacável», às 21.30 (18 anos)
OLIVAIS – «Bandolero», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Contrato para Matar», às 21.30 (18 anos)
ROYAL – «A Rosa», às 21.45 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «A Terceira Geração», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «O Comboio dos Malucos», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Hércules Contra Mongóis», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «A Piscina», às 17.00 e 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Palácio – «Os Buracos Estão na Moda», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Imperio – «O Golpe Secreto do Guarda-Chuva», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Cocaina Cowboys», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

COSTA DA CAPARICA – Silcine – «Uns e... os Outros», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «Outlaw Blue», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Fronteira da Vergonha», às 21.15 (13 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «Alvorada Zulu», às 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «Duelo no Escuro», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine-plaza – «As Loucuras de uma Recruta», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Os Repetentes em Férias», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos»
MEM MARTINS – Cinestúdio Flores – «A Amante do Tenente Francês», 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «Duelo dos Grandes Lutadores», às 21.30 (13 anos)
SINTRA; Carlos Manuel – «Zombi Holocausto», às 21.30 (18 anos)

Porto

SALA BEBE – «Duas Mulheres Apaixonadas», às 21.45 (18 anos)
OLÍMPIA – «Sansão», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «Paraíso Azul», às 21.30 (13 anos)
SÃO JOÃO – «O Porteiro da Noite», às 21.30 (18 anos)
BATALHA – «Os Repetentes em Férias», às 21.45 (13 anos)
FOCO – «Missing», às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «Porky's», às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM – «Uns e... os Outros», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Brigada Anticrime», às 21.45 (18 anos)
TERÇO – «A 5.ª Ofensiva», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «A Ascenção e Queda de Idi Amin», às 21.30 (18 anos)
RAIONE – «O Jogo dos Abutres», às 21.30 (18 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «O Mais Quente Espectáculo do Mundo», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO – «Rosto Espiritual», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIZ – «O Último Herói do Apocalipse», às 21.30 (18 anos)
CHAPLIN – «A Fronteira USA», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «Encontro com os Extraterrestres», às 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

AJUDA: Lídia Almeida, C. da Ajuda, 170 (T. 637318); **ALVALADE: Cartaxo**, Av. da Igreja, 21 C (T. 887958); **AVENIDAS NOVAS: Valle**, Av. Marquês de Tomar, 47 (T. 773043); **BENFICA-IGREJA: Marques**, E. de Benfica, 648 (T. 700096) DE SANTANA-M. MONIZ-SILMAR, R. de S. Lázaro 128 (T. 42829); **Campolide-Pátria**, C. dos Mestres, 30-A (T. 680627); **PALÁCIO DE SÃO BENTO: Micosi**, R. São Bento, 380-382 (T. 662162); **PAMPULINA: Infante Santo**, R. do Olival, 290 (T. 661003); **VALE FORMOSO-POÇO DO BISPO: Barros Gouveia**, R. Vale Formoso de Cima, 79-B (T. 382180); **ALGÉS: Almeida Nito**, Av Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070); **ODIVELAS-PATAMEIRAS: Amaral**, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 925455); **PONTINHA: Pontinha**, E. Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO

BAIXA: Durão, R. Garrett, 92 (T. 324166); **CAMPO D'OURIQUE: Condestável**, R. Coelho da Rocha, 119 (T. 666206); **IGREJA D'ARROIOS-CHILE: Oriental de Lisboa**, R. Alves Torgo, 2-B (T. 545079); **JOÃO XXI: Onilda**, Av. João XXI, 13-A (T. 886848); **LUMIAR: Patuleia**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **OLIVAIS NORTE: Central dos Olivais**, R. Afleres Barrilaro Ruas, 7-C (T. 315539); **MARQUÊS DE POMBAL: Correia de Almeida**, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B (T. 547385); **PALHAVÃ: Aguiar**, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T. 764829); **PICHELEIRA: Martuz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SANTO AMARO: Correia de Azevedo**, R. Luís de Camões, 42-B (T. 638625); **VALE DE SANTO ANTÓNIO: Martins Ld.ª**, R. Fernão de Magalhães, 33 (T. 849448); **BRANDOA: Tavares de Matos**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **BURACA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. Priores (T. 2519939).

●

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A-r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690362). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. Moçambique, 18-C (T. 2437196). Permanente; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta das Palmeiras, lote 24-r/c (T. 2478737). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**. Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Ant. (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Parque**, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Até às 22 horas; **Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Nova, R. Elias Garcia, 2-A (T. 972530). Permanente; **Cavaca**, R. Elias Garcia, 209 (T. 930019). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 951841). Até às 22 horas; **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 2942181). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Reto**, R. dos Morés, 1 (T. 2912036). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Rio-mouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 980456). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Outra Banda

ALMADA: Cristo Rei (T. 273496). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Cerqueira** (T. 270254). Até às 22 horas; **BARREIRO: Santa Marta** (T. 2072141). Permanente; **LARANJEIRO: Moderna** (T. 2490305). Até às 22 horas; **COSTA DA CAPARICA: Higiénica**. Até às 19 horas; **SETÚBAL: Rosado Pinto**, P. do Bocage, 98. Permanente; **Nova**, R. General Gomes Freire. Até às 22 horas.

SESIMBRA: Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923); **SEIXAL: Alves Velho**: L. Camões, 27-3.e, Torre da Marinha (T. 2211132). Até às 22 horas; **MONTIJO: Montepio**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

LOURES: Sálvia, (T. 2531240). Até às 22 horas; **MOSCAVIDE: Pedro Gomes**. Até às 22 horas; **SACAVÉM: Cortes** (T. 2519420). Permanente; **CAMARATE: Batalha** (T. 2518669). Até às 19 horas.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

NACIONAL, R. Senhora da Luz, 156, Foz; **COUTO**, L. de São Domingos, 106; **FERREIRA DA SILVA**, R. dos Mártires da Liberdade, 150; **GOMES FERREIRA**, R. Faria Guimarães, 449; **MELO TAVEIRA**, R. Alcaide de Faria, 77.

DE DIA E TODA A NOITE

VITÁLIA, P. da Liberdade, 34; **CONFIANÇA**, R. Santa Catarina, 960; **NAU VITÓRIA**, R. de Nau Vitória, 723, ao Semide; **MENEZES DE LIMA**, P. Dr. Teotónio Pereira, 227; **COSTA LIMA**, Av. da Boavista, 855.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

DONATO, R. Ferreira Borges, 2-6 (T. 22603).

NÃO FAÇA LUME
PROTEJA AS FLORESTAS

teatros

Lisboa

BAIRRO ALTO – «A Gaivota», às 21.30 (13 anos)
VARIEDADES – «Ó Zé Arreganha a Taxa» às 20.30 e 23.00.

DL

PORTE PAGO

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.° – 1000 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.° – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

O TEMPO

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
2.12	3,3 m	7.47	1,5 m
14.28	3,6 m	20.14	1,4 m
Dia 1			
2.54	3,5 m	8.24	1,3 m
15.07	3,7 m	20.48	1,2 m

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	21°
BRAGANÇA	16°
VILA REAL	18°
PORTO	21°
P. DOURADAS	13°
COIMBRA	22°
C. CARVOEIRO	17°
PORTALEGRE	21°
LISBOA	23°
ÉVORA	23°
BEJA	22°
SAGRES	19°
FARO	25°
P. DELGADA	19°
FUNCHAL	20°

últimas

Faleceu Rodrigues Faísca

Faleceu durante a noite de hoje, provavelmente de ataque cardíaco, Joaquim da Conceição Rodrigues Faísca, director adjunto da publicidade e promoção de vendas da Philips Portuguesa, onde trabalhava há cerca de 35 anos. Rodrigues Faísca, que anteriormente havia sido funcionário do «Diário de Notícias», era, pelo cargo que exercia, um velho conhecido da gente dos jornais, onde, pela sua simpatia e bom contacto, contava muitos amigos.

Por várias vezes, ao longo dos anos, colaborou em iniciativas do «Diário de Lisboa». À hora a que fechamos esta edição, não são ainda conhecidas a hora e o dia do funeral.

O CENTENÁRIO DO PRIMEIRO BILHETE POSTAL irá ser comemorado, de 1 a 5 de Setembro próximo, no Palácio dos Congressos da República de São Marino. Os CTT portugueses irão estar representados com um pavilhão próprio. As comemorações incluem uma exposição-concurso para os coleccionadores de bilhetes postais de Itália e uma exposição destinada aos coleccionadores estrangeiros convidados a participar no certame.

«MARÉ NEGRA» AO LARGO DE LEIXÕES, constituída por uma vasta e espessa mancha de crude e abrangendo uma área de cerca de 7500 metros quadrados. As praias de Matosinhos estão a ser afectadas, apesar da acção desenvolvida pela Capitania local que já lançou, a partir de uma lancha, grandes quantidades de LDM, um dispersante líquido utilizado nestas situações. Até ao momento são desconhecidas as origens da fonte poluidora.

ESTUDANTE FERIDO A TIROS DE CAÇADEIRA no telhado do prédio n.° 50 da Rua Reinaldo Ferreira, ao Arco do Cego, ao pretender assaltar, juntamente com um outro companheiro que escapou, um dos últimos andares do imóvel. Pedro Ricardo Ferreira, que se encontra internado no Hospital de Santa Maria, foi baleado pelo locatário do andar, Fernando Damas, que afirmou «ter disparado para o ar».

ESTIVADOR AGREDIU A MULHER com quem viveu maritalmente e ao ser interceptado respondeu de forma agressiva para com os dois agentes da PSP. Sérgio Alves, de 31 anos, protagonista do incidente, acabaria por seguir a caminho do Hospital de S. José, juntamente com um dos agentes, a fim de receberem tratamentos aos ferimentos sofridos.

UMA CARPINTARIA DESTRUÍDA PELO FOGO, causado por um curto-circuito, no lugar de Fioso, em Crestuma. Foram completamente inutilizadas dez máquinas, estando os prejuízos orçados em cinquenta mil contos.

Despejo de "lixo" radioactivo no Atlântico

Ecologistas e esquerda galega obrigam Madrid a tomar posição

Graças à mobilização dos ecologistas e dos partidos políticos da Esquerda galega, o Governo espanhol aceitou contactar os governos belga e holandês a fim de lhes exprimir «o alto grau de sensibilização» da população galega perante o despejo de detritos radioactivos que se vem efectuando ao largo das costas da Galiza.

Segundo revelou o ministro dos Negócios Estrangeiros da Espanha, além da diligência junto de Bruxelas e de Haia, as autoridades espanholas tomarão oficialmente posição contra o despejo de detritos nucleares naquela zona, situada a 700 quilómetros das costas espanholas.

O ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros explicou ontem a uma representação de armadores, pescadores e ecologistas galegos que os despejos, aos quais Madrid não tem meio legal de se opor, não apresentam nenhum perigo. Precisou, contudo, ser sua intenção «modificar a legislação existente», a fim de exercer «uma fiscalização mais importante no tocante aos resíduos nucleares e encontrar outros sítios para os lançar».

Cerco ao navio holandês

Entretanto, três barcos cheios de ecologistas continuavam ontem a impedir o lançamento ao mar de resíduos radioactivos que deveria ser feito pelo navio holandês «Schledeborg», na zona do «cemitério atómico», o fosso marítimo situado a 700 quilómetros, das costas galegas.

Dois dos navios são espanhóis, da Corunha, e de Vigo, neles viajando ecologistas e representantes da Galiza, e o terceiro é o «Sirius», da organização ecologista «Green Peace».

As três embarcações mantinham cercado o navio holandês, enquanto pequenas lanchas eram colocadas sob os dispositivos de lançamento dos bidões de resíduos radioactivos do «Scheldeborg».

Segundo as mensagens radiofónicas captadas em Vigo o navio holandês apenas conseguiu lançar ao mar pouco mais de 20 por cento da sua carga de três mil toneladas de desperdícios atómicos.

O «Scheldeborg» suspendera o lançamento de bidões depois de um incidente. Um dos bidões caiu sobre uma lancha do «Sirius» provocando o seu naufrágio.

Entretanto, continuam as mobilizações dos grupos ecologistas e dos partidos políticos de esquerda da Galiza, contra o lançamento dos resíduos. Cinco membros do partido «União do Povo Galego» predenram-se ontem com argolas de ferro na Universidade de Santiago de Compostela, perante os participantes de um simpósio sobre assuntos nucleares, pedindo uma declaração sobre o «Cemitério do Atlântico».

Reportagem fotográfica

Uma fotografia tirada de um barco, e revelada a bordo, foi transmitida para terra pelo repórter da Agência EFE, Perez Barrio Pedro, quando fazia a reportagem do boicote ecologista ao lançamento de resíduos radioactivos no Atlântico.

Perez Barrio Pedro – que ganhou o prémio «Wold Press Photo», de 1981, pelas suas fotografias do assalto armado ao Parlamento espanhol – foi o primeiro repórter espanhol a enviar uma fotografia tirada e revelada a bordo do barco «Arosa 1» mediante uma comunicação de rádio estabelecida com a sua agência.

Para transmitir as fotografias para Madrid, o jornalista utilizou a rádio do barco, que navegava à deriva depois de sofrer uma grave avaria nas suas máquinas, quando tentava dificultar o lançamento de detritos radioactivos, a 350 milhas das costas ocidentais espanholas.

Barrio Pedro – que também conseguiu o prémio fotográfico «Long Play 1981» pelas suas fotos da tentativa de golpe de Estado desse ano, em Espanha, – ligou radiofonicamente o barco com Finisterre (na Corunha) onde o sinal recebido se converteu em linha microfónica com a central da EFE.

Essa operação permitiu estabelecer uma comunicação de ponto a ponto entre o barco ecologista «Arosa 1» e a central, da EFE, em Madrid, realizando-se, normalmente, a transmissão fotográfica.

O instantâneo enviado por Barrio Pedro mostra a tripulação do «Arosa 1» sentada na coberta à espera de que a avaria seja reparada para se unir aos outros barcos ecologistas, na tarefa de boicotar o lançamento de resíduos radioactivos no mar.

Enquanto o «Arosa 1» continua à deriva, o barco espanhol «Pleamar» e o «Sirius», fretados pela organização ecologista «Green Peace» (Paz Verde) fazem obstáculos ao lançamento daqueles resíduos, numa fossa atlântica pelo navio holandês «Scheldeborg».

A bordo do «Arosa 1» viajam representantes de Câmaras municipais e outros organismos da Galiza numa tentativa de dificultar o lançamento dos resíduos nucleares numa zona que consideram perigosa para a pesca dos barcos espanhóis, além de um grande grupo de jornalistas.

Outros repórteres navegam a bordo do «Pleamar» e do «Sirius» para informar a partir da zona, da batalha que os ecologistas travam.

Manifestações na Bélgica

Onze manifestantes foram ontem detidos pela Polícia belga depois de terem conseguido parar durante 20 minutos um comboio transportando resíduos nucleares, que serão deitados no Atlântico no princípio de Setembro.

Fontes policiais disseram que quatro dos detidos são belgas e sete espanhóis.

Os cidadãos belgas deverão ser libertados após os interrogatórios policiais e os espanhóis ficarão à disposição da Polícia de Estrangeiros e serão, depois, possivelmente expulsos.

Algumas dezenas de manifestantes, transportando faixas nas quais se lia «Energia Nuclear é Energia Assassina», sentaram-se nos carris da linha férrea quando o primeiro comboio transportando desperdícios nucleares, provenientes do centro de pesquisa de Mol, no noroeste da Bélgica, passava em Bruges a caminho do porto de Zebrugge.

A Polícia foi chamada ao local onde deteve onze dos manifestantes.

O comboio prosseguiu depois a sua viagem para Zebrugge onde está prevista ainda para hoje a chegada de um segundo comboio proveniente de Mol.

Radiações em Wergassen

A direcção da Central Nuclear de Wergassen desmentiu, segunda-feira, que dois trabalhadores tivessem ficado gravemente irradiados num acidente ocorrido em 20 de Agosto passado nesta mesma central, como o afirmaram ecologistas oeste-alemães.

A Federação dos Comités de Cidadãos Ecologistas (BBU) declarou sexta-feira passada que 14 trabalhadores tinham sido irradiados, dos quais dois gravemente, durante a mudança de filtros no dispositivo de evacuação das águas, de refrigeração do reactor principal. A BBU acrescentou que as duas principais vítimas estavam hospitalizadas em Dusseldorf.

Governo da Suécia contra o racismo

Estocolmo e outras cidades da Suécia têm sido palco, nas últimas semanas, de violentos atentados contra trabalhadores estrangeiros e refugiados políticos, perpetrados por grupos racistas.

O governo sueco – segundo a IPS – tem condenado estes actos, e pensa responder-lhes mais eficazmente com um projecto de lei proibindo a existência de tais grupos.

Os promotores destes atentados são, na maioria dos casos, os chamados «skinheads» (cabeças rapadas), adolescentes produto da subcultura «punk» que floresceu nas sociedades industrializadas do Ocidente, à custa da droga, desemprego e desenvolvimento dos meios de comunicação.

Recentemente, estes grupos cometeram diversos atentados contra as casas e os restaurantes frequentados pelos imigrantes, aos quais, além disso, agrediram na via pública em várias ocasiões e pelo simples motivo de serem estrangeiros.

Karin Andersson, ministro da Imigração, convocou a imprensa estrangeira, à qual deu a conhecer as medidas que o governo sueco adoptará a curto e médio prazo para impedir a repetição de novos casos de violência racista. «Enviei uma carta a todas as escolas do país a fim de que o tema do racismo seja discutido em todas as aulas», disse a ministra.

O governo levará a cabo a curto prazo uma conferência nacional de todas as organizações juvenis para que o tema da discriminação e o racismo seja amplamente discutido. O ministro da Imigração sublinhou que o seu governo está a estudar a possibilidade de proibir por lei a existência legal de grupos ou organizações racistas.

Parque de Campismo do
BALEAL
2km de Peniche
TUPATUR
PISCINAS, RESTAURANTE, TÉNIS BALEAL
Férias diferentes - Um novo Investimento

auto rápido SOLNORTE
PORTO - LISBOA - PORTO
Excursões diárias de Segunda a Sábado
em Super Pullmans de grande luxo
com ar condicionado, toilette,
música ambiente
e televisão com video-tape.

HORÁRIOS E LOCAIS DE PARTIDA

07.30 H.	PORTO - Agência Viagens Solnorte (Rua das Carmelitas - ao lado da Torre dos Clérigos)	24.00 H. (b) 19.30 H (a)
07.45 H	VILA NOVA DE GAIA (Junto à Câmara Municipal)	23.45 H (b) 19.15 H. (a)
12.30 H.	LISBOA - Agência de Viagens Europeia (Av. Roma, 35-A)	18.45 H (b) 14.45 H. (a)
12.45 H.	LISBOA - Agência de Viagens Europeia (Av. da Liberdade, 231)	18.30 H (b) 14.30 H. (a)

(a) - Sábados (b) - De 2.ª a 6.ª Feira

Comparência no local de embarque 15 minutos antes da partida.
CRIANÇAS: Até 4 anos sem ocupação de lugar, grátis, com ocupação de lugar 50%. Dos 4 aos 10 anos quando acompanhada de um adulto 50%.

informações e reservas:
Europeia AGÊNCIA TURÍSTICA
LISBOA - Av da Liberdade 233 - Tel 536121
LISBOA - Av de Roma 35-A - Tel 760815
membro WATA em Portugal - OPERADOR - Alvará nº 23